ANNO XXXVII NUMERO 57 — SABBADO 9 DE MARÇO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima ; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

3 Quarto minguante as 4 horas e 56 minutos da tarde.
11 Lua nova as 11 horas e 18 minutos da man.
19 Quarto crescente as 3 horas e 12 horas da tarde.
26 Lua cheia as 11 horas e 55 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 3 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda. S. Lucio p. m. ; S. Casimiro rei.
5 Terça. S. Theophilo b. ; S. Focas m.
6 Quarta. S. Olegario b. ; S. Collecta v. m.
7 Quinta. S. Thomaz de Aquino b. doutor.
8 Sexta. A Corôa de espinho de J. Christo.
9 Sabbado. S. Francisca Romana viuva.
10 Domingo. S. Militão e 39 companheiros.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda : terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : quartas ao meio dia.
Dito de orphãos : terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel : terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, Sr. José Martins Alves ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio,

DECRETO N. 2,741 DE 9 DE FEVEREIRO DE 1861.

Dá nova organisação ao Instituto Commercial do Rio de Janeiro

Hei por bem decretar o seguinte plano de reorganisação para o Instituto Commercial do Rio de Janeiro.

Art. 1. Os estudos do Instituto Commercial formarão dous cursos, um preparatorio, outro profissional, com as seguintes cadeiras.

Curso preparatorio.

1ª cadeira : grammatica nacional, calligraphia e desenho linear.
2ª cadeira : francez.
3ª cadeira : inglez.
4ª cadeira : allemão.

Curso profissional.

1ª cadeira : Arithmetica completa, com applicação especial ao commercio, algebra, até as equações do segundo grão ; e geometria, comprehendendo a plantimetria e a stereometria.
2ª cadeira: Escripturação mercantil e legislação de fazenda.
3ª cadeira : Geographia e estatistica commercial.
4ª cadeira : Direito commercial e economia politica.

Art. 2. Estas cadeiras poderão ser regidas por nacionaes ou por estrangeiros. Seu provimento se fará mediante concurso, salvo sómente no caso de recahir em estrangeiro residente fóra do imperio.

Art. 3 Os professores nacionaes serão nomeados por decreto, e gozarão dos mesmos direitos que actualmente competem aos do imperial collegio de Pedro II.

Os estrangeiros serão nomeados por portaria, em virtude de contrato prévio celebrado com o ministro do imperio ou por sua ordem.

Art. 4. Estes professores não terão direito á jubilação nem a qualquer remuneração pecuniaria quando deixarem o exercicio do magisterio ; porém depois de cinco annos de serviço effectivo ser-lhes-ha abonada uma gratificação extraordinaria igual á quarta parte de seus vencimentos.

Art. 5. Os contratos celebrados com taes professores não poderão vigorar por mais de cinco nem menos de dous annos ; são porém prorogaveis indefinidamente.

Art. 6. Aos actuaes professores do instituto serão respeitados os direitos por elles adquiridos ao tempo da publicação deste decreto.

Art. 7. Os professores do instituto poderão reger effectivamente até duas cadeiras, percebendo nesta hypothese mais 1:200$ por anno, dos quaes dous terços serão considerados como ordenado sómente para o caso de desconto.

Art 8 Quando se substituirem mutuamente perceberão uma gratificação igual á do substituto. Se porém o substituto não fôr professor do instituto, ser-lhe-ha abonada uma gratificação na razão de 800$.

Esta disposição vigorará tambem na hypothese de ser nomeado, de fóra do instituto, algum professor para reger inteiramente qualquer cadeira vaga.

Art. 9. A matricula das aulas do instituto é gratuita.

Art. 10. A excepção da aula de escripturação mercantil, cuja matricula fica dependente da approvação nas materias que formam o curso da cadeira de arithmetica, para a matricula das outras aulas não será exigida nenhuma habilitação.

Art. 11. No fim de tres mezes depois de abertas as aulas do instituto, serão eliminados da matricula os alumnos que, em exame de sufficiencia, não mostrarem aproveitamento nas aulas em que estiverem matriculados.

Art. 12. Aos alumnos approvados em qualquer das aulas do instituto se passará um certificado que terá o mesmo vigor dos attestados de approvação nos exames de que trata o art. 112 do regulamento approvado pelo decreto n. 1,331 A de 17 de fevereiro de 1854.

Art. 13. Nenhum alumno do instituto poderá obter diploma de habilitação commercial se não tiver sido approvado em todas as materias que formam os cursos do mesmo instituto.

Art. 15 Os que conseguirem este diploma, além das vantagens que lhe são concedidas pelos decretos n. 2,549 e 2,647, de 14 de março, e de 19 de setembro do anno findo, gozarão das seguintes :

De serem admittidos a concurso independente de exame, para os lugares de amanuense de qualquer das secretarias de estado, e de serem para elles preferidos em igualdade de circumstancias.

De igual preferencia para os lugares do instituto e para os de corretor, despachante da alfandega da côrte e leiloeiro.

Art. 15. No fim de cinco annos, contados da data deste decreto, sómente os alumnos do instituto serão nomeados para os lugares de corretor, despachante e leiloeiro, de que trata a ultima parte do artigo antecedente.

O governo poderá prorogar este prazo pelo tempo que fôr necessario.

Art. 16. Para a obtenção do diploma de habilitação do instituto serão admittidos a exame das materias que formam os respectivos cursos os estudantes de l qualquer estabelecimento de instrucção, publico ou particular, que para isto alcançarem permissão do ministro do imperio, ouvida a congregação dos professores do mesmo instituto.

Ar. 17. Os professores e empregados do instituto perceberão os vencimentos marcados na tabella junta.

Art. 18. O instituto será inspeccionado por um commissario do governo regido por um director, ou, no impedimento deste, por um vice-director, todos nomeados por decreto.

Terá alem disso um secretario e um porteiro, nomeados por portaria, e os serventes que forem necessarios

O lugar de secretario será exercido por um dos professores.

Art. 19. O presente decreto será posto em execução desde já, ficando porém suspenso na parte em que depender da approvação da assembléa geral legislativa.

Art. 20. Ficam em vigor as disposições dos estatutos approvados pelo decreto n. 1,763 de 14 de maio de 1856, que não forem contrarias ás deste decreto, emquanto pelo ministro do imperio não fôr expedido regulamento para o ensino, disciplina e economia do instituto.

João de Almeida Pereira Filho, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do governo do Rio de Janeiro, em 9 de fevereiro de 1861, 40º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*João de Almeida Pereira Filho.*

———

3º secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 4 de fevereiro de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao officio de V. Exc. n. 3 de 3 de janeiro proximo findo, declaro-lhe que o governo imperial approva, por ser conforme ao que dispõe o art. 7 das instrucções annexas ao decreto n. 1,812 de 23 de agosto de 56, combinado com o art. 17, a decisão que V. Exc. deu á consulta do juiz de paz presidente da mesa parochial da cidade de Larangeiras, declarando-lhe que, tendo-se de proceder á nomeação de uma pessoa que substituisse o mesario impedido, e tendo o mesmo presidente e um mesario votado a favor de um cidadão, e os outros dous mesarios a favor de outro, devia-se recorrer ao sorteio entre os dous cidadãos propostos para aquella substituição.

A disposição do citado art. 7, que manda recorrer á sorte, é applicavel á eleição dos substitutos dos mesarios impedidos, tanto no caso de dar-se o impedimento antes de assignada a acta da formação da mesa parochial, como depois.

Deus guarde a V. Exc.—*João de Almeida Pereira Filho.*—Sr. presidente da provincia de Sergipe.

———

3.ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio do negocios do imperio, em 7 de fevereiro de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Foi ouvida a secção dos negocios do imperio do conselho de estado, sobre o officio de V. Exc. n. 14 de 18 de agosto do anno passado, submettendo á approvação do governo imperial a decisão que deu sobre a imcompatibilidade do cargo de juiz de paz com os officios de tabellião e de escrivão do civel e de orphãos ; e S. M. o imperador, conformando-se por sua immediata resolução de 19 de janeiro ultimo com o parecer da dita secção, exarada em consulta de 22 de dezembro antecedente, manda declarar a V. Exc. que a incompatibilidade do dito cargo com o officio de tabellião está declarada pelo aviso de 14 de março de 1837, e portanto é approvada a decisão de V. Exc. nesta parte.

Quanto á outra imcompatibilidade do referido cargo com o officio do escrivão, não ha decisão do governo sobre ella, e na forma das ordens em vigor V. Exc. não a podia declarar, fazendo extensiva á accumulação destes empregos a disposição do aviso n. 89 de 4 de junho de 1847. Attendendo, porém, ao disposto no art. 23 do codigo do processo criminal, e no aviso do ministerio da justiça, não impresso, de 4 de maio de 1843 ; bem como a doutrina do decreto n. 501 de 17 de fevereiro de 1847, e ás decisões dos avisos de 13 de outubro de 1831, e de 20 de abril de 1849 onde se declara a incompatibilidade do officio de curador de orphãos com o cargo de juiz de paz, e dos officios de escrivão de orphãos e escrivães dos auditorios com o emprego de vereador, cujos fundamentos são applicaveis ao caso em questão, ha certamente incompatibilidade entre o já referido cargo de juiz de paz com os officios de escrivão do civel e de orphãos, e portanto não podem elles ser accumulados. Observo porém a V. Exc. que não é applicavel á accumulação do cargo de juiz de paz com aquelles officios a limitação do aviso n. 208 de 18 de agosto de 1849, pois que em caso nenhum póde-se dar tal accumulação.

Deos guarde a V. Exc.—*João de Almeida Pereira Filho* —Sr. presidente da provincia do Piauhy.

———

3.ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 11 de fevereiro de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao officio de V. Exc. n. 185, de 3 de janeiro ultimo, declaro-lhe que o governo imperial approva, por ser conforme ao aviso n. 85, de 27 de julho de 1850, a decisão pela qual V. Exc. declarou a mesa parochial da villa de Arez, que o cidadão Manoel Pegado Côrtes, que não sabe lêr nem escrever não póde exercer o cargo de juiz de paz, nem por conseguinte presidir a actos eleitoraes ; devendo-se portanto convocar para a presidencia da mesa o seu immediato em votos.

Cumpre outrosim que V. Exc. ordene á camara municipal que elimine o referido cidadão da lista dos juizes de paz da dita villa, e juramente o immediato em votos ao 4º juiz de paz, afim de que esteja sempre completo o numero dos juizes da parochia.

Deos guarde a V. Exc.—*João de Almeida Pereira Filho.*—Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Norte.

———

4ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 29 de janeiro de 1861.—Foram presentes a S. M. o Imperador, com o officio de V. S. de 15 do mez findo, as actas das sessões da congregação dessa faculdade dos dias 13 e 14 do dito mez, das quaes consta que depois de marcado o dia para a collação do grão de doutor ao bacharel Pedro Elias Martins Pereira, deliberára a mesma congregação adiar aquelle acto para o mez de março proximo futuro, por ter chegado ao seu conhecimento que aquelle bacharel ia publicar um folheto injurioso a alguns lentes, e constar-lhe que esse folheto já era conhecido por muitas pessoas, estando portanto commettida a injuria.

E o mesmo augusto senhor, conformando-se, por sua immediata resolução de 19 do corrente mez, com o parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, exarado em consulta de 2 do dito mez, manda declarar á referida congregação que o adiamento de que se trata importa realmente a pena de suspensão, tanto que um crime é allegado como fundamento della, e portanto deveria ella ter procedido nesta hypothese na fórma recommendada nos estatutos para a imposição das penas, e processar o delinquente, punindo-o, depois de provado o crime. Entretanto não houve processo, nem foi provada a existencia do crime, constando apenas das actas mencionadas que o estudante ia publicar um folheto injurioso a alguns lentes, e que este folheto já era conhecido por muitas pessoas, sem se declarar as passagens injuriosas, nem constar que alguns dos lentes o tivesse lido, não se provando pois a existencia da injuria, nem a sua gravidade.

Portanto, não podendo a congregação soccorrer-se de nenhuma disposição dos estatutos, ou regulamentos vigentes, que autorise semelhante procedimento, ou que lhe dê faculdade discricionaria para a punição das injurias, cumpre-lhe marcar dia para a collação do grão de Dr. ao referido bacharel, e immediatamente proceder a este acto, não devendo subsistir a decisão que tomou a esse respeito. O que communico a V. S. para seu conhecimento e para fazer constar á congregação. Deos guarde a V. S.—*João de Almeida Pereira Filho.*—Sr. director da faculdade de direito de S. Paulo.

———

3ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 30 de janeiro de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Foi presente a S. M. o Imperador o officio de V. Exc. n. 152 de 20 de outubro do anno passado, submettendo á consideração do governo imperial a seguinte decisão, dada á consulta da camara municipal dessa capital :

Que muito acertada fôra a deliberação da camara, reduzindo aos 6 % marcados no art. 81 da lei do 1º de outubro de 1828 a porcentagem de 10 %, que percebia o seu procurador em virtude da resolução provincial de 19 de setembro de 1837 ; porquanto não só essa porcentagem era muito superior ao trabalho do mesmo procurador, como tambem a citada resolução não podia alterar uma disposição da lei geral.

E o mesmo augusto senhor, tendo-se conformado, por sua immediata resolução de 19 do corrente mez, com o parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, exarado em consulta de 2 do mesmo mez, ha por bem mandar declarar o seguinte ;

Que aquella camara não procedeu regularmente alterando por um acto seu a lei provincial que marcára o vencimento do referido procurador. pois que os actos das assembléas provinciaes só pódem ser revogados pelas mesmas assembléas, reconsiderando ellas o que fizeram, ou pela assembléa geral legislativa, além de que o acto addicional á constituição politica do imperio conferio ás assembléas provinciaes a faculdade de legislar sobre a fixação das despezas, fiscalisação das rendas municipaes e estabelecimento de ordenados dos empregados das camaras municipaes, em cuja classe não pódem deixar de ser comprehendidos os procuradores. Comquanto as assembléas provinciaes não possam em regra alterar as leis geraes, no caso de que se trata estão autorisadas para legislar ; tanto mais que a faculdade outorgada ás mesmas assembléas para legislar sobre os empregos municipaes, e marcar-lhes ordenados, é sem limites, e comprehende todas as regras que se achavam na citada lei de 1828 a este respeito. Portanto, uma vez que pela lei provincial não ficou reservada ás camaras municipaes a faculdade de fazer a reducção de taes ordenados, é evidente que ellas não pódem mais exercê-la. Se a disposição da citada resolução é inconveniente aos interesses da provincia a camara deveria representar á assembléa provincial, e não fazer a reducção, ainda mesmo com a approvação dessa presidencia.—Deos guarde a V. Exc.—*João de Almeida Pereira Filho.*—Sr. presidente da provincia do Ceará.

———

3ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 30 de Janeiro de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Foi ouvida a secção dos negocios do imperio do conselho de estado sobre as leis promulgadas pela assembléa legislativa dessa provincia na sessão ordinaria do anno de 1859 : e S. M. o Imperador, tendo-se conformado, por sua immediata resolução de 10 de setembro do anno passado, com o parecer de mesma secção, exarado em consulta de 25 da agosto desse anno, ha por bem mandar declarar o seguinte :

1º O acto n. 354 de 22 de junho, que impõe a pena de palmatoadas aos escravos encontrados sem licença de seus senhores depois do toque de recolher, excede á disposição do art. 72 da lei do 1º de outubro de 1828, que só autorisa as penas de prisão e multa,

2º O art. 3º do acto n. 358 de 8 de julho, que prohibe os depositos de madeiras nos portos de Aldêa Velha, Jabuty e engenho Velho, e determina que, se a remoção de taes madeiras não fôr feita no tempo que se marcar, sejam ellas vendidas em hasta publica em beneficio da camara municipal, offende na sua ultima disposição o direito de propriedade, visto que á camara apenas deve pertencer a importancia da multa, e o restante, se o houver, ao senhor das ditas madeiras. A mesma censura merecem os arts. 14 e 15 do acto n. 373 de 26 de julho.

3º A disposição do art. 3º do acto n. 364 de 14 de julho, que autorisa essa presidencia para contratar a navegação por vapor entre a capital e o Porto Velho, ou Itacibá, deve ser entendida de accordo com a resolução de consulta de 26 de outubro de 1859, publicada por aviso circular de 4 de janeiro do anno passado.

Attendendo ao que se acha expendido, o governo imperial resolve submetter os tres primeiros dos referidos actos á consideração da assembléa geral legislativa.—Deos guarde a V. Exc.—*João de Almeida Pereira Filho.*—Sr. presidente do Espirito Santo.

———

Ministerio da fazenda.

Decreto n. 2,746 de 13 de fevereiro de 1861.

Declara quaes os vencimentos dos fiscaes dos bancos em que ha mais de um gerente, e estabelece regras sobre sua percepção.

Hei por bem, para a boa execução do § 7º n. 4 do art. 1º da lei n. 1,083 de 22 de agosto de 1860, decretar o seguinte :

Art. 1.º O honorario dos fiscaes dos bancos, marcado no art. 2º § 1º do decreto n. 2,680 de 3 de novembro de 1860, comprehende os ordenados, commissões e gratificações que por qualquer titulo o gerente perceber.

§ 1.º Havendo mais de um gerente, será regulado o referido honorario pelo vencimento integral de cada anno que perceber qualquer dos gerentes.

§ 2.º No caso de reducção dos vencimentos do gerente de um banco, o honorario do fiscal não poderá ser diminuido sem autorisação do governo.

§ 3.º O honorario dos fiscaes será abonado pelos bancos nas mesmas épocas em que se pagarem os vencimentos dos directores, gerentes ou administradores.

Art. 2.º Os bancos que deixarem de cumprir as disposições do art. 1º § 7º da lei n. 1,083 de 22 de agosto de 1860, do art. 2º do citado decreto n. 2,680, ou não abonar nas épocas designadas no § 3º do artigo antecedente o honorario dos fiscaes, incorrerão nas penas do art. 7º da referida lei n. 1,083, as quaes serão impostas administrativamente pelo ministro da fazenda, e terão a applicação marcada no art. 6º da mesma lei.

Angelo Moniz da Silva Ferraz, do meu conselho, senador do imperio, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 13 de fevereiro de 1861, 40º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Angelo Moniz da Silva Ferraz.*

———

Governo da provincia.

Expediente do dia 6 de março de 1861.

Officio.—Sirva-se V. S. de mandar inspeccionar os recrutas Manoel José de Sant'Anna e José Verissimo da Silva, e assentar-lhes praça, no caso de serem julgados aptos para isso.—Communicou-se ao subdelegado dos Affogados, que os remettêra.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar inspeccionar o paisano Raymundo José de Andrada, e assentar-lhe praça no caso de ser considerado apto para isso.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Transmitto por copia a V. S., para ter execução na parte que lhe toca, o aviso de 21 de fevereiro ultimo, em que o Exm. Sr. ministro da marinha dá providencias não só ácerca dos aprendizes da companhia desse arsenal, maiores de 16 annos, mas tambem a respeito dos dinheiros pertencentes aos aprendizes da referida companhia.

Dito ao coronel commandante superior interino da guarda nacional do municipio do Recife.—Queira V. S. expedir as suas ordens para que no dia 10 do corrente, ás 10 horas da manhãa esteja postado em frente do hospital Pedro II, um dos corpos da guarda nacional desta cidade, afim de reunido á outro da guarnição nesta provincia, e sob a direcção do official a quem por lei competir o commando, assistir aos actos religiosos que a junta administrativa da santa casa da Misericordia pretende alli celebrar.—Officiou-se ao commandante das armas para fazer marchar um dos corpos de linha.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—A Francisco Xavier Cavalcanti de Almeida, ou ao seu procurador, mando V. S. pagar a quantia de 74$200 réis despendida no mez de janeiro ultimo com o sustento dos presos pobres da cadeia de Santo Antão, como se vê da conta junta, que me foi remettida pelo chefe de policia com officio de hontem, sob n. 145.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande V. S. apresentar ao Dr. chefe de policia um official e as praças de pret do corpo sob seu commando, que forem precisas para escoltar até a comarca de Goianna o capitão da guarda nacional Ursulino Cavalcanti da Cunha Rego, que se acha preso na fortaleza do Brum.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—De conformidade com o aviso da repartição da guerra de 9 de fevereiro ultimo, mande Vmc. fornecer aos batalhões 4º de artilharia a pé e 10º de infantaria para o serviço das respectivas escolas elementares no primeiro semestre do anno corrente, os objectos mencionados nas duas notas constantes das copias juntas.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que me requisitou o Exm. presidente da Parahiba em officio de 2 do corrente, mande Vmc. entregar com urgencia ao alferes Diogenes Gomes de Hollanda Costa, que segue amanhãa para aquella provincia no vapor *Jaguaribe* os objectos mandados fornecer por esse arsenal ao corpo da guarnição da mesma provincia.

Dito ao mesmo.—A'vista do que Vmc. informou em seu officio datado de 4 do corrente, com referencia á requisição do hospital militar constante da copia junta, o autoriso a mandar entregar com urgencia ao respectivo almoxarife os artigos pedidos que poderem ser fornecidos por esse arsenal, ficando os demais para serem comprados pelo conselho administrativo, á quem nesta data se expede a conveniente ordem.—Officiou-se ao referido conselho para o fim indicado.

Dito ao mesmo.—Transmitto á Vmc. para os fins convenientes copias das primeiras vias dos conhecimentos dos objectos que se remetteram no brigue nacional *Damão*, com destino á esta provincia e ás do Rio-Grande do Norte e Maranhão.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Póde Vmc. autorisar o regedor do gymnasio provincial a mandar comprar, afim de serem remettidos ao professor Luiz Jacques Brunet, no Amazonas, os objectos constantes da relação que acompanhou o officio do mesmo regedor, a que se refere o de Vmc., sob n. 41, e data de hontem, certo de que nesta data recommendo ao presidente do Pará que mande fornecer ao referido professor os de que trata a outra relação, que tambem acompanhou aquelle officio.—Fez-se o officio para o Exm. presidente do Pará no sentido ácima declarado.

Dito ao juiz municipal da primeira vara.—Transmitto á V. S. para ter o conveniente destino, a guia do sentenciado das Alagôas José Vicente Ferreira, a que se refere o seu officio de 5 de janeiro ultimo.

Dito á directoria do theatro de Santa Isabel.—Attendendo ao que me requereu Anna Thereza de Seixas e Silva, viuva do fallecido artista dramatico Rozendo Ferreira da Silva, recommendo á directoria do theatro de Santa Isabel, que consinta que a supplicante dê uma representação naquelle theatro, com condição, porém, de ser elle entregue logo que chegue o respectivo emprezario á esta capital, e assim e exija.

Dito ao subdelegado de Afogados.—Certo do conteúdo de seu officio de 2 do corrente, tenho á dizer em resposta que deve Vmc. remetter directamente ao chefe de policia os recrutas, que capturar, para este lhe dar o devido destino, de conformidade com as ordens da presidencia.

Dito aos agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor.—Mandem Vmcs. pôr á disposição do coronel commandante das armas os recrutas que conduz o vapor *Cruzeiro do Sul* com destino ao exercito, remettendo-me com brevidade uma relação, em vista da qual se possa saber d'onde vieram elles.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com o que expoz o doutor chefe de policia, em officio de 4 do corrente, resolve conceder a demissão que pedio Alexandre Gomes de Sá do cargo de 2.º supplente do delegado do termo de Cabrobó, e exonerar á Bellarmino Ferreira Padilha do lugar de 3.º supplente do mesmo delegado.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita. — O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o inspetor de saúde do porto desta provincia, Dr. João Ferreira da Silva, resolve conceder-lhe tres mezes de licença sem vencimentos para tratar de sua saúde na provincia do Ceará, deixando em seu lugar o Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, que os perceberá.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que representou o inspector da thesouraria provincial em officio de 4 do corrente, sob n. 83, resolve, nos termos do art. 33 da lei n. 488, de 16 de maio do anno proximo passado abrir um novo credito supplementar na importancia de rs. 1:333$100, para pagamento do que se está á dever á Francisco Antonio Corrêa Cardoso, Luiz de França Souto e Bento Joaquim Gomes. proveniente de objectos que venderam para as obras do raio do sul da casa de detenção.—Remetteu-se cópia desta á thesouraria provincial.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor mandem dar passagem para a Bahia, por conta do ministerio da guerra no vapor *Cruzeiro do Sul* á D. Herculana Candida do Amaral Lima, mulher do tenente do 8º batalhão de infantaria, Simeão Corrêa Lima.—Mandou-se tambem dar passagem de prôa á Silvestre de Souza Nunes, e o ex-musico do exercito Belmiro Mendes dos Santos, ambos para a côrte.

Dita.—O Sr. agente da companhia Pernambucana mande dar passagem para o Rio Grande do Norte, por conta do ministerio da guerra, no caso de não haverem lugares vagos de ré para passageiros de estado, á mulher do 1.º cirurgião do corpo de saúde do exercito José Joaquim Machado, que de conformidade com as ordens imperiaes vai servir na guarnição d'aquella provincia, bem como á 5 filhos com idade de 1 até 15 annos.

DESPACHOS DO DIA 6 DE MARÇO DE 1861.

Requerimentos.

3977.—Antonio Rodrigues Pinheiro.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

3978.—Antonio Ferreira de Moraes.—Indeferido á vista da informação.

3979.—Anna Thereza de Seixas e Silva.—Dirija-se á directoria do theatro de Santa Isabel.

3980.—Diogenes Francisco de Paula Malaguêta.—Informe o Sr. engenheiro director da repartição das obras publicas.

3981.—Francisco Botelho de Andrade.—Informe o Sr. engenheiro director das obras publicas

2982.—João Ferreira da Silva.—Passe-se portaria concedendo a licença requerida, mas sem ordenado.

3983.—Manoel Dias de Paiva.—Deferido com o despacho desta data proferido em petição identica á esta.

3984.—Manoel Dias de Paiva.—O supplicante póde provar a isenção que tiver dentro de 2 mezes de praça, e ser d'ella escuso pela presidencia.

3,885.—Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, e outros.—Opportunamente serão attendidos.

3986.—Pedro Francisco Cordeiro Cavalcanti.—Informe o Sr. engenheiro director da repartição das obras publicas.

3987.—Raymundo José d'Andrade.—Apresente-se no quartel do commando das armas.

3988.—Silvestre de Souza Nunes. — Passe-se portaria concedendo a passagem requerida.

EXTERIOR.

O general Cialdini dirigio ás suas tropas a ordem do dia seguinte :

« Soldados.

« Altas considerações levaram o governo do nosso rei a condescender com os desejos de S. M. o imperador dos francezes, afim de suspender as hostilidades até o dia 19 do corrente.

« A esquadra franceza deve sahir de Gaeta, e só deixará naquellas aguas um navio, que tambem sahirá assim que expire o armisticio.

« O imperador quer, sem duvida, tornar mais facil o honroso caminho pelo qual se chegue ao fim de uma luta sem esperança, e obstar a inutil effusão de sangue.

« Não sei qual será o acolhimento com que receberão em Gaeta taes sentimentos de humanidade e a ultima tentativa diplomatica ; mas sei a confiança que o rei e a Italia depositam no nosso valor e no da nossa esquadra para dar ao sitio uma solução diversa e mais conforme com os nossos desejos, que são combatter em vez de negociar, e contar mais com as nossas armas que com meios diplomaticos.

« Soldados, conheceis deste muito o caminho da victoria, percorrei-o uma vez mais, e correspondei á confiança do soberano e ás esperanças da patria, entrando em Gaeta pela brecha e hasteando na antiga torre de Orlando a bandeira italiana e a cruz de Saboya. »

———

O general Garibaldi dirigio a seguinte carta á commissão central na Italia, a que hontem nos referimos na nossa revista externa :

« Caprera, 13 de janeiro de 1861.

« Honrada commissão.

« Considerando a nota de 8 deste mez, que me foi transmittida pela commissão central, resumo a minha resposta da maneira seguinte ;

« Acceitando a presidencia da associação das commissões de prevenção, e dando a minha adhesão trez artigos formulados pela assembléa geral de 4 deste mez, nomeio como meu representante junto da dita commissão central, o general Bixio, autorisando-o ao mesmo tempo para se fazer substituir por qualquer outra pessoa da minha inteira confiança.

« A commissão central, fazendo um appello para o patriotismo italiano. insistirá com perseverança junto de todas as commissões de prevenção, e as excitará a provocar novas offertas entre os nossos concidadãos, e a reunir todos os meios necessarios para facilitar a Victor Emmanuel a libertação do resto da Italia.

« Um dos outros principaes cuidados da commissão central deverá ser formar commissões em todos os pontos dd Peninsula, onde ainda não existirem afim de que de uma extremidade da Italia á outra, sem exceptuar Veneza e Roma, a associação se ache organisada, e obre simultaneamente, de accordo e com promptidão, obedecendo ao mesmo impulso.

« A commissão central deverá, como palavra de ordem de todos os dias, e de todos os instantes, repetir sem cessar a toda a qualidade de meios fazer entrar no espirito de todos os italianos a idéa de que na primavera proxima deste anno de 1861, a Italia deve, sem dilação, pôr em armas um milhão de patriotas, unico meio de nos fazer poderosos, e de nos tornar senhores dos nossos destinos e dignos do respeito do mundo que tem os olhos fixos em nós.

« Creio dever advertir os voluntarios que por agora não formo alistamento algum, nem o aconselho.

« Um jornal intitulado *Roma e Venesa* deve ser sem demora fundado em Genova ; inspirando-se das idéas acima mencionadas, deverá pregar a nessidade de uma *guerra santa*, e fazer cessar a vergonha que pésa sobre a Italia ; deverá ao mesmo tempo inculcar aos eleitores como um dos meios proprios para alcançar o fim, a escolha de deputados que, tendo primeiro que, nada diante das suas vistas a liberdade e a integridade da Italia, imponham ao governo o armamento da nação.

« *G. Garibaldi.*»

———

Do *Correio Mercantil* extrahimos o seguinte :

« O nosso correspondente informa-nos que alguns milhares de partidarios dos bourbons já entraram no Estado, e que attacaram as forças pouco numerosas que tinhamos no districto de Avezzano ás ordens no major Ferrero. O general dos bourbons Lovero, antes do attaque, mandou por um official do estado-maior uma intimação para lhe ser entregue, no prazo de meia hora, a villa de Tagliacozze, assim como todas as armas que alli houver, afim de evitar a effusão de sangue, e os desastres para os cidadãos ; «senão, dizia o general na sua intimação, mandarei contra essa villa os meus batalhões de caçadores, sustentados pelas povoações sublevadas. »

« O commandante dos bourbons fez tambem saber que, no caso de se render a villa, e de se effectuar a entrega das armas, faria acompanhar os prisioneiros de guerra até ás fronteiras dos Ests dos Romanos, afim de poderem regressar ao Piemonte.

« O major Ferrero rejeitou esta indigna proposta, e preparou-se para receber o inimigo. Os nossos, depois de hora e meia de combate, cederam ao numero, e tiveram de retirar-se sobre Avezzano.

« Hoje, o bravo general de Sonnaz, encarregado do commando de todas as tropas, partio para Sara com o 3 º regimento de granadeiros e uma bateria de artilheria. Esta bateria foi expedida por mar até á bahia de Gaeta. »

———

Com o seguinte titulo, lê-se na *Perseveranza* de Milão, de 17 de janeiro, um notavel artigo do qual publicamos alguns paragraphos :

O REI DE ROMA.

« Assistimos a um espectaculo extraordinario. Emquanto que a ultima hora da resistencia bourbonica vae soar em Gaeta, e que a Francisco II, que se tornou inimigo da Italia, vão faltar os soccorros estrangeiros, indistinctamente prestados pela attitude da esquadra franceza, esses soccorros são-lhe fornecidos por um governo italiano, do coração da Italia, de Roma.

« Quem governa pois em Roma? Em que se tornou a missão de paz, de moderação, de caridade evangelica que deve emanar do throno do santo padre ?

« Esta situação não póde durar ; a segurança da Italia, a civilisação européa oppõe-se a isso. A Italia não póde tolerar que um foco continuo da reacção armada exista no seu seio, onde pódem livremente refugiar-se e organisar-se todos os bandos que tiverem escapado á guarda nacional ou á gendermaria.

« O papa escreve a Francisco Bourbon e exhorta-o á resistencia. Isto quer dizer que do palacio do Vaticano se prega a guerra civil, e que o poder temporal se proclama inimigo da Italia. Nós arremeçamos a luva e tomamos nota da declaração feita publicamente. Isto prova que a tranquillidade da Italia é inconsiliavel com a dupla natureza do governo romano ; isto prova que a voz do papa não póde fazer-se ouvir do universo catholico emquanto se ouvir a voz do rei de Roma.

« E nós, respeitando a autoridade do pontifice, devemos combater o rei de Roma, por que devemos ter principalmente a peito o repouso da nossa patria, a tutela da fortuna dos cidadãos. E quando a bandeira bourbonica tiver deixado de fluctuar sobre os muros de Gaeta, devemos proceder de maneira que a guerra não continue na nossa retaguarda, guerra insidiosa e de desordens que parte de Roma, e que é para nós não só um perigo, mas uma provocação e um insulto. »

———

Se a descripção que faz o periodico *Nacionalidades* da visita do general Turr á Caprera é exacta e completa, ou o general Turr não foi encarregado de dar a Garibaldi conselhos de prudencia, ou esses conselhos longe de serem attendidos, nem mesmo foram desenvolvidos em presença do ex-dictador. O general Turr só fallou das difficuldades futuras e da fidelidade dos companheiros de Garibaldi, que estão promptos para se reunir a elle ao primeiro signal.

Garibaldi, não se compromettеu senão a uma cousa : a cumprir o juramento, que fez sobre o tumulo dos soldados hungaros que morreram pela unidade italiana, de prestar á sua bella patria o auxilio dos seus braços.

Porém as palavras de Garibaldi, diz o *Journal des Débats*, não tem já o mesmo valor que no tempo em que elle tinha Napoles em seu poder, e na sua rectaguarda soldados, que estavam corajosos resolvidos a segui-lo por toda a parte, porque estavam animados do maior enthusiasmo por uma empreza extraordinaria, temerariamente concebida e felizmente encaminhada.

Este primeiro enthusiasmo quando uma vez esfria não torna a atear-se com a mesma violencia, e uma tropa irregular, quando se deixa dispersar, não se reune tão facilmente ao primeiro convite. Portanto é de presumir que, se a vontade de Garibaldi pretendesse reagir contra a de Çavour, este ficaria triumphante.

Para fallar a verdade, desde o principio da luta até hoje, Garibaldi nada tem pedido contra aquella vontade.

Cumpre todavia notar que o nosso correspondente de Turin, em geral bem informado, dá, da conferencia de Garibaldi e do general Turr, uma versão muito differente da que se encontra nas *Nacionalidades* e no periodico francez *L'Italie* de Milão. Não obstante confessar que Garibaldi está sujeito a soffer de um a outro momento influencias contradictorias, o nosso correspondente não duvida por agora da docelidade de Garibaldi, em relação ao rei.

———

O *Moniteur de l'Armée* recebeu de Gaeta em 14 do corrente os seguintes pormenores relativos a esta praça :

« A praça nestes ultimos vinte dias recebeu numerosas provisões. Além disto retiraram-se muitos feridos e doentes para não se conservarem na praça senão os soldados convalescentes.

« No dia 12 o rei, acompanhado pela rainha, passou as suas tropas em revista, disse aos soldados que a luta ia começar de novo mais renhida do que nunca, que não queria obrigar pessoa alguma a servi-lo, e que pedia aos que por quaesquer causas se quizessem retirar o fizessem. Afirma-se que 150 homens e 3 officiaes acceitaram, e partiram no dia seguinte.

« Os actuaes deffensores da praça são em numero de 8,600. Todos se acham ao serviço do rei de Napoles por sua livre vontade, e são mais que sufficientes para defeza das linhas.

« Os napolitanos teem em batteria mais de 400 peças. O Monte Secco, que representou um papel tão importante no sitio de 1806, já não existe. Este forte, no qual se trabalhou durante trinta annos, foi destruido.

« O Monte Secco era uma colina que se elevava altura de 500 metros da praça, e que a dominaua ; os francezes, no tempo de Massena, apoderaram-se desta posição, onde estabeleceram batterias, que depois tiveram a parte mais importante na tomada de Gaeta.

« O espaço que occupa o Monte Secco fórma um terreno muito desigual, battido pela artilharia da praça.

« O attaque por mar só se póde realisar pelo porto, quer dizer, pelo lado esquerdo. Este attaque não terá resultados tão importantes como geralmente se suppõe. Na costa napolitana o mar conserva-se máo até meiado da primavera, e, quando faz vento, é absolutamente impossivel manobrar.

« Sendo a acção da esquadra menos decisiva do que se suppõe pelo lado do attaque, ella interceptará todavia as communicações da praça, obrigando-a por isso a capitular n'um praso mais ou menos curto. »

(*Jornal do Commercio de Lisboa*).

———

Porque não querem pontifice rei ?

« Abaixo o rei de Roma », gritam os garibaldinos ; e este grito é repetido em côro infernal pelos revolucionarios de todo o mundo.

Donde nasce tão grande sanha contra um poder tão pequeno ?

Roma não tem hoje nem exercitos nem forças navaes, por onde cause sustos e inquietações á povo algum da terra.

Já lá vai o tempo dos Scipiões, dos Cesares, dos Augustos e de outros conquistadores, que, ao entrar em Roma, levaram a liberdade dos povos vencidos algemada ao carro do seu triumpho....

Que motivo ha, pois, para que tão diversos habitantes de regiões differentes e longinquas tomem assim a peito a destituição de um rei inoffensivo ?

Será a sua tyrannia ? Não, por certo. Nenhum governo tem dado provas de tamanha clemencia, como o governo romano.

Será a sua má administração ? Tambem não. Poucos estados haverá tão bem administrados, e onde o peso dos tributos seja tão suave ; e ainda mesmo que algum defeito houvesse na gerencia e economia politica dos estados romanos não era cousa para sentir-se fóra das suas estreitas raias.

O povo romano não vive oppresso como os povos da Irlanda, das ilhas Jonias e da India ingleza, que nenhuma compaixão merecem dos revolucionarios.

Por conseguinte não é razão politica, nem affeição humanitaria, a que dos diversos pontos da Europa e fóra da Europa faz enfurecer a grita dos revolucionarios contra o rei de Roma.

Pio IX não é só pio no seu nome, é tambem pio no seu paternal governo.

O odio, pois, dos revolucionarios agitadores da Europa, quando gritam « Abaixo o rei de Roma » é todo elle odio religioso, odio contra a religião, contra o catholicismo, e contra o seu primeiro representante.

O rei de Roma é o summo pontifice, é o vigario de Christo sobre a terra, é o successor de S. Pedro, a quem o mesmo Christo entregou as chaves da sua santa egreja, é o pai commum dos fieis. *Inde iræ.*

Finge-se aggredir as temporalidades do rei de Roma ; mas o que verdadeiramente se quer aggredir é a egreja catholica no seu representante e na sua cabeça.

E' a guerra ao catholicismo, o qual é a lei de

Deus, incompativel com os delirios o revlucionarios; mas guerra disfarçada e traiçoeira, como a que sahe das cavernas da revolução, que neste mundo são a verdadeira imagem do inferno.

Falla-se do rei de Roma, para poder chegar ao pontifice. Censura-se o seu reinado, para desconceituar o pontificado. Investe-se contra o poder temporal, para supplantar o poder espiritual.

Se a guerra se declarasse francamente ao papado, bem sabem os ingovernaveis que pouco ou nenhum fructo podiam colher nos campos do catholicismo.

Desde que se mostrassem taes quaes são, e se deixassem verdadeiramente conhecer, estava perdida a sua má causa.

Para que o não esteja, pois, é que elles juntam á maldade a perfidia, e procuram encobrir o seu odio contra o pontificado, simulando investir só contra o rei de Roma.

E' uma covardia infame que só cabe em peitos envilecidos. Mas qual é o revolucionario capaz de sentimentos nobres, e que páre, horrorisado, na escolha e emprego de meios torpes, por mais torpes que elles sejam?

Como o poder espiritual do pontifice se estende até aos confins da terra, é por isso que tambem dos confins da terra surge a turba diabolica dos ingovernaveis, vociferando, em diversas linguas, contra o monarcha romano.

De outro modo não se poderia explicar tamanho enfurecimento da parte daquelles, que estão fóra da condição de subditos, e que nenhum mal ou invasão podem receiar de um poder tão pequeno.

Não se deixem os catholicos illudir com o pretexto das temperalidades que se invoca. A hostilidade não é só ao poder temporal, mas principalmente ao poder espiritual do pontifice, como cabeça da Igreja romana.

Se o pontifice não mandasse, como rei, nos seus estados, em qualquer parte em que estivesse, fosse onde fosse, seria subdito de outro poder soberano, e como subdito não teria mais a independencia precisa, nem as suas decisões a autoridade necessaria.

Bem o conhecem os inimigos da Igreja: e é por isso que trabalham, quanto podem, por tirar ao papa, o sceptro de rei para assim disporem, como dominadores, da thiara do pontifice, e sujeitarem ao seu poder diabolico todo o rebanho dos fieis pela sujeição do seu pastor.

Esta maldita guerra já vem de longe, posto que se mostre agora mais audaciosa e desabrida.

Começaram por despojar a Igreja dos seus bens, para despojarem o clero da sua independencia e o reduzirem á misera condição de funccionarios do poder civil.

Assim procedeu a revolução entre nós e n'outros estados, e bem funestas são as consequencias que d'ahi tem provindo á Igreja.

Agora preparam o golpe mais decisivo e mais terrivel, dirigindo-o contra a cabeça, para que despojando o pontifice das temporalidades, lhe podessem quebrar, nas mãos, o baculo de pastor.

Temos fé que o não hão de conseguir; porque está escripto, que as *portas do inferno não prevalecerão contra a Igreja de Deos*.

Foi a promessa do seu divino Fundador; e essa promessa não falha, por maiores que sejam as angustias que tenha de atravessar a Igreja, em expiação de nossas culpas.

A hora da clemencia divina ha de vir; essa hora será a da confusão dos impios revolucionarios.

Nem todos teremos a ventura de a presenciar: porque do povo escolhido tambem nem todos chegaram á terra da promissão.

Mas ha de vir, porque a palavra de Deus é infallivel.

Politica ingleza.
VI

A crise revolucionaria que desde 1848 estava soffrendo a Europa, contribuio poderosamente para o augmento da influencia do gabinete de S. Petersbourg no imperio ottomano.

A revolução de Bucharest deu ao Czar o ensejo de se declarar protector da integridade de um imperio, que ameaçava prompta ruina, e em que todos os elementos tendiam a desunir-se.

A convenção de Balta-Liman foi a aceitação da protecção offerecida, e a confissão da fraqueza do imperio turco; os principados em virtude della foram occupados por forças russas, e o partido moscovita triumphou na politica do oriente.

Este triumpho attestado por a occupação dos principados, e pela convenção de Balta-Liman, augmentou os receios e accendeu a cholera da Grã-Bretanha, que não obstante estar seriamente occupada com os interesses revolucionarios do occidente, não perdia de vista seus interesses no oriente, nem os progressos que fazia um imperio que considerava como rival, e em cuja preponderancia não podia consentir.

Rebaixar a Russia perante todas as nações sujeitas á sua influencia, foi o pensamento da politica ingleza, assim affrontando as eventualidades de um conflicto, vexou a Grecia com reclamações, intentando-as pela ameaça e pela violencia.

A Russia que não queria sahir do campo diplomatico, talvez por julgar demasiado cedo, fingindo não perceber o golpe, offereceu como nação protectora a sua mediação na questão grega, mas a politica ingleza, para que não podesse haver duvida da sua má vontade, regeitou a mediação offerecida e aceitou a da França.

O gabinete de S. Petersburgo soffreu o desaire, mas aproveitou a primeira occasião para delle se vingar, abatendo o orgulho britannico, e ella promptamente se lhe offereceu.

Com desprazer vira a politica ingleza a quéda da revolução na Italia, e resolveu fazer pagar aos governos legitimos os damnos que o seu commercio soffrera dos governos revolucionarios, a Toscana foi ameaçada com as reclamações inglezas, porém as côrtes da Austria e da Russia apoiando a republica, fizeram ceder o gabinete inglez de suas pretenções.

Em quanto estas questões se cruzavam, patenteando a má vontade do gabinete de S. James, um facto se cumpria, cuja influencia era de um alcance immenso na politica.

Uma rivalidade e ciume se desenvolvia da Austria para com a Russia, que esfriava consideravelmente os laços que uniam os dous estados.

A Austria, que chamara a Russia para debellar a revolução, receava dos seus serviços, temia a sua influencia nas provincias slavas, não sabemos se este temor foi originado por Georgey não entregar as armas senão ás tropas do Czar, ou se pelos conselhos por este enviados á corte de Vienna; não sabemos se pelas batalhas de Comorn e Waitzern e pelo resultado da campanha, que a si attribuiam os russos, esta triste divisão foi originada; mas tambem mui possivel seria, que a politica ingleza a isto não fosse estranha.

O imperador Nicoláo julgou por uma serie de factos o seu poder e influencia solidamente estabelecido na corte do sultão, não reparando que a politica ingleza lhe minava os alicerces, quando um facto lhe veio revelar o seu engano.

Os hungaros e polacos que tinham combatido pela revolução na Hungria, depois de vencidos se refugiaram no territorio turco; a Austria, julgando-se ameaçada por tão incommoda visinhança, reclamou a entrega desses homens que contra ella tinham tirado a espada, em quanto pela sua parte a Russia pedia a entrega dos emigrados polacos.

A reclamação era barbara e impolitica, satisfaze-la era riscar o seu nome da lista das nações da Europa, eis o que o gabinete ottomano conhecia, resistir era levantar talvez um pretexto de aggressão.

A politica ingleza aproveitou o máo passo em que um erro politico collocara os dous Estados, e offereceu o seu apoio ao governo turco que resistio dignamente, e forças inglezas, a titulo de protecção, passaram os Dardanellos contra o estipulado nos tratados.

A Russia conheceu o seu erro politico, a questão humanitaria se levantava contra ella e criava sympathias ao comportamento louvavel do gabinete ottomano; acceitando as razões de Fuad-Effendi, desistio de sua pretenção, e a procurou lançar no esquecimento.

Porém um erro politico tem sempre consequencias, e a politica ingleza se aproveitou delle sustentando a Turquia e desligando-a da protecção moscovita, calculando já os interesses que lhe daria o senhorio do Mar Negro e o dominio do Baltico, as vantagens do anniquillamento do poder maritimo da Russia, e da destruição dos seus estabelecimentos militares, Sebastopol e Cronstad.

A alliança com a França facilitou á Inglaterra os meios, que só com o elemento turco lhe eram impossiveis para realisar os seus planos.

O czar via a tempestade engrossar mas não temia a Inglaterra; porque logo que lhe conheceu os designios a ferio na India, origem da sua opulencia e seu lado mais vulneravel, os meios porém obraram lentamente e só depois da occasião em que poderiam ser aproveitaveis á Russia; mas o que o czar não podia acreditar, era que a França, cujo interesse era rebaixar a influencia ingleza, a viesse proteger no Oriente! Julgava tambem mui vivas ainda as memorias das campanhas de 1813 e 14 para que despertassem desejos, julgava mui recentes as palavras de Luiz Napoleão *o imperio é a paz* para que mal pronunciadas fossem desmentidas.

O gabinete ottomano, sentindo a protecção das potencias occidentaes, todos os dias se tornava menos condescendente para com a Russia cuja influencia diminuia a olhos vistos.

Em breve surgio a questão dos lugares santos em que a firmeza do governo turco trouxe apoz si o rompimento da guerra, o mostrou ao mundo a Russia exulada resistindo ás grandes potencias occidentaes, á França e á Inglaterra e ao mesmo tempo á Turquia e ao Piemonte, á indifferença da Allemanha e á aggressão pacifica da Austria.

Esta guerra foi denominada a da Criméa.

(*Nação.*)

INTERIOR.

Minas-Geraes.

Ouro Preto, 6 de fevereiro de 1861.

Já lhe communiquei o resultado da eleição do deputados deste districto, em a qual venceram os candidatos da chapa liberal: alguma cousa tambem lhe disse do que se passou no collegio de Mariana; não tendo porém obtido informações mais minuciosas do que por lá houve, deixo de entrar em maiores desenvolvimentos para não incorrer em inexactidões; o mesmo faço a respeito do Ubá, donde só sei que se tomaram em separado todos os votos dos eleitores conservadores, do mesmo modo que se praticou no de Mariana, com a pequena excepção de novo da freguezia da Cachoeira do Brumado. Ou realmente os conservadores erraram as eleições de todas as freguezias em que venceram, ou os seus adversarios entenderam que era um sacrilegio confundirem-se os seus votos com os daquelles na mesma urna: é muita intolerancia!

Ao passo que já temos aqui noticia do resultado das eleições dessa côrte, e de quasi toda a provincia do Rio, das de cá apenas temos dos seguintes:

2º districto — 4 collegios, sendo um incompleto.

Rabello Horta .... 113 votos.
Symphronio .... 100 »
Ottoni .... 71 »
Penido .... 62 »

Seguem-se outros menos votados.

Algumas cousas tinha a noticiar-lhe do que por cá se passa a outros respeitos, mas deixo essa tarefa para mais tarde, pois sei que V. preferirá saber o que respeita a eleições.

S. PAULO.

S. Paulo, 20 de fevereiro de 1861.

Na cidade de Itú, sua terra natal, no dia 16 do corrente, expirou nos braços da religião o digno bispo desta diocese D. Antonio Joaquim de Mello.

Muito perdeu a igreja, a sociedade, e principalmente a provincia de S. Paulo!

A historia desse grande homem ahi está viva e indelevel, nesses grandes monumentos erguidos do nada, á custa de muito martyrio.

Seguio sempre o seu caminho, sem ouvir as injurias dos máos e os apodos de seus inimigos gratuitos, e só descançou de sua longa viagem quando para elle soou a hora do descanço eterno.

A igreja fez-lhe um funeral no dia 19, e não foi digno do morto e do publico.

Hoje reunio-se o cabido e elegeu vigario capitular do bispado ao Sr. Dr. Joaquim Manoel Gonçalves de Andrade, digno conego da sé.

Foi uma boa escolha; o eleito é homem instruido e virtuoso.

Consta-me que o governo manda fazer um outro funeral que corresponda á alta posição do morto.

Passarei agora a tratar dos negocios profanos.

Disse o correspondente do *Correio Mercantil* que o presidente demittira o collector da villa de Jundiahy sem motivo e sómente por vingança eleitoral.

Nunca constou-me que os presidentes de provincia demittissem collectores, e portanto passarei adiante.

Disse o mesmo correspondente que fôra nomeado subdelegado do Arojá o P. Macedo, que em outro tempo fôra victima de um processo de furto! Esse homem é morto... e deixou grande fortuna! e gozou de estima.

O contrato feito pelo governo com o major Chichorro é uma idéa muito antiga de que todos os governos teem tratado, e para cuja realisação empregaram muitos esforços.

No estado em que se acha o palacio, as repartições pessimamente accommodadas, era de urgente necessidade arranjar uma casa para os trabalhos da assembléa provincial e da repartição da fazenda.

Não se accusa o presidente, injuria-se: tal é até hoje o systema da opposição.

Foi ultimamente nomeado delegado de policia do Rio Claro o ex-juiz municipal e de direito, Dr. Antonio Augusto da Fonseca. Esta nomeação honra a qualquer governo que se preze de moralisado.

(*Cartas particulares.*)
(*Jornal do Commercio do Rio.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Sem que sejamos estacionarios, não podemos todavia admittir innovações ou theorias novas, que não tenham um cunho de plausibilidade reconhecida; e com isto não se nos póde em bôa fé increpar de *laudator temporis acti*.

Admittimos, esposamos a *novidade*, quando ella em sua transformação tem um fundo de utilidade, que a justifica, que a autorisa, que a impõe mesmo; mas tendo ella sómente o caracteristico de um fim individual, da satisfação de uma paixão, ou da aberração de uma intelligencia desconveniente, não podemos convir em sua aceitação, quaesquer que sejam as roupagens com que a adornem.

E assim, dissentimos radicalmente do pensar de um jornal da côrte relativamente aos *artigos communicados*; os quaes pretende elle que façam parte da redação, fundando-se em que se não communica artigo senão a quem se tem relações; e d'ahi deduz a solidariedade attribuida, solidariedade que não podemos enxergar, como é pretendido na publicação de um artigo *communicado*, que tem um responsavel moral e legal certo, e do qual nada se ha alterado, de maneira a deslocar a responsabilidade.

Desta fórma, poder-se-ha chegar tambem ao resultado de fazerem as correspondencias parte da redacção, porque ninguem se corrasponde com quem não tem relações.

Qualquer que seja, porém, a intelligencia que á esta *novidade* se ligue, protestamos contra ella, e declaramos que a redacção deste *Diario* pensa por modo diverso.

Só tem por seus, e por elles sómente é responsavel, os artigos edictoriaes; os que não forem sob esta comprehensão, vá a responsabilidade aos proprios autores.

— Tendo sido exonerado o capitão Sá Barreto da delegacia policial de Nazareth pelo motivo, que já expendemos, deixou elle o exercicio desse cargo recolhendo-se ao respectivo corpo, como fôra solicitado pelo commandante.

Nessa commissão houve-se o referido capitão de modo honroso, tendo preenchido sempre as suas obrigações com inteiro escrupulo, desassombrando aquelle termo dos criminosos, em cuja captura foi summamente interessado, como por vezes demos noticia ao publico.

Deixando pois essa commissão, sobra-lhe a consciencia de haver bem obrado, deixando após uma senda honrosa a seguir.

— Desde o dia 18 do passado que foi posto em execução o novissimo regulamento do sello nesta cidade, e como elle alterou este imposto augmentando a respectiva taxa para mais, importa que se tenha cuidado, afim de que, por incuria ou ignorancia, se não lance no pelago das nullidades e revalidações, que podem decorrer de qualquer descuido.

No entretanto não podemos omittir algumas palavras de censura ácerca da falta de publicação do dia em que elle deveria ter começo.

Parece que sempre que se tenha de pôr em execução uma lei nova, ou que modifique uma anterior, é de rigorosa necessidade que disto se dê sciencia ao publico pela repartição competente, sem embargo de haver ella sido publicada pelos jornaes; porque isto não importa começo de execução.

Isto porém se não fez relativamente ao referido regulamento; a mesa de rendas internas omittio o competente aviso, e pô-lo em execução sem sciencia publica do dia, de que esta tinha de partir; o que lhe cumpria fazer tanto mais quanto não lhe era desconhecida a existencia de lettras e papel sellado com a taxa antiga; e que por isso a ignorancia da data da execução poderia trazer muitas perdas, demandas e revalidações: lados estes que os exactores da fazenda devem por todos os modos racionaes evitar, por ser esta a mente do legislador, e cumprir tornar o imposto o menos odioso possivel.

Como pois isto foi omittido, de novo recommendamos toda a cautela da parte dos nossos leitores, para não serem arrastados á consequencias desagradaveis; e neste intuito offerecemos o seguinte apanhado á sua lembrança para lhes servir de guia.

Letras de cambio.

De 100$000 até 400$000.... 100 rs. }
De mais de 400$ até 1:000$ 200 » } Por cada via.
De mais de1:000$até 2:000$ 400 » }

Assim progressivamente, cobrando-se mais 200 réis por via de toda a quantia que exceder a cada conto de réis.

Letras da terra, escriptos á ordem e creditos.

Não excedendo de	100$000		100 rs.
De mais de	100$000 até	200$000	200 »
» » »	200$000 »	300$000	300 »
» » »	300$000 »	400$000	400 »
» » »	400$000 »	500$000	500 »
» » »	500$000 »	600$000	600 »
» » »	600$000 »	700$000	700 »
» » »	700$000 »	800$000	800 »
» » »	800$000 »	900$000	900 »
» » »	900$060 »	1:000$000	1000 »

E assim por diante, guardada a mesma progressão, e cobrando-se a taxa na mesma razão de 1/10 de 1 %.

Notas, bilhetes, vales, e todo e qualquer papel ou titulo ao portador

Do valor que não exceder de 200$000 200 rs.
De mais de 200$000 até 1:000$000 500 »

E assim progressivamente, cobrando-se mais 500 rs. de toda a quantia que exceder a cada conto de réis.

Escripturas ou escriptos de venda, cessão, troca, dação, in solutum, hypotheca, doação, emprestimo, deposito extrajudicial e qualquer outro titulo de transferir a propriedade ou uso-fructo; quinhões hereditarios e de legados; quitações judiciaes e extrajudiciaes; contratos titulos e papeis que contiverem promessa ou obrigação e distrato ou exoneração de obrigação.

Não excedendo de	100$000		100 réis
De mais de	100$000 até	200$000	200 «
« « «	200$000 «	300$000	200 «
« « «	300$000 «	400$000	400 «
« « «	400$000 «	500$000	500 «
« « «	500$000 «	600$000	600 «
« « «	600$000 «	700$000	700 «
« « «	700$000 «	800$000	800 «
« « «	800$000 «	900$000	900 «
« « «	900$000 «	1:000$000	1000 «

E assim por diante, guardada a mesma progressão, e cobrando-se a taxa na mesma razão de 1/10 de 1 %.

1.ª Os contratos de sociedade pagarão na razão de 1/20 de 1 % se o tempo de sua duração não exeder de cinco annos.

2.ª Nos casos de prorogação do prazo da duração da sociedade o sello será cobrado na mesma proporção.

3.ª O sello do capital das companhias e sociedades anonymas, suas caixas filiaes e agencias á proporção que o mesmo capital se fôr incorporando ou realisando, será satisfeito pelo proprio accionista na época em que fizer a entrada do valor de cada acção que possuir, ficando a administração ou gerencia responsavel pela sua importancia, que entrará para os cofres publicos no prazo de que trata o art. 32.

4.ª As escripturas, contratos ou estatutos das sociedades que não tiverem capital ficam sujeitos unicameute ao sello fixo, na forma do art. 59 § 3.

FRETAMENTOS, APOLICES DE SEGURO, CONTRATOS OU LETRAS DE RISCO.

Fretamentos de navios.

Para fóra do imperio 1/5 de 1 % } Sobre o valor do frete.
Para dentro 1/10 de 1 % }

Apolices de seguro, contratos ou letras de risco.

2 % da importancia do premio estipulado.

— No passado mez de fevereiro, produzio a receita da via ferrea a quantia de 28:158$469 nos differentes ramos de que ella se compõe.

— Temos informações de pessoas da rua da Senzalla Velha, que é ella actualmente o theatro da ebriedade de um criado do Sr. vice-consul belga; o qual criado tendo por costume emprestar sempre a razão á *patricia*, traz aquella rua em constante incommodo.

N'este estado, contende elle com todos: não respeita a familia honesta, offende ao pacifico morador, e toma-se de razões finalmente com qualquer pessoa.

Uma hora arremessa ratos para a casa dos vizinhos, outra hora atira-lhes com barro, sendo estes obrigados a supportar *estas graças*, que vem sempre de envolta com bons palavrões proprios daquella lavra.

Este estado portanto é intoleravel.

Faz-se preciso uma providencia, que coarcte, senão a *borracheira*, ao menos os desaforos que ella produz; se o amo o não póde, faça-o a policia, mandando-o cozinha-la na cadeia.

— Pela capitania do Porto foram ante hontem á tarde apprehendidos dez barris de polvora, que desembarcavam de um bote no caes do collegio, contra o regulamento do porto.

— O brigue escuna de guerra nacional *Xingú* que no dia 5 chegou de Maceió, vae virar de querena: porque está fazendo agua, e precisa de reparos no fundo.

— Por fim de contas quem está soffrendo por causa da questão suscitada entre os praticos da barra, e a companhia brasileira de paquetes a vapor, é o publico.

Ainda ante hontem fundiou o vapor *Cruseiro do Sul* quasi em Olinda, e reinando uma brisa fresca do nordeste e maré de vasante, que levantavam grande mar, com muito incommodo, e até perigo de vida embarcaram bastantes passageiros, que não esperavam por tal cousa.

Cada dia se collocam mais longe os paquetes, quando ao longo do Recife, e a brigado por elle, proximo ao pharol, podiam ser postos emfranquia para sahirem, como saem sempre, ainda com dia, sem nenhum inconveniente, se é verdade, como se diz, que a barca de escavação tem naquelle lugar obtido agua sufficiente.

Chamamos a attenção da capitania do porto para este objecto de summo interesse publico, visto que a associação dos praticos lhe é subordinada, e alguns membros della, despeitados, com ou sem razão, não entramos na averiguação: porque a questão está sujeita ao governo imperial, não podem, nem devem fazer somente a sua vontade.

— Ainda que um idital da nossa faculdade de direito declarasse que nenhuma mudança houve nos compendios respectivos, todavia este anno se leccionará direito romano, servindo de texto pela primeira vez as *instituiçõse* de Wackœrng.

A causa de não haver o mesmo edital declarado essa substituição é ter sido ella feita em abril de 1860, adoptando então a congregação dos Srs. lentes o novo compendio sob condição de servir somente agora, e referir-se apenas aquelle edital á congregação do 1º de março do corrente anno.

Daquellas instituições está fazendo uma traducção em portuguez o Sr. H. Duperron, para aqual recebem-se assignaturas á razão de 10$000rs. por volume na loja de livros da rua do Imperador (collegio) n. 67.

— Passageiros que conduzio o vapor brasileiro *Igarassú*, vindo dos portos do norte: — Eduardo Corrêa dos Santos sua senhora e 1 escrava, José Ferreira da Silva, João Damasceno Pinheiro, João Costomo de Oliveira, Dr. Manoel Bernardo Bolivar sua mulher 1 filha menor sua irmãa e 3 criados, tenente Antonio dos Santos Caria, Dr. Francisco Xavier Pereira de Brito, Vicente Ferreira Nunos de Paula, Fabricio Gomes Pedrosa 3 filhos e 1 criado, o menor José Tubinambá, 1 praça de pret, Antonio Gagino, Manoel Modesto Pereira do Lago.

— Passageiro do hiate nacional *Santa Anna*, vindo do Aracaty, Francisco de Paula Ferreira Chaves.

— Passageiro de brigue inglez *Grinsby*, sahido para Hul, Henry W. Harris.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 7 do corrente 4 homens, sendo 2 livres e 2 escravos; á ordem do Dr. chefe de policia 2, á ordem do subdelegado de S. José 1, e ordem do da Bôa-vista 1.

— MORTALIDADE DO DIA 8.

Belarmino, preto, 4 mezes, enterite.
Antonia de Jesus Gloria, preta, casada, 24 annos, erysipella.
Luiza, branca, 2 mezes, febre amarella.
Caetano, pardo, solteiro escravo, 24 annos, febre biliosa

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 8 do corrente para o consumo desta cidade 63 vezes.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

PRIMEIRA SESSAO' ORDINARIA AOS 4 DE MARÇO DE 1861.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Rego, Mello, Dr. Henriques da Silva, Cesario de Mello e Barata, faltando sem causa participada os Srs. Maia e Seve, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente. Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do juiz de paz, presidente da junta de qualificação desta freguezia, requisitando diversos objectos para a revisão da qualificação. — Que se respondesse que os objectos precisos já tinham sido remettidos.

Outro do fiscal da Bôa-Vista, informando que Francisco Antonio Alves Teixeira podia ter deposito de fogos artificiaes no quintal do sua casa da rua da Esperança, por ser conforme ás posturas respectivas. — Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando nos mesmos termos, quanto á licença que requer João Miguel Teixeira Lima, para fabricar fogos artificiaes no sitio da antiga Capellina, no Chora-Menino, e ahi expô-los á venda. — Permittio se.

O guarda municipal da freguezia de S. José, João Baptista de Freitas, requereu dez mezes de licença para tratar de sua saude, provando com attestado de medico achar-se doente, e só lhe foram concedidos dous mezes com vencimentos.

A requerimento do Sr. Barata, mandou-se reiterar a ordem que fôra expedida ao fiscal da Bôa-Vista, para fazer desapparecer a casa de tabos, que se fez na estrada do Manguinho, no lugar onde se recebia a taxa da barreira.

Despacharam-se as petições de Domingos Antunes Villaça, bacharel Ernesto d'Aquino Fonceca, Francisco José da Silva Mayer, Francisco Guedes de Araujo, Henrique Gibson, Dr. Ignacio Firmo Xavier, Idelfonso Justiniano de Medeiros, João Baptista de Freitas, Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda e outro, Manoel Antonio de Azevedo, Manoel Gonçalves Ferreira e Silva, Dr. Pedro Athayde Lobo Moscozo, e levantou-se a sessão. — Barros Rego, presidente. — Rego e Albuquerque. — Cesario de Mello. — Henrique da Silva. — Rego.

2.ª SESSÃO ORDINARIA AOS 6 DE MARÇO DE 1861.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Rego, Cesario de Mello e Dr. Henriques da Silva, faltando com causa o Sr. Mello, e sem ella os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se um officio do fiscal desta freguezia, participando que por ter amanhecido doente d'um pé, não podia comparecer a repartição. — Inteirada.

Assignaram-se os officios de remessa dos deputados aos 3 deputados pelo 1º districto eleitoral desta provincia; e não havendo nada mais a tratar, levantou-se a sessão.

Despacharam-se as petições de José Marcelino Alves da Fonseca, Leandro Lopes Dias e Miguel Archanjo de Sant'Anna.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi.—Rego e Albuquerque, pró-presidente, Henriques da Silva, Rego, Barata d'Almeida, Mello, Rego Maia.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Consintam que mais esta vez recorra ao seu jornal.

A ameaça que me dirigio o *Liberal Pernambucano* de 6, não foi, nem podia ser-me indifferente.

Nenhuma razão havendo no mundo, capaz de me forçar á desviar o vil detractor de minha honra, do proposito em que está e que eu peço á Deos leve á effeito, corre-me a obrigação de clara e instantemente provoca-lo, pela segunda vez, a apresentar os documentos que provem minha deshonra, autorisando para mim o epitheto de *prevaricador*.

A linguagem infame, a perversão que ella transluz e mais que tudo isso, o anonymo com que ainda se encobre o artiguista me convencem de que, tenho por contendor alguns desses individuos despreziveis e indignos de merecerem por instantes a attenção de qualquer homem que se presa.—Paciencia.

Trata-se de convencer á sociedade de quanto é justo e razoavel o horror que á todos inspiram essas pragas humanas.

Não o deixo guardar comsigo o segredo de minha deshonra e d'ante mão o previno de que serei infatigavel em provoca-lo.

Recife, 8 de março de 1861.—*Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacerda.*

Publicações a pedido.

TRES ANJOS.

A' beira de um rio,
Quaes flôres mimosas,
Tres virgens formosas,
Travessas eu vi—
Gentis innocentes
Sorriam, brincavam....
Meu Deos! encantavam,
As virgens alli!....

Pensei qu'eram flôres
As virgens singellas;
Mas, flôr como aquellas
Na terra não ha—
Estrellas fulgentes
Melhor pareciam,....
Mas, estas só brilham
No Ether, bem lá.

Não eram estrellas....
Seriam archanjos?
De certo eram anjos
Cahidos do céo.
Estrellas, ou flôres,
Ou anjos, ou virgens
Do amor nas vertigens
Meu peito bateu....

E hoje minha alma
De amor abatida,
Divaga perdida
Por uma das trez;
Bem como no oceano
Sem leme, sem norte,
Lutando co'a morte
O nauta talvez.

Mas como o pilôto
Que a luta não cança,
E as praias alcança
Que pôde avistar,
Minha alma estremosa
D'esp'ranças despida
Não pode esquecida
Venturas sonhar.

Mas pode em meu peito
Já morto á esperança
Viver a lembrança
Das virgens que eu vi,
A' margem do rio
Brincando formosas,
Quaes flôres mimosas
Nascidas—alli!....

Jaboatão—1861.

M. * * *

Por occasião da molestia me foi permittido a retirada desta cidade para o lugar denominado—Varzea.

Tive opportunidade de dirigir-me á igreja de Nossa Senhora do Livramento por dever de christão, e como achasse esse templo deteriorado e parado o concerto de que se estava fazendo com as esmolas dos fieis, impressionado por um magnifico templo, e ao mesmo tempo bastante constrangido pela sua ruina, coube-me a occasião de me dirigir aos encarregados daquella obra indagando a razão porque não continuavam com a sobredita obra, e nesta occasião reflexionei-lhes o prejuizo, no caso de não continuarem com as obras da igreja, que o presente inverno ameaçava demolir, tanto que já apresentava o edificio todo abatido, e submergindo-se a base que estava toda arruinada, sendo ainda sustentados todos os paredões, por ser o edificio antigo e os materiaes estarem petrificados: que estando ainda em bom estado de soffrer uma reparação, devia essa ser feita em tempo, antes que houvesse algum desaplumo.

Então os irmãos encarregados responderam-me que para os reparos da igreja a assembléa provincial havia concedido uma loteria em 1856 em beneficio das suas obras, e no momento que se havia determinado uma parte della correr, fôra preterida esta, por preferencia á outra loteria, ficando adiada até a presente data, sem que se podesse obter correr ella.

E como achasse os irmãos da irmandade bastante esmorecidos, animei-os, offerecendo-me para mandar encarnar todas as imagens e toda a pintura da capella-mór a minha custa, com tanto que continuassem com as obras da igreja, diligenciando as esmolas.

Pelo que faço publico, por esta folha, convidando a todos os fieis christãos, que se dignem de concorrer com as esmolas precisas, ou tijolos, cal, telhas, etc., e os artistas que quizerem prestar os seus serviços áquella igreja, poderão se dirigir aos encarregados abaixo assignados naquelle lugar, devendo esperar da Mãe de Deus a remuneração devida.

Igualmente acharão o digno parocho naquella freguezia cheio de zelo pela igreja, que, não se poupará de envidar todos os meios a beneficio dessa obra, afim de que o effeito desejado reparação desse templo precioso, e que se faz recommendavel por sua elegancia artistica.

Recife, 2 de março de 1861.

Membros da commissão.

Manoel Anselmo Correia de Figueiredo.
Amaro Januario Francisco de Paula.
José Benicio Camillo de Bessone.
Antero Carneiro de Lacerda.
Joaquim Francisco de Santa Anna.
Marcolino da Costa Lima.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 7 . . . . 91:538$807
Idem do dia 8 . . . . 18:164$583
109:703$390

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..
» » com generos.. 622 — 622
Volumes sahidos com fazendas.. 89
» » com generos.. 533 — 622

Importação.

Hiate nacional *Sant'Anna*, vindo do Aracaty, manifestou o seguinte:

100 saccos com 398 arrobas e 14 libras de cera de carnauba, 52 esteiras de palha de dita, 418 chapéos de dita dita, 80 molhos com 2,000 courinhos, 525 couros salgados, 17 fardos com 72 arrobas de fumo, 2 alqueires de gomma, 2 barricas com 117 sapatos; a diversos.

Exportação.

Brigue inglez *Anne*, para Buenos-Ayres, carrega Krabbe Whately & C., 200 barricas 1514 arrobas 11 libras assucar.

Brigue inglez *Straton*, para o Canal, carrega C. J. Astley & C., 800 saccos 4,000 arrobas de assucar.

Patacho francez *Alix*, para Marseille, carrega Tysset freres & C., 600 saccos 3,000 arrobas de assucar.

Barca franceza *Cephise*, para Marseille, carrega Tysset freres, 1,100 saccos 5,500 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Soberano*, para Lisboa, carrega Carvalho, Nogueira & C., 10 meias pipas, 34 barris, 2,540 medidas de mel.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 6 . . . . 20:747$131
Idem do dia 7 . . . . 1:088$779
21:835$910

Rendimento do dia 1 a 7 . . . . 21:835$910
Idem do dia 8 . . . . 2:260$668
24:096$578

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 7 . . . . 16:588$351
Idem do dia 8 . . . . 2:221$600
18:809$951

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

Pauta dos preços dos generos sujeitos á direitos de exportação. — Semana de 4 a 9 de março de 1861.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$000
Aguardente de cana	canada	1$000
Idem restilada e do reino	»	1$000
Idem caxaça	»	$140
Idem genebra	»	1$000
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	$900
Algodão em caroço	arroba	2$225
Idem em rama ou em lã	»	8$500
Arroz com casca	»	$800
Idem descascado ou pilado	»	2$700
Assucar mascavado	»	2$100
Idem branco	»	3$400
Idem refinado	»	$
Azeite de amendoim ou mondobim	canada	2$000
Idem de côco	»	2$500
Idem de mamona	»	1$280
Batatas alimenticias	arroba	1$600
Bolacha ordinaria propria para embarque	»	4$000
Miudezes	»	7$500
Café bom	»	6$400
Idem escolha ou restolho	»	4$000
Idem terrado	libra	$300
Caibros	um	$400
Cal	arroba	$200
Idem branca	»	$400
Carne secca charque	»	4$000
Carvão vegetal	»	1$600
Cera de carnauba em bruto	libra	$250
Idem idem em velas	»	$400
Charutos	cento	2$000
Cocos seccos	»	4$000
Couros de boi salgados	libra	$220
Idem seccos espichados	»	$360
Idem verdes	»	$140
Idem de cabra cortidos	um	$300
Idem de onça	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa	»	$500
Idem em calda	»	$500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	24$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca	alqueire	1$600
Idem de araruta	arroba	6$000
Feijão de qualquer qualidade	»	1$500
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha bom	»	16$000
Idem ordinario ou restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	12$000
Idem ordinaro restolho	»	6$000
Gomma	arroba	3$000
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros	»	10$000
Lenhas e esteios	um	50$000
Mel ou melaço	canada	$240
Milho	arroba	1$000
Pão brasil	quintal	10$000
Pedras de amolar	uma	$800
Idem de filtrar	»	10$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava	molhos	$200
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	4$000
Pranchões de amarello de dous custados	uma	16$000
Idem louro	»	8$000
Sabão	libra	$120
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Sola ou vaqueta	uma	2$400
Taboas de amarello	duzias	104$500
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	3$200
Traves	uma	10$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	canada	$280

Alfandega de Pernambuco 2 de março de 1861.

O primeiro conferente.—Antonio Carlos de Pinho Borges —O segundo conferente, José Thomaz de Campos Quaresma.

Approvo. — Alfandega de Pernambuco 2 de março de 1861 —Barros.

Conforme. — João José Pereira de Faria, terceiro escripturario.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 8.

Aracaty—9 dias, hiate nacional *Sant'Anna*, de 37 toneladas, capitão Joaquim Antonio de Figueiredo, equipagem 5, carga couros e mais generos; a Gurgel Irmãos.

New-Castle—57 dias, galhota oldemburgueza *Adelé*, de 174 toneladas, capitão C. H. Hustede, equipagem 8, carga carvão de pedra; a ordem.

Portos do norte—7 dias, vapor nacional *Iguarassú*, commandante o 2º tenente Joaquim Alves Moreira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Marseille—Brigue francez *Assemption*, capitão Duhomel, carga assucar.

Stockholm—Brigue sueco *Anna*, capitão J. H. Fyolander, carga couros.

Hull—Brigue inglez *Grinsby*, capitão John Marten, carga a mesma que trouxe de Montevidéo.

Maceió—Brigue inglez *Polly*, capitão Alexandre Taylor, carga parte da que trouxe de Terra-Nova.

Observação.

Fundiou no lamarão uma barca ingleza, que não teve communicação com a terra.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 8 DE MARÇO.

Horas	Atmosphera	Vento: Direcção	Vento: Intensidade	Termometro: Fahrenheit	Termometro: Centigrado	Hygrometro	Cisterna hydrometrica	Barometro: Francez	Barometro: Inglez
6 da m.	Cirru-St.	N O	Bonan	76	24,4	79	7	757,	30,
9 »	Cumulus	ENE	Regul.	80	26,6	75	0	757,6	30,02
1/2 dia	Cirrus.	»	»	84	28,8	70	0	758,	30,06
3 da t.	»	»	Fresco	80	26,6	68	0	757,4	30,01
6 da t.	Cumulus	»	»	77	25,	69	0	756,8	30,

A noite clara até 4 horas da manhãa, que tornou-se nublada e depois de aguaceiro, vento ENE fresco até 5 horas que rondou para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar a 1 h. 30' da tarde, altura 5,8 p.
Baixamar as 7 h. 18' da manhãa, altura 1,6 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 8 de março de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º. tenente.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, e seu termo, por S. M. Imperial, que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que no dia 13 do proximo futuro mez de março se ha de arrematar em praça publica deste juizo, finda a audiencia, os seguintes bens:

Uma casa terrea dividida em duas cazinhas de ns. 260 e 262, sitas na rua Imperial, de porta e janella cada uma, em máo estado, avaliadas em 800$000.

Uma dita de taipa e um terreno no lugar do Peres da freguezia dos Afogados, cujas terras são foreiras, avaliadas em 200$; os quaes são pertencentes a Antonio Joaquim Vinhas, e vão a praça por execução que move Motta & Irmão e João Luiz Vianna: e caso não haja lançador que cubra o preço da avaliação, será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abate da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados no codigo commercial.

Cidade do Recife de Pernambuco, aos 20 de fevereiro de 1861.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber a quem convier, de ordem do Illm. Sr. Dr. director geral, que se acham vagas as cadeiras de instrucção elementar do 1.º grão do sexo feminino das freguezias do Recife, Iguarassú, Serinhãem, Garanhuns e Caruarú; pelo que são as mesmas cadeiras postas á concurso, marcando-se o prazo de 30 dias, a contar da data deste, para a inscripção e processo de habilitação das oppositoras, na fórma das instrucções de 11 de junho de 1859.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 8 de março de 1861.

Salvador Henrique de Albuquerque.
Secretario interino.

— A camara municipal do Recife contrata o serviço da limpeza da cidade com quem delle se queira encarregar, mediante condições razoaveis, para o que aceita propostas dos interessados em cartas fechadas.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 25 de fevereiro de 1861.—Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, pro-presidente. — Manoel Ferreira Accioli, secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos credores da repartição das obras publicas a apresentarem na mesma thesouraria os seus titulos no prazo de 30 dias, a contar da data deste, afim de serem examinados e pagos os que estiverem correntes; certos de que findo este prazo não serão attendidos.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de fevereiro de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, para conhecimento dos rendeiros e foreiros de propriedades pertencentes ao patrimonio dos orphãos desta cidade, que devem pagar seus debitos directamente nesta thesouraria, certos de que, se o não fizerem, serão os mesmos debitos remettidos para juizo, afim de serem cobrados judicialmente.

E para constar, se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de março de 1861.

O secretario
A. F. d'Amorim.

Declarações.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A junta administrativa da irmandade da Santa Casa de Misericordia do Recife manda convidar a todos os Srs. irmãos installadores para que no dia 10 do corrente, pelas 4 horas da tarde, compareçam no grande hospital de caridade, afim de acompanharem ao Santissimo Sacramento, que ha de ser trasladado da capella deste hospital para a do hospital Pedro II.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 5 de março de 1861.

O escrivão
Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.

— A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico, que tratam de mez no grande hospital o Sr. Dr. Manoel Ferreira da Silva, no hospital dos Lazaros o Sr. Antonio José Gomes do Correio, e na casa dos Expostos o Sr. Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 5 de março de 1861.

O escrivão
Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro

Conselho administrativo,

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a aula do 2º batalhão de infanteria de linha.
6 resmas de papel almaço.
16 quarteirões de penas de ganço.
canivetes.
6 garrafas de tinta de escrever.
6 duzias de lapis de páo.
6 libras de areia preta.
20 exemplares de collecção de cartas para principiantes.
20 exemplares de taboadas.
6 exemplares de grammatica portugueza por Monte-verde, ultima edição.
6 exemplares de compendio de arithmetica por Avila.
6 exemplares de pauta.
20 exemplares de escripta, ou traslado.

Para o arsenal de guerra.
8 quintaes de ferro inglez em barra de 1/2 polegada.
8 quintaes de ferro inglez quadrado de 5/8 oitavos.
2 quintaes de verga de varanda.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta feixada na secretaria do conselho as 10 horas da manhã do dia 11 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 4 de maio de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento do armazem do arsenal de guerra.
500 vassouras de palha de carnauba.
100 ditas de junco.
50 arrobas de cabo de linho velho.
20 arrobas de chumbo em lençol.
500 pelles de cabra.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 13 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 6 de março de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

NOVO BANCO
DE
Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar as notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existem em circulação, prevenindo de que conforme o decreto n. 2,664 de 10 de outubro ultimo e decisão do tribunal do thesouro de 12 de janeiro do corrente anno, esta substituição só continua sem prejuizo dos possuidores das mesmas notas até 9 de março proximo vindouro, pois que desse dia em diante só tera' lugar com o desconto mensal e progressivo de 10 por cento ou de 10 por cento no prsmeiro mez, de 20 por cento no segundo, de 30 por cento no terceiro e assim successivamente até ficar no decimo mez e d'ahi por diante sem mais valor algum. Recife 5 de fevereiro de 1861. — Os directores gerentes, Luiz Antonio Vieira, João Ignacio de Medeiros Rego.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para pagamento dos impostos de 12 0|0 sobre lojas a retalho, armazens de fazendas, tabernas e casas de leilão; de 4 0|0 sobre os de mais estabelecimentos; de 200$ sobre casas de cambio; de 50$ sobre casas de modas que venderem perfumarias e chapeos estrangeiros, e de jogo de bilhar, e finalmente os impostos sobre carros, carroças e omnibus, tanto de aluguel como particulares, relativo ao anno financeiro de 1860 a 1861, findam-se no dia 9 de março corrente, ficando sujeitos á multa de 3 0|0 sobre os seus debitos, os que pagarem depois desse prazo.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 1.º de março de 1861.—Pelo administrador,
Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que o prazo marcado para pagamento do imposto de estabelecimento findase no ultimo de março vindouro, e todos aquelles que não pagarem dentro do prazo, ficam sujeitos á multa de tres por cento.

Contadoria da camara municipal do Recife 26 de fevereiro de 1861.—O contador,
Joaquim Tavares Rodovalho.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio se faz constar que se acha recolhido á casa de detenção o preto africano de nome Manoel, que diz ter sido escravo do Sr. Annunciação, cujo preto foi preso por briga, e não tem apresentado carta de liberdade. Se alguem se julgar seu senhor, compareça nesta subdelegacia munido de seu titulo.—O subdelegado supplente,
Joaquim Antonio Carneiro.

Vice consulado de España.

De orden del Excmo. Sor. ministro residente y consul general de S. M. Católica en Rio de Janeiro, prevengo á los subditos espãnoles residentes en este districto consular que, siendo indispensable que se hallen provistos de una carta de nacionalidad, tanto por interés propio para acreditar sus personas y poder reclamar la proteccion de los agentes de su nacion, como por convenir al servicio del estado, el tener una noticia exacta de los cuidadanos que residen en el extrangero; deberan en el termino de 15 dias presentarse en este vice consulado á renovar sus cartas de nacionalidad ó proveerse de ellas los que no las tuvieren.

Pernambuco, 25 de febrero de 1861.— El vice consul de S. M.—Juan Anglada Hijo.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio desta cidade se acham embargados em uma cocheira tres cavallos de differentes cores' tendo todos o mesmo ferro, o que prova pertencerem a uma só fazenda, e com indicios de serem do serviço de engenho, por desconfiança e indicios de serem furtados, visto terem sido alli recolhidos por dous homens do mato desconhecidos, e depois apparecerem outros tratando de os vender, sem haver coincidencia nas respostas entre elles: quem, portanto, se julgar com direito a ditos cavallos, compareça neste juizo munido de suas provas, que lhe serão entregues.

Recife 22 de fevereiro de 1861.
Carneiro.

Avisos maritimos.

— Para a Bahia segue em poucos dias a escuna nacional *Carlota*; para alguma carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos, n. 12,

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte. Assu', Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor *Iguarassú*, commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até ao Acaracú no dia 7 de março ás 5 horas da tarde.

Recebe-se carga até ao dia 6 as 3 horas. Passageiros e dinheiro a frete até ao dia 7 ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— A agencia do vapor de reboque acha-se estabelecida no escriptorio da companhia Pernambucana no Forte do Mattos n. 1, onde se recebem avisos para qualquer serviço tendente ao mesmo vapor.

Para o Aracaty e Assu'

segue com brevidade o hiate «Santa Rita», já tem a maior parte da carga; para o resto trata-se com Martins & Irmão, ou com o capitão Antonio Joaquim Alves.

Ceará e Acaracú.

O patacho «Emulação,» segue por estes dias por ter parte da carga prompta e para o resto a tratar com o capitão ou Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife.

Para o Aracaty.

Seguirá brevemente o hiate nacional «Santa Anna», que já tem quasi meia carga, para o restante e passageiros trata-se com Gurgel Irmãos, no seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

Leilões.

LEILÃO
DE
Farinha. sola e carnauba.

SEM LIMITE.

Terça-feira 11 do corrente as 11 horas.

O agente Pinto fara' leilão por antorisação dos Srs. Saunders Brothers & C e por conta e risco de quem pertencer

DE

139 saccos com farinha de mandioca.
100 meios de sola.
20 saccos com cera de carnauba, no dia e hora acima indicado no armazem da Companhia Pernambucana no Forte do Mattos n. 1.

LEILÃO
DE
Uma armação.

Sabbado 9 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão por conta do Sr. Joaquim Gonçalves de Azevedo Maia, da armação da taberna da rua Augusta n. 114, a qual tem duas frentes.

Tambem

venderá varios generos pertencentes á mesma, sem reserva de preço.

LEILÃO
DE
Predios e escravos.

Quinta-feira 14 do corrente ás 11 horas.

Antunes autorisado pelo Sr. José Nunes de Paula, fara' leilão em seu armazem na rua do Amorim n. 48, dos predios e escravos pertencentes ao dito senhor que para liquidar serao entregues pelo maior preço alcançado, a saber:

O sobrado n. 48 de 2 andares e sotão sito na rua do Amorim, com chãos proprios.
Dito em Olinda de um andar e sotão sendo atraz terreo, com a frente para os Quatro Cantos e ladeira da Misericordia, chãos proprios.
Uma casa terrea no Varadouro, concluida ha pouco tempo, com 5 quartos, 2 salas, grande quintal, e uma grande padaria no mesmo, com oitões dobrados, foreira a camara municipal.
A terça parte da casa terrea sita na rua da Imperatriz junto a padaria do Sr. Barrilier.
4 escravos de muito boa conducta, sendo um delles excellente padeiro e forneiro, as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

Associação Typographica Pernambucana.

Domingo 10 de março, ás 8 horas da manhãa, haverá sessão extraordinaria do conselho e da assembléa geral para tratar-se da continuação da reforma dos estatutos e de outros negocios.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 6 de março de 1861.

J. Cesar,
1º *secretario.*

Fazendas pretas para a quaresma

Na rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Cortes de vestidos de seda pretos bordados a velludo muito superiores a 120$, ditos bordado, a retroz e vidrilho a 80$, ditos bordados a sedas fazenda muito superior a 70$, manteletes de filó de lindos gostos a 2' $, ditos de grosdenaple preto ricamente enfeitados a 20$, 25$, 30$ e a 35$ cada um, ricas mantas de blonde hespanholas a 20$, ditas de filó bordadas a seda a 12$ e a 15$ cada uma, grosdenaple preto de superior qualidade de 1$800 até 3$200 o covado, luvas pretas enfeitadas e de superior fazenda 2$200 cada uma, e outras muitas mais fazendas proprias para a quaresma.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Freres e dos Srs. Oldekop Mareilac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Chateau Léoville
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.

Na mesma casa ha para vender:
Sherry em barris.
Madeira em barris.

— Precisa se fallar com o Sr. tenente Luiz de Queiroz Coutinho, do decimo batalhão, a negocio de interesse: na rua do Ouro n. 14.

— Precisa-se fallar com o Sr. Argemiro de Albuquerque de tal, que mora na rua Augusta n. 69: a tratar na rua do Ouro n. 14.

Direito romno.

Havendo a congregação da Faculdade de Direito desta cidade adoptado para texto das prelecções de direito romano no corrente anno as *instituições* de Warnkœnig em substituição aos *elementos* de Waldeck, os senhores estudantes do primeiro anno que quizerem ter aquella obra em portuguez, podem deixar seus nomes e o importe da assignatura (10$000), na loja de livros do Sr. Antonio Domingues, na rua do Collegio n. 87, onde receberão as 64 paginas que já se acham impressas.

L. A. Warnkœnig.

Em latim, na loja de livros da rua do Collegio numero 87.

Ama.

Preciisa-se de uma ama: na rua Nova n. 43.

— Nós abaixo assignados temos concordado dissolver, amigavelmente e de commum accordo, a sociedade que nesta praça girava sob a firma de Duarte & Irmão, ficando todo o activo e passivo da mesma firma a cargo do socio Francisco Fernandes Duarte, desde o dia 28 de fevereiro proximo passado. Recife 5 de março de 1861.

Antonio Fernandes Duarte Almeida.
Francisco Fernandes Duarte.

Carro funebre ao estylo inglez.

Acha-se prompto e patente a todas as pessoas que o queirão ver, no escriptorio de enterros na rua Nova n. 63, o qual pela primeira vez que sahio a rua, muito agradou, por estar preparado em conformidade do regulamento do cemiterio publico desta cidade; tornando-se respeitavel pela simplicidade e gosto com que está armado. As pessoas que necessitarem de taes objectos, pódem dirigir-se ao mesmo estabelecimento, a fallar com o Agra, que com promptidão e zelo desempenhará tudo quanto fôr mister a qualquer funeral por maior que elle seja, pois tem o estabelecimento montado de tal forma a bem servir aos pretendentes, de cujo é administrador.

— Cede-se o aluguel de uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, com a condição de se ficar por compra com a mobilia que nella existe: a tratar na rua da Matriz do mesmo bairro n. 22.

Veneravel confraria de Santa Rita de Cassia.

A mesa regedora da veneravel confraria de Santa Rita de Cassia convida a todos os seus charissimos irmãos para comparecerem no dia 8 do corrente, pelas 2 horas da tarde, no consistorio da mesma confraria, afim de acompanharmos a procissão do Senhor Bom Jesus dos Martyrios, por convite que tivemos da mesma irmandade.

João Pedro de Jesus da Motta.
Escrivão.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em toda [a]s [pro]vincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se te[em feito] nas emfermarias abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem [pes]soas capazes de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura rad[ical e in]fallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam in[ternas ou] externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lombinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consulta as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA
RIO DE JANEIRO.

FUNDIÇÃO
DO
ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.
Rua do Brum, passando o chafariz.

No deposito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para engenhos de assucar a saber:
Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira, largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Canos de ferro e pors d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas e maguilh[o]s [...] e azas;
Taixas de ferro fundido e batido e de cobre;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas, dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes, e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, formas galvanisadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman, achando-se na direcção da sua fabrica, confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia, com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de ter mandado construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

GRANDE HOTEL
DE
SAXE.
Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),
SOB A DIRECÇÃO DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de [o]ito a [d]ez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felappe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informações exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao pubbico em geral, toda e qualquer obra manufaturada em seu reconhecido estabelicimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão. prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, cadeiras e tanques, boias, alvorengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual for sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caxeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

— Vende-se uma carroça com um boi e uma pipa: quem precisar dirija-se a rua da Praia loja de fazendas n. 34.

— Vende-se um bom terreno de quina na rua da Concordia e rua da Palma: quem o pretender, dirija-se a rua da Praia, serraria n. 59. Na mesma serraria aluga-se um segundo andar com grandes commodos.

Na rua do Queimdo n. 1

vendem-se peças de algodão com toque de avaria, pelos seguintes preços: 1$200, 1$600, 2$ e 2$500. cassas a 240 e 280 rs. o covado.

— Fugio da estrada nova de Caxangá, do sitio do Forte, a escrava por nome Balbina, de nação Angico, desconfia-se andar aqui no Recife pelo porto das canoas: roga-se as autoridades policiaes e pessoas do povo, que a apprehendam e levem ao mesmo sitio, que serão gratificados.

Freguezes.

E' chegado o muito afamado doce da casca de goiaba, e o melhor que ha no mercado: na taberna da travessa do Queimado n. 1, junto a loja do Preguiça.

Queijos a 1,600 rs.
Manteiga ingleza a 960 e 800 rs. a libra.
Manteiga franceza a 720.

Chá a 2$ a libra, café a 240, arroz a 100 rs., toucinho a 320, talharim e macarrão a 400 rs., aletria a 640, batatas a 140, sabão massa a 200 rs., doce a 800 rs. o caixão, vinho do Porto a 800 rs., de Lisboa a 560 e 400 rs. a garrafa, azeite doce a 720, vinagre a 240. de Lisboa, azeite de carrapato a 440, farelo a 4$ a sacca; no largo do Paraizo, taberna da estrella n. 14.

Na rua da Cruz n. 48.

No escriptorio de E. Burle & Companhia.

Vendem-se riquissimas mobilias de mogno e jacarandá, todas de obra de talha, as melhores e mais ricas que teem vindo ao mercado até hoje, gosto a Luiz XV, todas de encosto de palha e rodames.

Ditas de madeira branca, ditas fingindo mogno, ditas fingindo junco, ditas de madeira branca de gosto simples com marmore, mobilia completa por 350$.

Lindissimos apparadores para fructas, ditos envernisados para comida, lavatorios guarnecidos de marmore com apparelho de rica porcellana e espelho a 50$0 0 cada um; toaletes de jacarandá guarnecidos de marmore com espelho e apparelho de porcellana, elegantes cabides de differentes qualidades, tamboretes de jacarandá e de mogno, indispensaveis para as senhoras descançarem os pés, riquissimas cadeiras de pianno, excellentes piannos e excellentes cofres (burra), do melhor fabricante que existe na Europa, champanha da melhor que tem vindo ao mercado, garante-se a qualidade, a 20$000 o gigo.

Todas as mobilias são com marmore e vendem-se o mais em conta que fôr possivel, por virem em directura da fabrica da Europa.

— Precisa-se alugar um preto de meia idade: [n]a rua Nova, loja n. 7.

Compra-se um cavallo que seja manso e grande: na cocheira defronte do porto das canoas da rua Nova.

— Edward Paton, subdito britannico, retira-se para fóra do imperio

Ovas do sertão.

Vendem-se ovas do sertão muito frescaes; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio Henriques de Miranda, na livraria ns. 6 e da praça da Independencia.

— Precisa-se de um cozinheiro para casa estrangeira, porém que saiba desempenhar bem a sua profissão: quem se julgar habilitado, dirija-se a rua do Trapiche n. 8.

— Offerece-se um caixeiro de 17 a 18 annos, para taberna, de que tem pratica: quem pretender, dirija-se a rua de Santo Amaro n. 8.

— Precisa-se fallar com o Sr. Dr. José Patrocinio Pereira e Silva, na rua do Amorim n. 46, ou então o dito senhor annunciar a sua morada para ser procurado.

Attenção.

Candido Pereira Monteiro tem para vender em seu estabelecimento 2 bilhares e seus pertences, os melhores que existem em Pernambuco, os quaes se acham forrados de novo, e em muito bom estado, cujos preços são de 600$ a 700$, e só os vende por ter feito encommenda de outros modernos: na rua do Imperador, botequim imperial, que foi de Josquim José de Paiva.

— No dia 8, ás 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz dos ausentes, se ha de arrematar os escravos Bernardino e Florencio, pertencentes ao ausente Francisco Augusto da Costa Guimarães.

— Francisco Antonio Piscopo, subdito italiano, retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua de Aguas-Verdes n. 84, primeiro andar.

— Vende-se um excellente escravo de 18 annos de idade, proprio para pagem por ser bonita figura: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 55, loja de Figueiredo & Irmão.

— O Sr. Dr. Juviano de tal, advogado nesta cidade do Sr. Antonio Lins Vasconcellos Barros, proprietario do engenho Pontablo na freguezia de Agoa-Preta, queira fazer o favor declarar por esta folha sua morada, pois deseja-se-lhe fallar a respeito de negocios do dito seu cliente; e faz-se este annuncio por ignorar-se a morada de S. S.

CASA

de commissão de escravos, pateo do Paraizo n. 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo.

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos, que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 20; e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores; não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empates com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, bellos e moços.

Cassino Militar Pernambucano.

Previne-se aos senhores socios que se deverão reunir na terça-feira (12 do corrente) pelas 5 horas da tarde, em assembléa geral, afim de tratarem de interesses da mesma sociedade. A reunião terá lugar no edificio do arsenal de guerra.
Recife 8 de março de 1861.
Antonio Vilella de C. Tavares.
1.º secretario.

NA LOJA Encyclopedica

DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Vende-se fazendas de superiores qualidades e gostos por preços incriveis:
Chapeos de seda para senhora brancos e de cores a 15$.
Ditos ditos de ditos de cores e brancos a 20$000
Ditos de palha ricamente enfeitados a 28$ e 40$.
Riquissimos cortes de cambraia branca bordados a 35$.
Ditos ditos a 20$.
Lãas de Garibaldi em cortes com 25 covados a 10$.
Cassas a Garibaldi e outros delicados gostos a 700 rs.
Cassas miudas superior fazenda de cores fixas a 260 rs. o covado.
Lãas de todas as qualidades a 3$600 rs.
Manteletes, sahidas de baile riquissimas.
Chitas francezas de todas as qualidades.
Sedas de quadrinhos e gros de todas as cores.
Cambraia branca da China com palmas de 9 varas cada peça a 6$500.
Saias balões de 30 arcos a 5$.
Chales de touquim brancos e outras qualidades de chales finos.
Cambraia bordadas a mão a peça a 24$.
Saias bordadas e de fustão.
Sedas de cores e pretas de 2 saias bordadas a velludo em cartões ultima moda de Paris.
Espartilhos de molas.

Grande sortimento

de roupas feitas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças, camisas e seroulas, meias, gravatas etc., etc.
Calçado Melié ultimamente chegado de Paris.
Nesto estabelecimento encontra-se grande sortimento de fazendas de todas as qualidades proprias para senhoras, homens e meninas e seus preços são admiraveis.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados dos bem conhecido e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito proprio para este clima

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas, está queimando os seguintes artigos abaixo declarados, todas as miudezas estão perfeitas, e o preço convida:
Caixas de colchetes a 40 rs.
Cartões de ditos a 20 rs.
Groza de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Charutos muito finos, caixa com 100 a 2$500.
Groza de botões de louça a 120 rs.
Carretel de linha com 100 jardas a 30 rs.
Bules com banha muito fina a 320 rs.
Ditos com dita dita a 500 rs.
Banha em lata com 1½ libra a 500 rs.
Frasco de oleo de babosa a 400 rs.
Caixas com obreias muito novas a 40 rs.
Ditas com phosphoros especiaes o melhor que ha a 160 rs.
Pares de meias cruas pera homem a 160 rs.
Ditos de ditas muito finas a 200 rs.
Peças de franja de lãa muito bonitas cores a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Iscas para acender charutos a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 100 rs.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Ditos de lãa para meninos a 200 rs.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas finos a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras para unhas e costura muito finas a 500 rs.
Peças de trança de lãa com 10 varas a 320.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino a 40 rs.
Dito grosso a 80 rs.
Cordões para espartilho a 80 rs.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Pares de meias de cores prra meninas a 160 rs.
Linha de marcar (novello) 20 rs.
Groza de marcas para cobrir a 60 rs.

Sortimento de chapéos

Rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas.

Chapéos pretos francezes de superior qualidade a 7$.
Ditos dos mais modernos que ha no mercado a 9$.
Ditos de castor pretos e brancos a 16$.
Chapéos lisos para senhora a 25$.
Ditos de velludo côr azul a 18$.
Ditos de seda para meninas ricamente enfeitados a 8$.
Ditos ditos para menino a 5$.
Lindos gorros para meninos a 3$.
Bonets de velludo a 5$.
Ditos de palha muito bem enfeitados a 4$.
Chapéos de sol francezes de seda a 7$.
Ditos inglezes de 10$, 12$ e 13$ para um.

ATTENÇÃO.

Deseja-se fallar aos Srs. José Maria Correia Lima, Manoel Rodrigues de Carvalho, e João Vicente, cujas moradas se ignora, para negocio que lhes diz respeito; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Uma pardinha moça, de bons costumes, pretende arrumar-se em uma casa de familia para occupar-se de costuras, algum engommado, e mesmo zellar a algum menino: quem precisar, annuncie por esta folha para ser procurada: prefere casa estrangeira.

Villa do Cabo.

Aluga-se ou vende-se uma padaria bem montada, e no melhor lugar de negocio: a tratar no Cabo, armazem do Machado, rua do Livramento, ou no Recife com Joaquim L. Monteiro da Franca.

— John C. M. Dowell e sua senhora retiram-se para Inglaterra.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Sabbado 9 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, tem de ser arrematada por ser a ultima praça, a casa terrea da travessa da Senzala Nova n. 9, no valor de 560$, para pagamento do selo nacional da herança deixada por Bento Fernandes do Passo.

— No armazem do caes da alfandega n. 7, existem cartas para o Sr. Dr. Antonio Buarque de Gusmão e Sr. Balbino Simões de Carvalho Camello Pessoa, vindas de Maceió.

Aos senhores devedores.

Encarecidamente roga-se aos senhores devedores á extincta firma de Almeida & Burgos, de mandarem saldar as suas contas durante o presente mez á loja da rua do Cabugá de Burgos Ponce de Leon, certos de que se assim o não fizerem, do principio de abril em diante só se poderão entender com o procurador do fôro o Sr. Felix Francisco de Souza Magalhães, que então ficará encarregado de promover judicialmente a cobrança dessas dividas sem distincção de pessoa alguma.

— Um moço habilitado para leccionar musica, flauta e mais alguns instrumentos de sopro, offerece seu prestimo ao respeitavel publico, e quem quizer utilisar-se dirija-se a rua estreita do Rosario n. 3, a tratar com o mesmo, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

CURSOS

DE

Philosophia, de geographia e rhetorica

PELO BACHAREL

A. R. DE TORRES BANDEIBA,

Professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia.

Estão abertos estes cursos na casa da residencia do annunciante, rua do Imperador n. 37, segundo andar; e dar-se-ha lugar a novos cursos destas mesmas disciplinas, a proporção que augmentar o numero dos alumnos. A classe de geographia comprehende:
1.º o estudo de geographia.
2.º o estudo da historia com especialidade a do Brasil.
A classe de rhetorica está dividida em duas secções:
1.º de rethorica em geral.
2.º de poetica e analyse dos classicos.

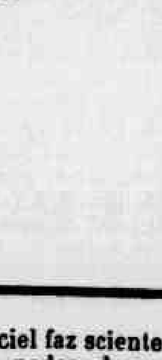
Attenção.

João José de Figueiredo, tendo comprado o estabelecimento de fazendas finas da rua do Crespo n. 9, que foi de Siqueira & Pereira, avisa a todos os freguezes dos mesmos, que elle continúa a vender fazendas de muito gosto, bem como obras de ouro e brilhantes, tudo por menos de seu valor para liquidar.

— Aluga-se o armazem n. 15 da rua da Cruz, a tratar no segundo andar do mesmo.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico, especialmente ao digno corpo do commercio, que amigavelmente teem elles dissolvido a sociedade que tinham na loja de fazendas na rua do Cabugá n. 8, que gyrava sob a firma de Almeida & Burgos, ficando pertencendo ao segundo dos abaixo assignados, toda a massa dessa casa, o qual por se achar encarregado de seu activo e passivo, passa a não ter a menor gerencia e nem direito algum nos negocios dessa mesma casa, de que era socio, o primeiro dos abaixo assignados, consequentemente desonerado de qualquer responsabilidade. Recife 2 de março de 1861.—Antonio Correia Gomes de Almeida.—Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leão.

— Precisa-se de uma ama para tomar conta de uma casa de pouca familia: na rua da Aurora numero 82.



VIA FERREA

DO

RECIFE A S. FRANCISCO.

(LIMITADA.)

Rendimento do mez de fevereiro de 1861.

PASSAGEIROS.	Bagagens.	Cavallos etc.	Mercadorias.	TOTAL
13,986,250	191,805	309,900	13,010,514	28,158:469

Assignado.—*E. H. Bramah*, superintendente.

— José Joaquim da Costa Maciel faz sciente ao respeitavel publico, que de seu poder desencaminhou-se uma letra de 428$710, na qual é elle sacador, e aceitante o Sr. Alfredo Alves da Silva, do lugar de Barreiros, que tendo sido ella descontada pelo sacador no Banco novo desta provincia, foi paga no dia de seu vencimento 8 de dezembro proximo passado pelo proprio sacador. Assim, pois, estando o aceitante já prevenido para a não pagar senão ao annunciante, roga a quem a tiver achado de lhe restituir na rua larga do Rosario n. 27.

— Rodrigo Ferreira Alves e José Ferreira Alves, subditos portuguezes, retiram-se para a Europa.

Publicações do instituto homeopatha do Brasil.

DICCIONARIO POPULAR

DE

MEDICINA HOMEOPATHICA

Obra indispensavel á todas as pessoas que quizerem curar homeopathicamente;

CONTENDO:

A definição clara dos termos de medicina: as causas mais frequentes das molestias: os symptomas, porque estas se fazem conhecer: os medicamentos que melhor lhes correspondem: a quantidade das dóses de cada medicamento e seus respectivos intervalos nas molestias agudas e chronicas: a hora do dia ou da noite, em que os medicamentos desenvolvem melhor saa acção: a maneira de alternar os medicamentos: a maneira de curar os envenenamentos, as mordeduras de cobras, facadas, tiros, quedas, pancadas e fracturas e todas as molestias conhecidas, principalmente as que grassam no Brasil, quér nas pessoas livres, quér nas escravas: os soccorros que se devem prestar á mulher durante a prenhez, na occasião do parto e depois delle: os cuidados que a criança reclama, quér logo depois do nascimento, quér durante a infancia: os perigos á que estão sujeitos todos os que tomam remedios allopathicos: e muitos outros artigos de vital interesse; bem como uma descripção concisa, e em linguagem acommodada á intelligencia das pessoas extranhas á medicina, dos orgãos mais importantes, que entram na composição do corpo humano, etc., etc., com duas estampas, uma mostrando quanto é possivel todos os orgãos internos, com a sua explicação phisiologica e outra mostrando as differentes regiões abdominaes. (A primeira é colorida para os senhores assignantes.)

PELO DOUTOR

SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

O Diccionario Popular de medicina homeopathica é uma obra completa de homeopathia, é o resultado da pratica dos homeopathas europeos, americanos, particularmente dos Brasileiros, e da minha propria experiencia; ella satisfaz inteiramente os medicos, que quizerem experimentar ou exercer a nossa medicina; e muito mais ainda aos paes de familias, quér das cidades, quér do campo, chefes de estabelecimento, capitães de navio, curas d'almas, etc., que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

N. B. Tencionando o autor, aproveitando sua viagem á Europa, fazer imprimir alli o *Diccionario Popular* tal qual o havia feito, aconteceu que antes de incetar a publicação visse elle obras mui modernas de medicina, abundantes de idéas novas, e então resolveu mudar inteiramente o plano que havia concebido, e dar toda a expansão e clareza a essa obra, de modo que tanto os homens versados na sciencia, como os que o não são, podessem tirar della o maximo proveito possivel, sem embargo de trazer-lhe isso um accrescimo de despeza de dous terços mais do que gastaria, se publicasse a obra, como a principio tinha organisado.

O *Diccionario Popular de Medicina Homeopathica*, como agora está composto será sem duvida a obra mais util de todas que se tem publicado. Ella constará de 3 volumes com 1,500 paginas pouco mais ou menos.

A assignatura 15$, pagos na occasião de assignar. (Depois de impresso custará 25$.)

Acha-se igualmente em via de publicação a segunda edicção do

THESOURO HOMEOPATHICO

OU

Vade-mecum do homeopatha.

Esta nova edição é em tudo superior á primeira, tanto no que diz respeito á disposição das materias, como no que é relativo ao modo de administrar as dóses, ao estudo dos temperamentos, ás molestias hereditarias e contagiosas, a hygiene pratica, etc., etc. Com uma estampa demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o recto.

A assignatura é de 8$ pagos na occasião de assignar. (depois de impresso custará 12$ pelo menos.)

As pessoas que quizerem assignar uma e outra obra pagarão apenas 20$ em lugar de 23.

N. B. A assignatura, que não for acompanhada da respectiva importancia, não será considerada como tal.

Assigna-se em casa do autor, rua de Santo Amaro, (Mundo Novo) n. 6.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

Aranaga, Hijo & C. participam ao respeitavel corpo do commercio que o Sr Juan Anglada Hijo, socio gerente de sua casa nesta praça deixou de fazer parte da mesma sociedade desta data em diante.
Pernambuco, 4 de março de 1861.

— Aluga-se uma sala com 3 quartos na rua do Queimado n. 14, a tratar na loja.

— O abaixo assignado previne ao Illm. Sr. Dr. Joaquim Barbosa de Lima, que não pague a letra da importancia de 200$ aceita por S. S. a favor do abaixo assignado, visto que dita letra desencaminhou-se, bem como que ninguem com ella podera' fazer transacção alguma. Recife 6 de março de 1861.—Theodoro Benzem dos Santos.

— Aluga-se a loja do sobrad da rua das Cruzes n. 18: a tratar no mesmo sobrado.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de familia: na rua do Imperador n. 37, segundo andar.

— O desmbargador Firmino Antonio de Souza lembra ao Sr. João Vasco Cabral, da provincia das Alagôas o seu dever, e obrigação de entregar a quantia, e seis letras que recebera no Penedo do Sr. tenente-coronel Antonio José de Medeiros Bitancurt, como testamenteiro, e liquidante da casa do finado commandante superior Manoel Gomes Ribeiro. Desde o mez de agosto, que o Sr. Vasco se acha de posse do dinheiro, e das letras e não dá resposta ás cartas que se lhe dirige, sendo que por outras pessoas, e não por elle, chegou-se ao conhecimento de que estava realisado o pagamento. Vendo-se o mesmo dezembargador na dura necessidade de incommodar outras pessoas, teem sido estas illudidas com promessas do mesmo Sr. Vasco, de vir restituir o alheio; mas de balde, e se conserva sem dar satisfação alguma aos seus comprometimentos. Com quanto estejam dadas as ordens necessarias, não é ocioso declarar ao publico tal procedimento, afim de que alguem não seja victima do Sr. Vasco Cabral, que já é muito conhecido nesta praça de alguns negociantes, que ha muito lhe teem retirado a sua confiança.
Recife 5 de março de 1861.

— Mr. Louis Lucien Poulain, subdito francez, retira-se para a Europa.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua de Hortas n. 22, segundo andar.

— Precisa-se de um homem casado para feitor, a mulher servindo de guarda portão, dá-se bom ordenado: á fallar na rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

— Precisa-se alugar duas pretas para o serviço de rua: na rua da Senzala Velha n. 36, primeiro andar.

— Roga-se ao Sr. Bernardo Gomes de Mello, do Passo de Camaragibe, que se acha nesta cidade, que tenha a bondade de se dirigir á rua da Senzala-Nova n. 30, ou annuncie sua residencia.

Advocacia.

O bacharel José Leandro de Godoy Vasconcellos, faz publico que continua a advogar neste fôro e nos proximos a esta capital, de sociedade com o Dr. Affonso de Albuquerque Mello, que o substituira' em qualquer ausencia que haja de fazer do seu escriptorio, estabelecido na casa n. 34, primeiro andar da rua estreita do Rosario.

— O Sr. Romão Antonio de Alcantara tem uma carta nesta typographia.

M. J. Leite, declara que constituio seu bastante procurador ao Sr. Manoel Gomes Leal, para promover a cobrança de suas dividas passivas.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

— Precisa-se de um carroceiro ou de um preto velho para andar com uma carroça: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Aluga-se um grande sitio com boa casa de vivenda, bastantes arvoredos de fructo, boa baixa para capim de inverno á verão, e proporções para ter vaccas de leite pela extensidade do terreno, no lugar da Casa Forte, sitio da Capella: quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

SOCIEDADE BANCARIA EM COMMANDITA.

Amorim, Fragoso Santos & Companhia

fazem publico que d'esta data em diante as suas contas correntes serão reguladas da maneira seguinte:

Receber-se-ha qualquer quantia de 100$ para cima, e pagar-se-ha á vista até 5:000$, sendo dahi para mais com aviso de 10 dias, contando-se juros de dous por cento, menos do que a taxa por que a caixa filial do Banco do Brasil desconta letras, sendo estes juros contados e capitalisados de 6 em 6 mezes.

Tambem serão abertas contas correntes sob condições de ser pagas á vista qualquer quantia independente de aviso, contando-se somente juros de 3 0/0 ao anno na fórma acima declarada
Recife 1.º de março de 1861.

Saques para Portugal.

Carvalho, Nogueira & C. na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, sacam sobre Lisboa e Porto.

Antonio da Costa e Silva Maduro faz sciente que o seu mano Miguel Antonio da Costa e Silva deixou de ser seu caixeiro desde o dia 26 de fevereiro de 1861.

Attenção.

Furtaram na dormida em caminho para o Recife, de um comboio de assucar, no engenho Gurjaú de Baixo, tres quartáos, um castanho secco, com a marca R de ferro na anca, outro castanho escuro grosso, com estrella na testa, ignora-se a marca do ferro, e outro rudado muito passeiro, grosso, com a marca 60 no quarto, roubados na noite do dia 20 de fevereiro proximo passado, sendo propriedade do Sr. do engenho Freixeiras, José Rodrigues de Sena Santos, na freguezia da Escada, quem souber dê noticia no dito engenho ou na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Precisa-se de um destribuidor para entregar este Diario nos arrabaldes desta cidade: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O Sr. José Cardoso, mestre restilador, tem uma carta do Rio de Janeiro, na rua nova de Santa Rita, fabrica do Franca.

— Aluga-se ou vende-se uma canoa que carrega de 800 a 900 tijolos, em bom estado, muito propria para capim; tambem se precisa de um ou dous homens para trabalhar em uma carroça e tomar conta de um sitio: trata-se na rua do Imperador n. 46.

— Aluga-se uma escrava cozinheira e que tambem lava e engomma: na rua da Santa Cruz numero 60.

COMPANHIA DA VIA FERREA

DO

RECIFE A SÃO FRANCISCO.

(LIMITADA.)

Avisa-se ao respeitavel publico que do dia 1º de fevereiro até outro aviso o trem que parte da estação das Cinco Pontas ás 8 1/2 horas da manhãa correrá somente até a Villa do Cabo, e o trem que até agora tem sahido da Escada á 1 3/4 horas da tarde será discontinuado, mas sahirá do Cabo ás 3 horas da tarde como costuma.

As horas da partida dos trens serão reguladas pela tabella seguinte:

TRENS PARA O INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. Manhãa. Horas.	Minutos.	Dias de trabalho. Tarde. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Manhãa. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Tarde. Horas.	Minutos.
Cinco-Pontas	8	30	4	30	7	30	6	30
Afogados	8	40	4	40	7	40	6	40
Boa-Viagem	8	50	4	50	7	50	6	50
Prazeres	9	—	5	—	8	—	7	—
Pontezinha	9	15	5	15	8	15	7	15
Ilha	9	25	5	5	8	25	7	25
Villa do Cabo	9	40	5	40	8	40	7	40
Ipojuca			6	—	9	—		
Olinda			6	20	9	20		
Timbó-Assú			6	35	9	35		
Escada (chegada)			6	50	9	50		

TRENS DO INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. Manhãa. Horas.	Minutos.	Dias de trabalho. Tarde. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Manhãa. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Tarde. Horas.	Minutos.
Escada	5	45					3	45
Timbó-Assú	6	5					4	5
Olinda	6	20					4	20
Ipojuca	6	35					4	35
Villa do Cabo	7	—	3	—	6	—	5	—
Ilha	7	15	3	15	6	15	5	15
Pontezinha	7	25	3	25	6	25	5	25
Prazeres	7	40	3	40	6	40	5	40
Boa-Viagem	7	50	3	50	6	50	5	50
Afogados	8	—	4	—	7	—	6	—
Cinco Pontas (chegada)	8	10	4	10	7	10	6	10

Assignado—*E. H. Bramah*, Superintendente.

O Dr. Casanova

pode ser procurado todos os dias em seu consultorio *especial homeopathico*.

30--Rua das Cruzes--30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

Arrematação de predios.

Nos dias 8, 12 e 15 do corrente mez tem de ser arrematados por venda, finda a audiencia do juizo dos orphãos, os predios seguintes: um sobrado de 2 andares e sotão na rua da Cadeia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves n. 10, em solo proprio; um dito de 3 andares com sotão na rua da Cruz da mesma freguezia n. 24, solo foreiro; um dito de dous andares e sotão na mesma rua n. 5, com frente para o caes do Trapiche solo proprio; um dito de um andar na rua da Senzala Velha n. 1, solo proprio, os quaes vão á praça a requerimento da viuva e inventariante do finado Antonio Pedro das Neves, sendo effectuada a arrematação na praça do dia 15.

— Aluga-se um moleque de 18 a 20 annos para alguma casa estrangeira ou homem solteiro, por ter muito boa conducta: na rua do Cabugá n. 16.

Sorvetes.

Na rua da Imperatriz n. 3, todos os dias de trabalho, das 6 1/2 até 8 da noite.

— Arrenda-se o engenho Santa Cruz, em Tracunhaem; este engenho tem proporções para grande safra, com boas obras, grande numero de foreiros, pois comprebende quasi toda a povoação da matriz do mesmo nome Tracunhaem: quem o pretender, dirija-se a seu proprietario o Sr. commandante superior Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, em seu engenho Petribú, e no Recife a seu procurador José de Oliveira Ramos e Silva, na rua do Imperador n. 52, terceiro andar.

— Arrenda-se o engenho Goitá da Gloria, com proporções para safrejar 3,000 pães ou mais, ficando os partidos muito perto do engenho, muito boa casa de purgar, boa senzala, boa casa de engenho, duas grandes casas de vivenda com todas as mais obras precisas, tem grande numero de foreiros: quem lhe convier, dirija-se ao seu proprietario o Sr. commandante superior Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, em seu engenho Petribú, e no Recife a seu procurador José de Oliveira Ramos e Silva, na rua do Imperador n. 52, terceiro andar.

— Ao Illm. Sr. Braz José dos Reis, 1º tenente de marinha, se roga o obsequio de scientificar na rua do Rangel n. 9, ou na rua dos Pescadores ns. 1 e 3, para onde é que ultimamente effectuou a sua mudança de domicilio, visto seus ex-vizinhos não saberem informar, e estamos na época de cumprir-se o promettido.

— Na rua do Queimado loja n. 10, precisa-se alugar uma preta escrava que saiba cosinhar.

LOTERIA

Não sendo possivel extrahir-se a seguinte loteria em beneficio da irmandade do Divino Espirito Santo, pelo mesmo plano com que acaba de correr a de Santa Rita de Cassia, em virtude da grande porção de bilhetes que ficaram por vender em consequencia do estado monetario da praça e do descredito a que ellas chegaram, tenho submettido ao Exm. Sr. presidente da provincia um novo plano para ser approvado, que sendo de menor capital, com tudo não é inferior ao actual. Logo que estejam promptos os bilhetes serão expostos a' venda, devendo correrem as rodas dentro em poucos dias.

Recife, 7 de março de 1861.—O thesoureiro, Antonio José Rodrigues de Souza.

— No engenho Bella Rosa precisa-se de um distilador, paga-se bem, podendo o distilador ganhar muito por haver 2 alambiques que podem distilar 80 canadas por dia: quem quizer dirija-se ao dito engenho ou ao Sr. José Joaquim Jorge na rua do Queimado.

Attenção.

Aluga-se uma cocheira e duas meias aguas na rua do Tambiá n. 11: a tratar na rua do Queimado n. 51.

AMA

Na rua da Cadeia do Recife n. 11, segundo andar, precisa-se de uma criada captiva ou forra, mas que seja perfeita engommadeira, pois é para esse trabalho se for forra pode ir dormir em casa querendo.

Grande hotel Livramento.

No grande hotel Livramento collocado no principio da rua Direita n. 12, achará a bella rapazeada effectivamente lanche de todas as qualidades a qualquer hora, assim como charutos dos melhores fabricantes da Bahia, sigarros de bota fogo, boa serveja, champagne, deliciosos vinhos de diversas qualidades.

Não esquecendo
Que acharão muito agrado
Mesmo á vista do cheiro
Ninguem deixará de comer
Só quem não levar dinheiro.

— O juiz de paz do segundo districto da freguezia de Santo Antonio da cidade do Recife, tem mudado as audiencias do mesmo juizo para as segundas e quintas-feiras ás 2 horas da tarde. Esta mudança porém não comprehende a audiencia de sabbado 9 do corrente.

— Aluga-se um sitio no principio da estrada dos Afflictos, com grande casa assobradada com todos os commodos possiveis: a tratar na rua do Queimado n. 18, segunda loja vindo do Rosario.

— O Sr. Francisco de Albuquerque Rodrigues, tem uma carta na rua da Aurora n. 26.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa de pouca familia ou homem solteiro, a qual cosinha, coze e engomma, mas não vai á rua para compras: na rua do Sol n. 33.

— Desde o dia 7 do corrente que se ausentou da casa de Joaquim Ignacio R. Junior, o seu escravo Gonçalo, de idade de 22 annos, crioulo fullo, alto, grosso do corpo, muito picado de bexigas, tem uma cicatriz na canella direita e uma ferida no mesmo pé, foi visto na Capunga: quem o pegar leve-o a praça da Boa-Vista botica n. 22, que será bem recompensado.

— Domingos José da Costa Machado vai a Europa e tratar de sua saude.

A meia noite!!

Achará a bella rapazeada no grande hotel Livramento, collocado no principio da rua Direita n. 12, a deliciosa mão de vacca feita por um novo processo, invenção do já conhecido professor de cozinha.

— A irmandade de Nossa Senhora do Guadalupe da cidade de Olinda, grata ao finado Exm. Sr. arcebispo da Bahia, por um não pequeno beneficio delle recebido manda celebrar no dia 6 do corrente na sua igreja algumas missas com encommendação solemne no fim. A irmandade sentindo em extremo não poder fazer um acto mais pomposo limitou-se a praticar aquillo que lhe era possivel rogando ao Supremo Ser, que tenha na patria dos justos uma habitação do descanço e da luz o varão illustre, o sabio prelado, o principe da igreja Brasileira.

Ao publico.

Vimos no «Diario» de quinta-feira um annuncio do Sr. desembargador Firmino contra o nosso prestimoso amigo o Illm. Sr. Vasco Cabral, a como temos a felicidade de conhece-lo desde 1840, quando aqui morador em Pernambuco, asseveramos ao publico, que o caracter honrado e probidoso do Sr. Vasco não pode soffrer a menor alteração com este annuncio. O nosso amigo está no caso de pagar muito maiores quantias do que a de que falla o annuncio, e se já talvez não o tenha feita é por sem duvida devido á crise commercial com que estão lutando os negociantes em geral. O commercio desta praça muito aprecia a probidade do Sr. Vasco, pois nelle goza de credito illimitado e sympathia geral. O nosso amigo não merece as pechas que lhe irrogou o Sr. desembargador; isto podemos asseverar.
S. C.

— Aceitam-se lições em casas particulares de linguas franceza, grega e italiana, cujas linguas ensinam-se grammaticalmente a ler, traduzir e fallar com o seu verdadeiro accento. O respectivo professor indicará quaes as meninas e senhoras que já se pozeram promptas em um anno lectivo. Tambem se aceitam lições para fóra da cidade, mediante condicção e pelo que se convencionar: a tratar na rua Direita n. 89, primeiro andar.

— O abaixo assignado vendo um annuncio do mesmo nome á ir á Portugal, não se entende com o que tem taberna na rua da Senzala Nova numero 39.—José Ferreira Alvares.

CASA

DE

commissão de escravos na rua da Penha, sobrado numero 2.

Nesta nova casa de commissão de escravos, recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, afiançando-se a prompta venda, assim como o bom tratamento para os mesmos, afim de que os senhores dos mesmos escravos fiquem satisfeitos com as diligencias que da parte do commissionado fizer, para em tudo agradar aquelles senhores que o quizerem honrar com a sua confiança, no que espera merecer attenção tanto dos senhores que lh'os quizerem confiar para vender, como aquelles que pretendam confiar, pois espera ter sempre para vender escravos de ambos os sexos e idades.

— O abaixo assignado muito agradece ao Sr. Antonio José Dantas a maneira por que procurou receber de mim uma conta que diz dever-lhe, cuja importancia tão avultada (4$ ou 5$) já teria sido paga ao dito senhor se me tivesse sido pedida, porém eu estava firme e convencido que nada lhe devia, por quanto quasi todos os dias encontrava o seu caixeiro e elle nada me pedia, pode, pois, o Sr. Dantas mandar receber de mim o que quizer, pois não posso lembrar-me de cousas passadas ha 3 annos pelo menos, e estou todos os dias das 9 ás 4 no Recife, e o resto do tempo em Apipucos.—Julio de Villar.

O EXTRACTO

COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON, chimico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRATO FLUIDO COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA

Explica se pelo seu extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLUIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribnir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente, o qual é a gran de fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se empregna de materias fetidas ou corrompidas, deffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lança-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infeccionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sómente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente á expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend, o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortland Street.
WALTER B. TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAL, WELL 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & Co, 127 Maiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 146 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & Co, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & Co, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN, & CO 107 Watr Streat.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Streat.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & Co, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E. TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortland Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMIMG & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está.

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE, FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO, PURIFICA;
ONDE E' PODRIDÃO, ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidede, prepara-se agora na nova fabrica, na esquina das ruas Front e Washingtom, Brooklym, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior de cada garrafa de

ORIGINAL E GENUINO

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSA PARRILHA

DO DR. TOWNSEND.

O grande purificador do sangue

CURANDO

O HERPES	A HYDROPESIA.
A HERYSIPELA,	A IMPINGE
A ADSTRICÇAO DO VENTRE,	AS ULCERAS,
AS ALPORCAS	O RHEUMATISMO,
OS EFFEITOS DO AZOUGUE,	AS CHAGAS
DISPEPSIA,	A DEBILIDADE GERAL
AS DOENÇAS, DE FIGADO,	AS DOENÇAS DE PELLE
	AS BORBULHAS NA CARA;
	AS TOSSES,

OS CATARRHOS, AS TISICAS, ETC.

O Extrato acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue, conserva-se em todos os climas por certo espaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extracto do Dr. Townsend tem assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde.

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21, escriptorio, 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco. . . . . 160 rs.

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de belles e divertidos jogos de prendas. para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Dita dita . . . . contendo além do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, atè sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . . . 320 rs.

Dita do almanak civil, administrativo, commercial e industrial da provincia de Pernambuco, ao preço de: . . . . 1$000

Para facilidade do uso deste almanak, augmentou-se de formato, e fizeram-se muitas alterações, sendo a correcção a mais exacta que foi possivel, em materia desta ordem, (que todos os dias soffre mudanças) acrescentando-se a numeração dos estabelecimentos commerciaes e industriaes; acompanhado de indice para facilitar o uso, procurando o que se deseja pela occupação do individuo de quem se quer saber a residencia.

Roubo

Roga-se encarecidamente a todos os senhores ourives e relojoeiros, e autoridades policiaes, que prendam os autores de um roubo feito no dia 7 de março, pelas 5 horas da tarde, em um dos quartos do convento do Carmo, sendo os seguintes objectos: um relogio meio chronometro de ouro n. 34607, trabalhando com dous mostradores, um correntão com 15 oitavas de ouro de lei, um annellão circulado de pedras e com uma dita rôxa no meio, sendo dito annel proprio somente para um padre.

— Thomaz Lucas e sua familia, inglezes, retiram-se para Europa.

— Dauel Bawing, subdito inglez, vai para Europa.

— Aluga-se, exclusive a loja, o sobrado n. 31 sito na rua ou pateo do Livramento, tem dous andares com excellentes accommodações, e que se acham em bom estado de aceio, principalmente o primeiro, que tem um famoso terraço com coberta, tem cacimba e pequeno quintal, e tambem sotão com cozinha espaçosa e 2 quartos: trata-se do aluguel, na rua Direita, padaria numero 84.

— Uma preta que sabe engommar, cozinhar e fazer os mais arranjos de uma casa, offerece-se para ama de um homem solteiro, e dá fiador a sua conducta: na rua da Penha n. 17, segundo andar.

Compras.

— Compra-se uma tacha de cobre em segunda mão, a qual seja grande, quem tiver annuncie.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se, e trocam-se escravos de ambos os sexos e de toda idade: na rua do Imperador n. 79. primeiro andar.

— Compram-se notas de 1$ e 5$ velhas com modico desconto: na praça da Independencia n. 22.

— Compra-se um escravo com officio de chapeleiro ou cirgueiro: a fallar na loja n. 5, proximo ao arco de Santo Antonio.

Compra.

Duas escravas de meia idade que saibam cosinhar o diario, na rua das Agua Verdes n. 46.

— Compram-se 50 a 80 caibros de 40 palmos de comprido, de boa grossura e boa qualidade: na padaria da rua da Imperatriz n. 66.

— Compra-se uma negra que esteja pejada, que tenha bonita figura e boa conducta: quem tiver e quizer vender dirija-se a rua estreita do Rosario n. 36, que achará com quem tratar.

Vendas.

Vende-se

e permuta-se por casa nesta praça, escravos, objectos de importancia, uma das melhores casas da villa da Escada, com commodos para grande familia, ou para um hotel: a tratar com o seu proprietario, o professor publico de Beberibe, que todo negocio fará.

Ricos cortes de seda preta com babados.

Na rua do Queimado n. 18 A, esquina da rua do Rosario, vendem-se ricos cortes de vestido de seda preta com babados, pelo baratissimo preço de 50$ cada um, grosdenaple preto pelo barato preço de 1$500 o covado, dito fino a 1$600, dito muito superior a 1$800, dito largo superior a 2$300, cassa organdys pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado, paletots de panno fino preto a 20$ cada um, ditos de casemira de cor a 9$ cada um, ditos de dita a 11$, ditos de panno fino cor de café a 25$, ditos sobrecasacos muito finos a 28$ cada um: a pessoa que vier a este estabelecimento achará muito boas fazendas, de que não se faz mensão, por preços muito commodos.

— Vendem-se tres bois mansos para carro: no Manguinho n. 43.

— Venancio Pereira Leal avisa ao Sr. Manoel José Teixeira de Souza que venha tirar as suas grades de cadeira, e não vindo no prazo de 8 dias venderei para o meu embolço da quantia de 8$500. Recife 8 de março de 1861.

A grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16,

tem effectivamente um grande e riquissimo sortimento de tamancos de todas as qualidades, que o proprietario da mesma tem resolvido a vender, tanto a retalho como em pequenas e grandes porções, por muito menos do que em outra qualquer parte; os senhores commerciantes da praça e de fóra acharão sempre promptos de 1,000 a 2,000 pares pregados para supprir qualquer encommenda sem demora, assim como tamancos a moda do Porto a 1$500.

— Vende-se 1 taxa e 2 taxos grandes, e 2 mais pequenos, de cobre; os pretendentes dirijam-se a rua Direita n. 88, botica, para tratar.

Cassas padrões de organdys

A 240 rs. o covado: na bem conhecida loja da rua do Queimado n. 46, de Goes & Bastos.

Labyrinthos.

Na rua da Cadeia do Recife n. 28 primeiro andar, vendem-se lenços e toalhas de labyrinthos.

Manteletes a 10$ e a 12$ no armazem de Bastos & Rego, na rua Nova junto a Conceição dos Militares.

Parece incrivel vender-se ricos manteletes de grosdenaple preto de apurado gosto pelo diminuto preço de 10$ e a 12$, porem se vendem por este diminuto preço por ter grande quantidade e só com o fim de apurar dinheiro, assim como cortes de colletes de casemira preta pelo diminuto preço de 1$500 ao corte, vestimentas para meninos de 5 a 8 annos por 3$500 cada uma e outras muitas fazendas e roupas feitas.

Baratissimos paliteiros da porcelana dourada.

A loja da agnia branca está vendendo paliteiros de porcelana dourada de muito bonitas figuras e moldes pelos baratissimos preços de 1$, 1$200 e 1$500 cada um, por tão diminutas quantias ninguem deixará de comprar uma obra de que precisa todos os dias e se pela barateza alguem duvidar da bondade e perfeição delles é dirigir-se á rua do Queimado n. 16 loja d'aguia branca, que se convencerá da verdade e infallivelmente comprará.

Caes do Ramos armazem n 24.

Vendem-se taboas de amarello, louro e pinho por preços razoaveis.

Manteletes pretos superiores.

Rua do Queimado n. 18 A, esquina da rua do Rosario, vendem-se ricos manteletes de grosdenaples preto com enfeites de vidrilhos e duas ordens de bico pelo baratissimo preço de 25$ cada um.

CONSULTORIO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para acidade, como para o engenhos u outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bom conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

— Precisa-se alugar uma escrava para casa de familia: na rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar.

Julio & Conrado.

Rua do Queimado n. 48.

Participãm aos seus numerosos freguezes que tendo chegado o seu mestre alfaiate que mandaram contratar em Paris, acham-se promptos a mandarem executar toda e qualquer obra tendente a alfaiate, assim como tem em seu estabelecimento grande sortimento de tudo quanto se desejar, para qualquer das estações não só de fazendas como diversos artigos de luxo, continuando o mesmo mestre a receber por todos os vapores figurinos para melhor poderem servir ao respeitavel publico a quem pedem de virem visitar o seu estabelecimento que encontrarão aquillo que desejarem.

Ainda

se trocam as duas imagens do Senhor da Columna e do Menino Deos: na rua da Viração n. 31.

O Dr. Antonio Agripino Xavier de Brito reside na rua da Imperatriz n. 47 segundo andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão.

— O Sr. José Cupertino dos Santos Vieira ou Meira, queira apparecer na praça da Independencia n. 6 e 8, que se lhe deseja fallar.

— Precisa-se alugar uma casa terrea que tenha commodos para familia, quintal e cacimba, nas seguintes ruas: de Hortas, pateo de S. Pedro, Flores, pateo do Carmo, largo do Paraizo; cujo aluguel não exceda de 20$ mensaes; quem tiver para alugar annuncie.

— Os senhores passageiros que vieram do Porto no navio «Amelia», que ao despachar o fato na alfandega levaram por engano a caixa do passageiro Joaquim José Nunes, façam o favor de annunciar para ser destrocada; na rua do Rangel n. 17, ou appareçam na mesma.

Pianos.

Mudança de domicilio.

João Laumonnier transferio seu estabelecimento da rua da Cadeia do Recife para a da Imperatriz n. 23, aonde abrio um vasto deposito de pianos dos melhores autores da Europa. Encarrega-se de afinar e concertar os mesmos instrumentos.

— O Sr. Dr. Felippe Jansen de Albuquerque queira ter a bondade de dirigir-se á rua do Queimado n. 27, a tratar de um negocio de importancia.

M. J. Leite, roga a seus devedores que se dignem mandar pagar seus debitos na sua loja da rua do Queimado n. 10, entendendo-se para esse fim com o seu procurador o Sr. Manoel Gomes Leal.

Cozinheiro.

Quem precisar de um perfeito cozinheiro, dirija-se a rua da Cruz n. 4.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira mudou sua residencia da rua da larga do Rosario n. 28, para a do Imperador n. 37, segundo andar, onde continue no exercicio de sua profissão de advogado.

Mudança de estabelecimento.

José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por preços muito baratos: rua do Crespo, sobrado de 4 andares n. 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.

Nova cartilha.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição da cartilha ou compendio de doutrina christãa, a mais completa de quantas se tem impresso, por quanto abrange tudo quanto continha a antiga cartilha do ebbade Salomonde e padre mestre Ignacio, acrescentando-se muitas orações que aquellas não tinham; modo de acompanhar um moribundo nos ultimos momentos da vida, com a tabella das festas mudaveis, e eclypses desde o corrente anno até o de 1903, seguida da folhinha ou kalendario para os mesmos annos. A bondade do papel e excellencia da impressão, dão a esta edição da cartilha uma preferencia assás importante: vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Gama & Silva

estando em liquidação de sua loja de fazendas, sita na rua da Imperatriz n. 60, por meio deste annuncio avisam a todos os seus deredores por conta e letras já vencidas, a virem pagar seus debitos no prazo de 30 dias, contados da data do primeiro annuncio, findo elle serão seus nomes publicados neste jornal. Recife 16 de fevereiro de 1861.

JOIAS.

Joaquim Monteiro de Oliveira Guimarães com loja de ourives na rua do Cabugá n. 1 A, participa aos seus amigos freguezes e ao publico em geral, que se acha sortida das mais bellas e delicadas obras de ouro e prata, e querendo acabar com o negocio, está resolvido a vender mais barato do que em outra parte, garantindo as ditas obras, passando conta com recibo, declarando a qualidade, e compra ou troca obras velhas, pagando o ouro por mais do que em outra parte.

— O padre Francisco João de Azevedo, com as competentes habilitações, propõe-se a abrir no 1.° de março um curso constante de arithmetica, algebra e geometria; as pessoas que desejarem estudar estas materias, pederão dirigir-se a rua larga do Rosario n. 16, onde acharão com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama: na rua estreita do Rosario, casa n. 20, segundo andar.

Attenção.

Aluga-se um optimo cosinheiro pardo, escravo, de excellente conducta para casa estrangeira ou de pessoa nacional sem familia. Tambem pode servir de criado: quem o pretender dirija-se ao armazem de assucar no caes d'Apollo n. 59, entre as duas pontes do Recife, das 11 horas da manhãa em diante

— A Sra. Antonia que mora na rua da Concordia, que esteve em Penafiel de Portugal, tem uma carta na rua do Rangel n. 17.

— Roga-se ao Illm. Sr. Dr. Elias Eliaco Elizeo da Costa Ramos, natural da provincia da Parahiba, actualmente residente nesta praça, o especial favor declarar por esta folha sua morada para se lhe fallar, ou dirigir-se a rua estreita do Rosario, travessa do Queimado, loja de miudezas de Joaquim Francisco dos Santos Maia.

Costureiras.

Precisa-se de 6 senhoras de boa conducta que saibam cozer costura de alfaiate para cozerem por dia em casa de familia, paga-se bem: na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

— Contrata-se uma pessoa entendida no trabalhar em chapelaria ou cirgueiro para uma das cidades das provincias do norte: a fallar na loja n. 5, proximo ao arco de Santo Antonio.

AMA

No caes de Apolo n. 57, junto a ponte se dirá quem precisa de uma ama escrava, de bôa conducta, para ser empregada unicamente em engommado e costura, paga-se bem.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguiutes molestias: 1.° *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

COMPANHIA ALLIANCE,

estabeecida em Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido. Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

Camargo & Silva.

compradores da loja dos Srs. Campos & Lima, sita na rua do Crespo n. 1, rogam aos devedores desta firma, que se dignem vir pagar suas contas, ou entenderem-se a respeito com os referidos compradores; certos de que serão chamados a juizo os que assim não fizerem.

— O bacharel WITRUVIO pode ser procurado na rua Nova n. 23, primeiro andar, do sobrado da esquina que volta para a Camboa do Carmo.

— Aluga-se o armazem n 7 sito na rua do caes de Apollo, sendo optimo para assucar ou outro qualquer deposito de generos, estando todo travejado, o que pode servir para guardar certos generos, tendo o quintal murado e cacimba, neo favoral embarque ao pé da porta: a tratar o pateo de S. Pedro n. 6

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa d e Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cosinhar e engomar, na rua larga do Rosario n. 37 no 1° andar.

— Aluga-se uma casa terrea na Solidade, propria para rapazes solteiros, na rua do Queimado n. 77.

Lauriano José de Barros

participa aos seus numerosos freguezes desta cidade e mesmo de fora, que acha-se regendo a grande officina de roupas feitas de Góes & Bastos na rua do Queimado n. 46, onde pode ser procurado a qualquer hora, pois está prompto a desempenhar qualquer obra importante, pois para isso tem na mesma loja um completo sortimento.

-- Na travessa da rua

das Cruzes n. 2, primeiro andar, contina-se a tingir com toda a perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

Para uma casa franceza.

Precisa-se de uma escrava que saiba engommar, coser, e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia, e que seja fiel e diligente. Na mesma casa precisa-se de um escravo para o serviço de um sitio: quem tiver pode dirigir-se á rua do Imperador n. 27 confronte a ordem terceira de S. Francisco, que achará com quem tratar, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

Aviso

aos terceiros da ordem de S. Francisco.

Na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas, vende-se estamenha para habitos a 2$200 o covado, e se aprompt am os mesmos habitos a vontade dos irmãos a 45$ cada um, obra muito bem feita.

SYNOPSE DE ELOQUENCIA E POETICA NACIONAL

PELO ACADEMICO

MANOEL DA COSTA HONORATO.

Sahio do prelo a indispensavel synopse para os exames de rhethorica, a qual se torna recommendavel aos estudantes não somente pela clareza e concisão do phraseado, mas tambem por uma taboa synthetica qne tem junta, a qual, depois de ter-se estudado o compendio, de improviso traz á memoria tudo quanto ha de essencial. A' venda na typographia commercial, rua estreita do Rosario n. 12, e na livraria classica, praça de Pedro II n. 2, a 2$ cada exemplar.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto; no largo do Corpo Santo, escriptorio.

— Precisa-se de uma mulher para tratar de outra que está doente, unicamente, sendo serviço interno: a tratar na rua do Nogueira n. 21.

— Precisa-se falar com o Sr. João Antonio do Rego, no becco da Boia n. 14 a negocio de seu interesse.

— Antonio José Dantas, liquidatario da extincta firma de Machado & Dantas roga aos senhores abaixo declarados que tenham a bondade de comparecerem no Becco da Boia n. 14 a negocio que não ignoram e por não saber suas moradias, o faz por meio deste *Diario*:

José Garcia da Silva.
Julio Gomes Villar.
João Pereira Cardoso Guimarães.
Joaquim José Alves Pequeno.
José Soares da Costa.
João Manoel Bernardo.
José Joaquim de Almeida Guedes.
Mathias Ferreira de Sant'Anna.
Francisco Paulino Pereira de Carvalho.
Thomaz José de Gusmão.
Custodio Manoel da Silva.
Pedro Alexandrino Junior.

— Maria da Conceição Dourado da Fonseca está procedendo a inventario dos bens do seu casal em consequencia da morte de seu marido Simplicio Xavier da Fonceca, pelo juizo de orphãos, escrivão Brito, o que se faz publico a fim de que quem se julgar credor do mesmo casal, proceda como é de direito, isto no prazo de 5 dias. Recife 7 de março de 1861.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas.

Por ordem da mesa regedora convido aos irmãos para comparecerem no dia 10 do corrente mez, ás 3 horas da tarde, para acompanharem a trasladação do SS. Sacramento do hospital de caridade para o hospital Pedro II, por sermos convidados pela Santa Casa da Misericordia; esperamos que os nossos irmãos não nos faltem a um fim tão justo. Consistorio, 7 de março de 1861.— O escrivão, padre Raphael Antonio Coelho.

— Faz-se publico, para conhecimento daquelles a quem possa interessar, que não póde ser alienado nem hypothecado o sobrado de um andar e sotão, na povoação do Monteiro, com fundos para o rio, porque o mesmo sobrado está sujeito á liquidação de uma sociedade commercial e á outros compromissos a que está obrigado o seu proprietario. E para evitar futuras contestações é que se faz o presente annuncio. Recife 4 de março de 1861.

— Precisa-se comprar um balcão para padaria: no becco Largo, defronte do barbeiro, taberna n. 2.

Modas.

Madame Millochau Buessard avisa ás senhoras suas freguezas, que acaba de receber mantas e veos pretos, enfeites pretos para cabeça, luvas de retroz bordadas, bicos pretos e brancos, manteletes, chapeos para senhoras e meninos, franjas e tranças pretas e de cores, espartilhos para senhoras e meninas, lindas capellas de flores, enfeites para theatro, grosdenaple branco e preto, e objectos para casamento: na sua loja da rua da Imperatriz n. 1.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Fazendas baratas

Na rua do Queimado n. 19

Cambraias finas matizada, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, ditas escuras a 180 rs. o covado.
Chitas francezas tanto escuras como claras a 220 o covado.
Toalhas de fustão a 600 rs. cada uma.
Cambraietas finas para vestido a 2$800, 3$ e 3$500 a peça.
Esteiras da India para cama e forro de sala, sendo de 4, 5 e 6 palmos de largo
Lenços brancos para algibeira pelo barato preço de 1$600 a duzia.
Grandes colchas de fustão lavradas a 5$500.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancelins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York, Singer & C., Whecler & Wilson e Geo. B. Sloat & C.

Estas machinas que são as melhores e mais duradouras mostram-se a qualquer hora e ensina-se a trabalhar nas casas dos compradores garantindo-se a sua boa qualidade e duração: no deposito de machinas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 12, adtigamente aterro da Boa-Vista

— No armazem da rua da Madre de Deos n. 6 confronte ao consulado provincial, ha para vender-se saccos com milho muito novo e com 122 libras de peso que regula 22 a 25 cuias a preço de 3$600 cada uma.

Aos senhores alfaiates.

Para acabar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, existe uma porção de botões para paletot ou collete, grandes e pequenos, que se vende por baratissimos preços, grandes a 1$ e a 1$200 a groza, pequenos a 500 e 600 rs. a grosa.

Para a quaresma.

Ricos cortes de vestidos de grosdenaple preto bordados a velludo com algumas pintas de mofo, que mal se conhece, os quaes se tem vendido por 160$, e que se vendem por 80$.
Ditos ditos sem ser bordados a velludo, fazenda muito boa e encorpada por 55$ e 60$.
Mantas pretas de linho bordadas a 8$.
Visitas pretas muito bem enfeitadas a 12$.
Ditas de seda de cores muito lindas a 20$.
Grosdenaple preto superior de 2$200 e 2$, e muito largo a 2$800.
Sarja preta hespanhola boa a 2$.
Velludo preto liso muito bom a 4$, 5$ e 6$.
Cortes de casemira preta bordada para collete a 5$000.
Ditos de velludo preto bordado para collete a 10$000.
Calças de casemira preta fina a 10 e 12$.
Casacas e sobrecasacas pretas bem feitas a 30$.
Gorgurão preto e bordado de côr delicada, o covado 4$.
Colletes de casemira pretos bordados a 8$.
Paletots de panno preto a 12$ e 18$.
Ditos de alpaca preta a 3$, 4, 5 e 6$, e muito fino a 8$000.
Saias balão a 4$.
Chales de merinó bordados, grandes a 5$, 6$ e 7$000.
Ditos de seda pretos grandes a 14$.
Vestidos de seda de cor bordados de duas saias, fazenda muito boa com algum mofo a 40 e 60$.
Ditos de phantasia em cartão a 15$.
Calças de casemira de côr a 6$, 8, 9 e 10$.
Saccos de tapete de diversos tamanhos para viagem a 5$.
Malas de sola para viagem de 12$ a 18$.
Chapeos pretos francezes finos a 8$
Ditos de castor branco sem pello muito bons a 12$000. E outras muitas fazendas, que para liquidar, vendem-se barato: na loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 50, de Cunha e Silva.

Vendem-se

Na rua das Cruzes n. 38, segundo andar,

por mui barato preço os moveis seguintes: uma cama de casal, embutida; um porta-servidor; um colxão de molas; uma commoda: um espelho grande; um armario com outro espelho; um apparador; uma mesa para doze pessoas; um porta-licores; serviço de porcelana para jantar; um relogio de marmore negro, representando Miguel Angelo; duas bellas gravuras (Apollo e as musas, Moliére em casa de Ninon de l'Enclos), em duas ricas molduras. Tendo seu dono de retirar-se para o campo, por isso desfaz-se destes objectos, mandados vir expressamente de Paris, aonde foram confeccionados com perfeição e apurado gosto.

Rua do Crespo

n. 8, loja de 4 portas.

Madapolão fino com toque de avaria de 2$500 a 4$500, chitas escuras avariadas com 38 covados de 3$500 a 4$500 a peça.

— Vende-se o engenho S. José, de Bom Jardim, sito na freguezia de N. S. da Luz, moente e corrente, distante da praça 4 legoas, quasi prompto para moer com agua, com boas matas, excellente cercado, boas obras, e uma boa safra já criada: os pretendentes hajam de dirigir-se ao mesmo engenho, ou no engenho Penedo de baixo, que se fará todo o negocio á vista do comprador.

Para fechar contas

Córtes de casemiras de côres para calças, a 3$. Na rua da Cruz do Recife, armazem n. 14.

Remedios americanos

DO DOUTOR
Radway & C., de New-York
PROMPTO ALIVIO
Resolutivo renovador.
Pilulas reguladoras.

Estes remedios já são aqui bem conhecidos pelas admiraveis curas que tem obtido em toda a sorte de febres, molestias chronicas, molestias de senhoras, de pelle etc., etc., conforme se vê nas instrucções que se acham traduzidas em portuguez.

Salsa parrilha legitima e original do antigo
DR. JACOB TOUNSEND
O melhor purificador do sangue cura radicalmente

Erisipela. — Phtisicas.
Rheumatismo. — Catarrho.
Chagas. — Doenças de figado.
Alporcas. — Effeitos do azougue.
Impingens. — Molestias de pelle.

Vende-se no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua do Imperatriz n. 12.

Attenção.

N. 40--Rua do Amorim--N. 40.

Vendem-se saccos grandes com tres quartas de farinha de mandioca a 2$500.

Relogios

Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis

Aviso aos Srs. thesoureiros das irmandades e confrarias.

Na rua da Senzala Nova n. 30 tem para vender caixinhas com doces de fructas e de farinha, amendoas, castanhas com confeitos e amendoas, tudo com muito bom sortimento para os anjos das procissões, e vende por preço muito commodo, porque tudo é fabricado neste estabelecimento.

Attenção.

Brito & Braga, proprietarios da imperial lithographia sita na rua nova do Ouvidor n. 25, no Rio de Janeiro, tem para vender por preços razoaveis um completo sortimento de prelos, pedras e todos os accessorios lithographicos em grande e pequena escala.

Em casa de Mills Latham & C. na rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se:
Vinho do Porto.
Dito Xerez engarrafado do muito superior qualidade.
Oleo de linhaça.
Alvaiade.
Secante.
Azarcão.
Encarnado veneriano em pó.

— Vende-se uma taberna na rua Imperial, com muitos commodos para familia, por seu dono querer se retirar para o mato: a tratar na mesma rua, no armazem de sal do Amaro.

A dinheiro.

Completo sortimento de fazendas.
GURGEL & PERDIGÃO.
Rua da Cadeia do Recife n. 25.

Vendem grosdenaples preto superior muito largo e encorpado a 2$ val 2$500.
Grosdenaples preto tão encorpado que parece gorgurão a 2$200 val 3$.
Vestidos pretos bordados a velludo, ditos de seda de dous babados e duas saias.
Mantaletes, talmas, visitas de filó, de gorgurão liso e bordados e mais modernos.
Mantas de filó de linho muito boas por 8$ val 14$.
Chales de cachemira ponta redonda e bolota, ditos de touquim brancos superiores.
Sedas de quadrinhos, grosdenaples de todas as cores e moreantique.
Pentes de tartaruga modernos e dos mais acreditados fabricantes de 10$ a 30$.
Saias balão de musselina lisa, de babados de 30 arcos para senhora e meninas.
Vestidos de cambraia brancos bordados, de barege e gaze de sedas.
Camisas para meninos de todas as idades, ditas de linho para senhora.
Franjas pretas de vidrilho, ditas de retroz para todo o preço.
Vestidos de seda de cores, ditos de blonde com manta capella etc.
Cassas, organdys, diamantina, chita clara e escuras, francezas e inglezas

ROUPA FEITA

Calças, sobrecasacas, colletes e paletots de panno e casemira pretos e de cores, ditos de alpaca, de bombazina, de brim branco e pardos para differentes preços.

Nesse estabelecimento se vende muito barato, basta ver os preços que menciona de algumas fazendas o que parece incrivel a quem ignora, á loja n. 23 da rua da Cadeia do Recife, dão-se as amostras.

Aos Srs. estudantes do segundo anno.

Vende-se por preço muito commodo —Bergier, diccionario theologico em seis volumes e um supplemento; George Phillips em tres volumes e um supplemento; Colombel, instituições de França; compendios de direito natural e publico pelo conselheiro Autran e constituição politica: quem quizer dirija-se a rua Direita n. 74, onde tambem se compram todos os livros necessarios para o quinto anno.

— Vende-se uma escrava moça de bonita figura, engommadeira e cozinheira; na rua da Imperatriz n. 3, segundo andar.

25—RUA NOVA—25

Grande deposito de pianos fortes

DOS
MAIS AFAMADOS FABRICANTES DA EUROPA
DE

J. P. VOGELEY.

Este acreditado estabelecimento acaba de receber da Europa alguns pianos da celebre fabrica de C. SHEEL de Cassel; o proprietario deste estabelecimento toma a liberdade de convidar os professores, dilectanti e amadores deste instrumento para que se dignem vir apreciar as excellentes qualidades destes pianos, e juntamente observar a perfeição do trabalho unido á elegancia e esmerado gosto deste afamado fabricante.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por maços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 maços paro cima com cesconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

CENTRO COMMERCIAL

15—Rua da Cadeia do Recife—15

ARMAZEM DE TABACO, CHARUTOS E CIGARROS
DE

Jose Leopoldo Bourgard

Charutos suspiros da Bahia, e grande deposito de superiores charutos do Rio de Janeiro por conta da grande fabrica dos Srs Domingos Alves Machado & C., vendendo-se em porção e a retalho, além disto tem sempre grande sortimento de charutos manilha, havana, suissos e hamburgo.
Charutos suissos a 30$ o milheiro, fazenda superior e que se vendia a 45$.
Cigarros de papel e palha de milho, de papel grosso, de linho, de seda, arroz, pardo e hespanhoes sendo de superior tabaco do Rio, vende-se em milheiros muito barato.
Bocaes para charutos com agarras de metal a 1$ cada um, ditos para cigarros a 320 rs.
Papel para cigarros proprios para os fumantes de cigarros e cigarreiros que fabricam os cigarros de papel de linho e seda.
Tabaco caporal francez, verdadeiro em maços de diversos tamanhos, garante-se a qualidade.
Tabaco turco a 5$ a libra e meia libra por 3$, para cigarros e cachimbos.
Tabaco fleur de harlebeke em maços de diversos tamanhos, para cigarros e cachimbos, fazendo-se abatimento em porção.
Tabaco americano em latas a 2$, em chapa a 1$ a libra e em macinhos embrulhados em chumbo a 160, 240 e 320 e a groza de 17$ a 22$, para cigarros e cachimbos.
Cigarros de manilha de papel branco e pardo a 15$ o milheiro.
Machinas e papel para cigarros de manilha.
Rapé rolão francez em maços de uma libra e ditos de meia libra fazenda superior.
Vasos de louça e barro para tabaco e rapé.
Phosphoros e iscas de diversas qualidades para charutos.
Cachimbos esta casa tem sempre sortimento espantoso de cachimbos de gesso, louça, madeira, barro e os verdadeiros e sempre apreciaveis cachimbos de espuma.
Tabaco do Rio de Janeiro picado para cachimbos e cigarros a 800 rs. a libra.
Vendem-se todas as fazendas mais barato do que em outra qualquer parte.
Garante-se todos os objectos vendidos tornando-se a receber (incluindo os charutos) quando não agradem ao comprador.
Apromptam-se encommendas, encaixotam-se e remeitem-se aos seus destinos com brevidade.
Além do que fica exposto tem um variado sortimento de objectos proprios para os senhores fumantes.

Recebem-se todos os artigos directamente, motivo pelo qual se póde vender muito mais barato do que em outra qualquer parte.

Vender muito para vender barato
Vender barato para vender muito.

Estampas finas e interessantes

A loja d'Aguia-Branca recebeu mui finas, e grandes estampas, de fumo e coloridas, representando umas a morte do justo rodeado de anjos, etc., e outras a morte do peccador cercado de demonios, etc. São na verdade interessantes essas estampas para quem as sabe apreciar, pelo que se tornam dous quadros dignos de se possuir, e mesmo pela raridade delles aqui. Vendem-se a 2$000 cada estampa, na rua do Queimado n. 16, loja d'Aguia-Branca.

Xarope peitoral brasileiro.

Os Srs. João Soum & C., unicos possuidores deste xarope já bem conhecido pelos seus bons effeitos, continuam a vende-lo pelo preço de 1$ cada vidro, fazem uma differença no preço aos collegas e a todas as pessoas que tomarem de 12 vidros para cima.

Rapé princeza gasse da Bahia

Em casa de Lopes Irmãos, no caes da alfandega n. 7, acha-se estabelecido um deposito dessa fabrica, onde se vende em porções ou a retalho.

Farelo e milho.

Saccos grandes e de muito boa qualidade: no largo da Assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

Manteiga ingleza

em barris de vinte e tantas libras: no armazem de Tasso Irmãos.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.

— Vende-se um terreno com 30, 40 ou 50 palmos de frente, conforme melhor convier ao comprador, tado aterrado, situado na rua do Brum, junto a fundição ingleza, com mais de 300 palmos de fundo, e prompto para se edificarem refinações, padarias, ou outros quaesquer estabelecimentos por ter excellente porto para embarque e desembarque de generos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimo preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia brancas, rua do Queimado n. 16:

GRANDE SORTIMENTO
DE

Roupa feita,

Na loja e armazem de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas

Sobrecasacas de panno fino obra muito bem feita, de 35$ a 40$ cada uma.
Paletots de panno fino preto, de 25$ a 30$.
Colletes de velludo preto bordado, a 12$ cada um.
Ditos de gorgurão preto a 7$ idem.
Ditos de setim macão a 6$ idem.
Ditos de casemira preta a 5$ idem.
Calças de casemira preta fina de 12 a 14$.
Paletots de estamenha a 5$.
Ditos de alpaca preta, saccos de 4$ a 5$.
Ditos de dita sobrecasacos de 8$ a 9$.
Ditos de bambolina preta superior fazenda a 12$.
Ditos de meia casemira a 10$.
Ditos de casemira muito fina a 14$.
Um completo sortimento de paletots de fustão e brim, e calças e coletes, que tudo se vende por preço em conta.

Cera de carnauba.

A melhor que tem vindo ao mercado e por preço commodo: no largo da assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

A 1,800 a coberta.

Rua do Queimado n. 19,

armazem de fazendas, vende-se as lindas cobertas de chita desenho chinez e pelo barato preço de 1,800 rs.

Grosdenaples baratissimos

Vendem-se grosdenaples pretos pelo baratissimo preço de 1$600 e 2$ o covado: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Pechincha que admira.

Chitas francezas cores fixas e lindos desenhos a 240 rs. o covado dão-se amostras com penhor.

Fazendas proprias para a quaresma, no novo estabelecimento de José Moreira Lopes, rua do Crespo n. 13.

Manteletes, vestidos de grosdenaple com barras de velludo, ditos bordados, véos pretos de filó bordados, sarja preta, grosdenaples, casemiras, pannos finos, e outras muitas fazendas, tudo por preços muito commodos.

Terrenos na rua do Brum

Vendem-se 30, 40 ou 50 palmos de terreno com 300 de fundo, tudo bem aterrado e proprio para se edificarem estabelecimentos de padarias, refinações, ou outros quaesquer por ter excellente porto para embarque e desembarque de generos; a tratar na rua da Madre de Deos n. 6.

Potassa.

Vende-se a 240 rs. a libra, a superior e alva potassa do acreditado fabricante João Casa-nova, cuja qualidade e reconhecido effeito é igual ou superior a de Hamburgo, geralmente conhecida como da Russia: no deposito, rua da Cadeia n. 47, escriptorio de Leal Reis.

Agua imperial

para tirar as caspas, limpar mui bem a cabeça, e fazer renascer os cabellos; vende-se unicamente em casa do cabelleireiro da rua do Queimado n. 6, primeiro andar.

Agua para tingir cabellos.

A melhor que tem apparecido até hoje: tinge mui bem os cabellos, e não tem o inconveniente de ficarem os mesmos russos ou verdes: o processo de usar é simples, e o effeito proveitoso: vende-se na rua do Queimado n. 6. primeiro andar, casa de cabelleireiro.

Baratissimos jarros de porcellana.

Vende-se mui bonitos jarros de porcellana dourada, e de tamanhos não pequenos, proprios para enfeites de mesas, ornato de gabinete, etc., pelos baratissimos preços de 3$ e 4$000 o par: na rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 16.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixa; a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

A loja da bôa-fé

na rua do Queimado n. 22
está muito sortida,
e vende muito barato:

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara; dito pardo muito superior a 1$200 a vara; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs.; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs, o covado: córtes de calça de meia casimira a 1$600; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs.; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280; ditos com renda, bico e labyrinto a 2$000; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado. cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$. e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

CALÇADO.

45 — Rua Direita — 45

Tendo de augmentar 30 °/. o calçado de senhora e o de homem 10 °/. do dia 9 de fevereiro em diante, em consequencia da nova pauta que ha de vigorar na alfandega; o proprietario do bem sortido estabelecimento da rua Direita n. 45, não quer que os seus freguezes carreguem com as consequencias do systema financeiro do Sr. ministro da fazenda e por isso sustenta os preços do seu calçado pela tabella seguinte:

Homem.	
Borzeguins para homem (imperiaes)	10$000
Ditos (aristocraticos)	9$000
Ditos (prova d'agua)	8$500
Ditos (Bersaglieri)	8$000
Ditos (communistas)	6$000
Meios borzeguins (patente)	6$000
Sapatões (3 baterias)	5$600
Ditos (sola dupla)	5$200
Ditos (blusas)	5$000
Senhora.	
Botinas (prima dona)	5$000
Ditos (vis a vis)	4$800
Ditos (me deixe)	4$500
Ditos (grisete)	4$000
Meninos e meninas.	
Sapatões (bezerro)	4$000
Ditos (diabretes)	3$500
Ditos (salva pés)	3$000
Botinas (boliçosas)	4$000
Ditas (para crianças)	3$500
Sapatos para senhora (lustre)	1$200

E um completo sortimento de couro de lustre, marroquim, sola, bezerro francez, courinhos e tudo que é necessario a um irmão de S. Crispim, advogado dos artistas sapateiros, por preços que só este estabelecimento pode vender.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar: peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de bonitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisas de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Liquidação.

Fitas de côr, a peça á 160 e 200 rs., pentes de alizar, finos, a 200 rs., cordões para espartilho á 60 rs., caixas de colchetes á 60 rs., cartões a 40 rs., caixas de lamparinas á 40 rs., agulheiros com agulhas francezas á 120 rs., fita de linho, a peça a 40 rs, babado do Porto á 120 e 160 rs. a vara, botões de louça para camisa á 100 e 120 rs., pennas de aço, a groza á 400 rs., froco para bordar á 200 rs. a peça, froco com arame e sem elle á 320 e 400 rs., franjas e galões de linha á 80 e 100 rs., vidrilho á 1$500 rs. a libra, gollinhas á 800 e á 2$, manguitos á 2$, botões para casaveque de todas as qualidades á 200, 300 e 400 rs. a duzia, trança de linha de caracol á 200 rs. a peça, maços de grampas á 40 rs., lãa para bordar á 5, 6 e 8$ a libra, alamares dourados para capote, a groza á 8$, 10$ e 12$, fitas de seda de todas as qualidades, bandejas espelhos dourados, quadros de estampa dourada e outros muitos objectos por barato preço, e tambem se vende armação e pertences em porção; vende-se á prazo na rua do Imperador n. 38, por baixo da bandeira do retratista.

— Vende-se a casa terrea n. 23, na rua das Cruzes, em Santo Antonio, trata-se na rua do Crespo, loja dos Srs. Adriano & Castro.

Vende-se um sitio

em chãos proprios, com uma excellente olaria, barro no mesmo sitio para obra fina e grossa, boa baixa para capim, casa de morada nova e com muitos commodos para grande familia, defronte do Caldeireiro, a margem do Capibaribe: na rua da Cadeia n. 29, no Recife, se dirá quem vende.

Enfeites de cabeça muito barato para chegar a todos

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1, vende-se enfeites pretos de vidrilho pelo baratissimo preço de 2$, ditos de velludo de escama a 4$, ditos de trança a 3$, assim como luvas pretas de torçal com vidrilho, ditas de seda pretas e de cores, assim como pulseiras de continhas, ditas de missanga de cores, e gollinhas muito lindas de vidrilho: tudo se vende por baratissimo preço para acabar.

Pechincha para a quaresma.

Manteletes de grosdenaple e de filó de seda pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 5$, 8$, 10$ e 12$: na rua do Queimado n. 44.

— Vendem-se noventa apolices da companhia do Beberibe: na rua Nova n. 14, primeiro andar.

— Vende-se na cidade do Aracaty uma casa terrea com sotão, bom quintal e cacimba, na principal rua de commercio, propria para quem quizer ali estabelecer-se, por ter não só commodos precisos para residencia, como tambem loja, armazem, etc.: a tratar na mesma cidade com os Srs. Gurgel Irmãos, que estão autorisados para esse fim, ou nesta praça na rua do Cabugá, loja n. 11.

Superiores manteletes.

Vendem-se superiores manteletes pretos ricamente bordados, pelo baratissimo preço de 35$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Venda de um cavallo.

Na rua do Jardim n. 19, ha para vender um cavallo que serve para todo o serviço, que se vende muito em conta.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e moniaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se alcool de superior qualidade, proprio para qualquer preparação de pharmacia, de perfumarias, e outros identicos; na rua nova de Santa Rita, fabrica do Franca, ou no caes do Apollo n. 57.

Pechincha.

Vendem-se balões de 30 arcos, pelo diminuto preço de 4$: na rua da Cadeia n. 24.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$00	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
		Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Camisas de meias	1$000
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$,8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
		Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de algodão	$500
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na boticafranceza rua da Cruz n. 22

LIQUIDAÇÃO
DE
Calçado barato na rua larga do Rosario n. 32.

O dono deste estabelecimento tendo em vista acabar com todo o calçado até o fim de março, expõe ao publico pelo preço abaixo :

Para homens, senhoras e meninos.

Borzeguins de bezerro de Melié a	10$000	Borzeguins de setim branco	6$000
Ditos de Nantes sola patente	9$000	Ditos de duraque dito	5$500
Ditos de dito sola fina	8$000	Ditos pretos	5$000
Ditos dito de dito	7$000	Ditos de cores	4$000
Ditos francezes de lustre de 6$, 7$ e	8$000	Ditos de cores panno de duraque	4$000
Ditos todos de duraque	6$500	Ditos dito de dito	3$000
Ditos de couro de porco a	5$000	Ditos de cores para menina	3$000
Sapatos de lustre a 3$ até	5$000	Ditos de dito todos de duraque	3$000
Ditos de bezerro a 3$500 até	5$000	Ditos de dito dito	2$500
Ditos de dito de 2 solas	4$000	Sapatos de trança para meninos de 1$ a	1$200
Ditos de 1 sola com salto	3$000	Ditos de lustre para senhora	1$280
Ditos de 1 sola sem salto	2$500	Ditos de trança francezes para homem	1$000

PROGRESSO
8 Largo da Penha 8

O proprietario deste armazem, tendo resolvido augmentar seu estabelecimento com todo aceio para melhor commodidade de seus numerosos freguezes, e como para esse fim lhe seja preciso desfazer-se da maior parte dos generos existentes, acha-se, portanto, disposto á vendê-los por menos do que em outra qualquer parte, e em proporção dos abaixo mencionados, poderão julgar todos os mais, afiançando-se-lhe a boa qualidade.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará algum abatimento.

Queijos flamengos ultimamente chegados neste vapor de Europa á 1$600 rs., em porção so fará algum abatimento.

Chocolate dos mais acreditados fabricantes da Europa a 900 rs. a libra.

Marmelada imperial do afamado Abreu, o do outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

Latas com bolachinhas de soda com differentes qualidades a 1$600 rs. cada uma.

Chá perola, hyson e preto os melhores que ha no mercado a 2$500, 2$ e 1$600.

Maçã de tomate em latas de 1 libra, a mais nova que ha no mercado a 900 rs. em porção se fará algum abatimento.

Figos de comadre em caixas de 16 libras a 2$ e a retalho a 200 rs. a libra.

Calçado.

Confronte ao Rosario em Santo Antonio, loja que foi de confeitaria, vendem-se sapatos francezes com salto para senhora a 2$, ditos rasos a 1$600, ditos de trança a 1$280, encontra-se tambem botinas com salto para menina de ns. 18 a 31, ditos de marroquim e lustre sem salto de ns. 19 a 25, sapatinhos com colchete, de marroquim e lustre ns. 19 a 25, botinas para homem e senhora.

Canna e espirito.

Vende-se canna em garrafas a 240 réis, e espirito de vinho barato : na travessa do do pateo do Paraizo n. 16 casa pintada de amarello.

— Vendem-se dous lindos casaes de gansos : na Boa-Vista, rua do Rosario, sobrado que deita os fundos para a caixa d'agua.

Góes & Bastos.
Rua do Queimado n. 46.

Tendo os annunciantes conseguido elevar este estabelecimento a um engrandecimento digno desta grande cidade, apresentam á concurrencia deste illustrado publico, o mais moderno, variado e escolhido sortimento de roupas diversas e de fazendas escolhidas para todas as estações. Sempre solicitos em bem servir aos seus numerosos freguezes não só em preços como em brevidade, acaba de augmentar o pessoal de sua offina, sendo ella d'ora em diante dirigida pelo insigne mestre LAURIANO JOSE' DE BARROS, o qual os seus numerosos freguezes podem procurar na loja n. 46 ou no primeiro andar do mesmo estabelecimento, assim pois em poucos dias se apromptа qualquer encommenda, quer casaca, quer fardões dos Srs. officiaes de marinha e exercito. Outro sim recommendam aos Srs paes de familia grande sortimento de roupas para meninos de todas as idades.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lenções por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

O BASTOS

que outr'ora tinha loja na rua do Queimado n. 46, que gyrava sob a firma de Góes & Bastos participa aos seus numerosos freguezes que dissolveu a sociedade que tinha com o mesmo Góes tendo sido substituida por um seu mano do mesmo nome, por isso ficou gyrando a mesma firma de Góes & Bastos, assim como aproveita a occasião para annunciar abertura do seu grande armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47, que passa a gyrar sob a firma

DE

Bastos & Rego

com um grande e numeroso sortimento de roupas feitas e fazendas de apurado gosto, por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam : ricos sobrecasacos de superior panno fino preto e de côr a 25$, 28$ e 30$, casacas do mesmo panno a 30$ e a 35$, paletots sobrecasacados do mesmo panno a 18$, 20$ e a 22$, ditos saccos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de casemira de côr muito fina modelo inglez a 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos de estamenha fazenda de apurado gosto a 5$ e 6$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, sobrecasacos de merinó de cordão a 8$, ditos muito superior a 12$, ditos saccos a 5$, ditos de esguião pardo fino a 4$, 4$500 e 5$, ditos de fustão de côr a 3$, 3$500 e 4$, ditos brancos a 4$500 e 5$500, ditos de brim pardo fine sacco a 2$800, calças de brim de côr finas a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de dito branco finas a 5$ e 6$500, ditas de princeza proprias para luto a 4$, ditas de merinó de cordão preto fino a 5$ e 6$, ditas de casemira de cor e preta a 8$, 9$ e 10$, colletes de casemira de cor e preta a 4$500 e 5$, ditos do seda branca para casamento a 5$, ditos de brim branco a 3$ e 4$, ditos de cor a 3$, colletes de merinó para luto a 4$ e 4$500, ricos robchambres de chita para homem a 10$, paletots de panno fino para menino a 12$ e 14$, casacas do mesmo panno a 15$, calças de brim e de casemira para meninos, paletots de alpaca e de brim para os mesmos, sapatos de trança para homem e senhora a 1$ e 1$500, ceroulas de bramante a 18$ e 20$ a duzia, camisas francezas finas de cor e brancas de novos modelos a 17$, 18$, 20$, 24$, 28$ e 30$ a duzia, ditas de peitos de linho a 30$ a duzia, ditas para menino a 1$800 cada uma, ricas gravatas brancas para casamento a 1$800 e 2$ cada uma, ricos uniformes de casemira de cor de muito apurado gosto tanto no modello como na qualidade pelo diminuto preço de 35$, e só com avista se pode reconhecer que é barato, ricas capas de casemira para senhora a 18$ e 20$, e muitas outras fazendas de excellente gosto que se deixam de mencionar que por ser grande quantidade se torna enfadonho, assim como se recebe tada e qualquer encommenda de roupas feitas, para o que ha um grande numero de fazendas escolhidas e uma grande officina de alfaiate que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Cassas de côres.

Ainda se vendem cassas de cores fixas, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e mais barato que chita : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa fé.

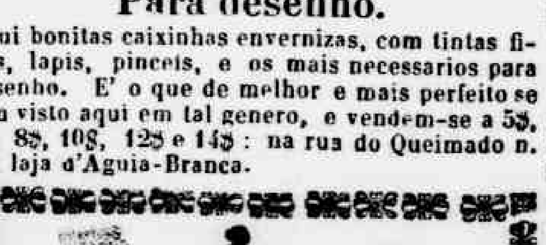
E' baratissimo!

Rua do Crespô n. 8, loja de 4 portas.

Cassas de cores fixas miudinhas a 240 rs. o covado, cambraia, organdys lindos desenhos a 400 rs. o covado, e chitas largas finas de 240, 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas por baratissimo preço : dão-se amostras com penhor.

Para desenho.

Mui bonitas caixinhas envernizas, com tintas finas, lapis, pinceis, e os mais necessarios para desenho. E' o que de melhor e mais perfeito se tem visto aqui em tal genero, e vendem-se a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$ e 14$: na rua do Queimado n. 16, loja d'Aguia-Branca.



ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, çаs pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Perfumarias
novas.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda um lindo e completo sortimento de perfumarias finas, as quaes está vendendo por menos do que em outra qualquer parte : sendo o bem conhecidó oleo philocomo e banha (societé hygienique) a 1$ o frasco, finos extractos em bonitos frascos de cores e dourados a 2$, 2$500, 3$, e 4$, a afamada banha transparente, e outras igualmente finas e novissimas como a japonaise em bonitos frascos, cuja tampa de vidro tambem é cheia da mesma, buile concrete, odonnell, principe imperial, creme, em bonitos copinhos com tampa de metal, e muitas outras diversas qualidades, todas estas a 1$ o frasco, bonitos vasos de porcelana dourada, proprios para offerta a 2$ e 2$500, bonitos bahusinhos com 9 frasquinhos de cheiro a 2$, lindas cestinhas com 3 e 4 frasquinhos, e caixinhas redondas com 4 ditos a 1$200 e 1$600, finos pós para dentes e agua balsamica para ditos a 1$ e 1$500 o frasquinho ; e assim uma infinidade de objectos que são patentes em dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 14.

Verdadeira pechincha.
A 5$ o corte.

Vendem-se no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, cortes de casemira muito fina e pelo baratissimo preço de 5$: quem precisar, approveite a accasião de comprar, cortes de velludo preto bordados para collete, fazenda superior, a 6$.

— Vende-se um terreno junto a casa da rua da Concordia n. 55 ; a tratar na rua Nova n. 15, loja.

Pennas d'aço.

A loja d'Aguia-Branca recebeu um grande sortimento de pennas d'aço de differentes qualidades as quaes está vendendo de 500 a 1$000 rs. á grosa. E' o mais barato possivel : na rua do Queimado loja d'Aguia-Branca, n. 16.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Joshnston & C. rua da Senzala n. 42.

Cheguem áloja da Bôa fé

Chitas francezas muito finas de côres fixas a 280 rs. o covado ; cambraias francezas muito finas a 640 rs a vara ; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1/2 varas ; dimuito superior a 8$000 a peça com 10 varas ; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1/2 varas ; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara ; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara ; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas : na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia : na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Na loja da Bôa fé vende-se

panno preto fino a 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$ rs. o covado, casimira preta fina a 2$, 3$ e 4$ rs. o covado ; gros de naples preto a 2$, 2$500 e 3$ o covado ; alpaka preta fina a 640, 800, e muito fina a 1$ rs. o covado ; casimiras muito finas de cores escuras com 6 palmos de largura a 4$ rs. o covado ; ditas de côres claras a 6$ rs. o corte de calça ; meias de algodão crú muito superiores a 4$800 rs. a duzia ; ditas de algodão cru tambem muito superiores para meninos a 4$ a duzia ; e assim muitos outros artigos de lei que se vendem baratissimos, sendo a dinheiro : na referida loja da Bôa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e toalhas.

Vendem-se camisas brancas muito finas pelo baratissimo preço de 28$ rs. a duzia ; toalhas de linho para rosto a 9$ a duzia ; ditas felpudas muito superiores a 12$ a duzia : na rua do Queimado n 22, loja da Boa fé.

Paletós.

Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs. ; ditos de brim branco de linho a 5$ rs. ; ditos de setineta escuros a 3$500, é muito barato, aproveitem : na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Para marcar roupa.

A loja d'aguia branca recebeu a apreciavel tinta para marcar roupa, a qual por sua bondade se torna necessaria a todas as familias, porque com ella se previne a perda das peças, e é muito melhor e mais commodo que a marca com linha. As caixinhas trazem 2 frasquinhos, e dellas se vê o modo facil e seguro de que se servirá a pessoa para marcar ; custa cada caixinha o diminuto preço de 1$600 : na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Bonets de gorgurão avelludado.

Vendem-se mui bonitos bonets inglezes de gorgurão e velludo, mesclados e de mui bonitos padrões a 1$500. Esses bonets por suas boas qualidades e muita duração tornam-se mui proprios para os meninos do escola, e mesmo para passeio ; assim como outros bonets de palha e panno fino, etc., etc., e mui bonitos a 2$500, 3$ e 4$, o melhor possivel : na rua do Queimado n 16, loja d'aguia branca.

Franjas de seda com vidrilhos e sem elles.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello e variado sortimento de franjas de seda de differentes larguras e cores, inclusive a preta, tanto com vidrilhos como sem elles, e das larguras de um dedo até meio palmo, aos preços de 500 rs. a 2$500 a vara ; á vista do comprador todo negocio se fará para apurar dinheiro : na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca.

Enfeites de vidrilho a 2$.

A loja d'aguia branca está vendendo mui bonitos enfeites de vidrilho pelo diminuto preço de 2$: em dita loja, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se uma taberna na rua das Calçadas n. 2, bem afreguezada para a terra, com commodos para familia e com poucos fundos : a tratar na mesma.

Farelo a 3$800, milho a 3$500

No largo do Paraizo, taberna da estrella numero 14.

Salmão.

Vende-se peixe salmão o mais novo neste mercado a 240 rs. a libra : na taberna da rua do Imperador n. 83.

Admiração
a 1,900 cada um.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, vende-se lençóes de linho muito fino pela pechincha de 1,900 rs.

Bom e barato.

Vende-se manteiga ingleza a 960 a libra, dita franceza a 720, queijos a 1$600, toucinho a 360, chá a 2$, vinho do Porto engarrafado a 800 e 1$ a garrafa, banha de porco a 480, milho a 160 e 240 a cuia : na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

— Vende-se um terreno com alicerces para levantar casa com 140 palmos de fundos, na rua do Quiabo, freguezia dos Afogados : a tratar na rua Imperial n. 67.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas emeias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta ; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos ; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso : conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação ; façam um competente ensaio dose efficazes effeitos desta assombrosa medicina, prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto dae specie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidadeou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção de ventre.
— de barriga.	Phtysica ou consumppulmonar.
— nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção deourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente,	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas edc carregadas de sua venda em toda a America n-Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum dharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

SEDULAS
de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento : no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruze n. 1.

Para quem tiver gosto.

Vende-se um sitio na rua da Esperança, o qual faz quina para a travessa de João Fernandes Vieira, com excellente casa de vivenda assobradada, a qual offerece os melhores commodos para grande familia, é bastante fresco, com agua de beber e muitas fructeiras lucrativas ; está collocado em lugar ameno e bastante perto da praça, tendo ao lado direito do mesmo um terreno que se pode aproveitar para edificação de mais algum predio : trata-se na rua Imperial, casa terrea n. 74, ou rua da Senzala Velha n. 10.

Pechincha!!!

Aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra : vende o Brandão, na Lingoeta n. 5.

- Vendem-se umas caldeiras de folha e uma porção de formas para fazer velas : na rua do Mondego n. 61.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo de Lisboa superior, chegado ultimamente, a 4$ e 5$ por sacca.

A 240 o covado

De musselina branca, bonitos padrões e em perfeito estado ; na rua do Crespo loja n. 10.

Por semelhante preço

só na rua do Crespo n. 20 A, se vendem peças de algodãozinho americano com 3 palmos e meio de largura, tendo um leve toque de avaria por nove patacas, assim como na mesma loja se acham a disposição dos compradores toalhas de mesa de duas a tres varas, que se vendem por um preço que admira,

— Vende-se uma carroça nova e um boi bom a tratar e ver os objectos no Manguinho sitio de Albino José Ferreira da Cunha, ou na rua das Cruzes n. 41 1° andar.

Vende-se.

Farinha da terra em saccos de trinta e tantas cuias, pelo preço de 6$000 o sacco na travessa do Arsenal de Guerra n. 7.

Admiração.

Vende-se na rua Direita n. 99, queijos novos dos ultimos chegados a 1$600 e 1$800 rs., e outros moitcs generos por barato preço.

Carteiras de agulhas

a 320 cada uma, na loja do leão de prata : na rua do Rosario n. 36.

Aparelhos para brinquedos

de páo muito bem feitos a 800, 1,000, 1,200 e 1,400 rs.; ditos de louça a 1,600 rs., ditos de louça prateados a 2,000 rs., ditos de metal a 1,280 rs. : na loja da rua do Rozario n. 36, do leão de prata.

Lãa para bordar

a 7,200 rs. a libra de todas as côres : na loja do leão de prata, rua do Aozario n. 36.

Gomma do Aracaty.

Vende-se excellente gomma do Aracaty, na rua da Cadeia do Recife, primeira andar, n. 28.

Vestidos de seda.

Vendem-se córtes de vestidos de seda com algum defeito, por preços muitissimo commodos, por se querer fechar contas : na rua da Cruz do Recife, armazem n. 14.

Jouvin.

Luvas de pellica do afamado Jouvin, vende-se muito em conta para se fechar contas ; assim como os objectos seguintes : cassas francezas de lindos desenhos, córtes de vestidos de seda de differentes qualidades, córtes de colletes de velludo, gorgorão e de seda pretos e de côres bordados, e muitas outras fazendas, miudezas, perfumarias, cristaes, etc., etc., que se venderá por preços mui razoaveis : na rua da Cruz do Recife, armazem n. 14.

Vinho do Porto, genuino,
Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por baixo preço : vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Sapatinhos de lãa

para menino a 400, 500, 600 e 800 rs. o par : na loja do leão de prata n. 36, rua do Rozario.

Meias para senhora

a 240, 320, 400, e 500 rs. o par, ditas abertas a 500 : na loja do leão de prata, rua do Rozario n. 36.

Só no largo da Alfandega n. 18.

Farinha superior a 3$520.
Feijão branco e mulatinho;
Macarrão, talharim e ietria,
Só é barato a 5$ e 8$000 rs.

— Vende-se o engenho Serraria situado na freguezia do Cabo ; a tratar nesta praça com o Dr. Augusto Frederico de Oliveira.

— No aterro da Boa-Vista n. 55, em casa de Poirries, ha para vender um cabriolet americano de 4 rodas com arreios para 1 ou 2 cavallos, tudo no melhor uso, por preço commodo.

A pechincha é grande.

No armazem da rua da Madre de Deos n. 6, confronte o consulado provincial, ha para vender-se o seguinte :

Saccos com milho de 122 libras de peso por 3$600.

Ditos com arroz de casca muito novo por 3$.

Ditos com farinha por 4$, 3$ e 2$500.

Gomma em paneiros imitando araruta, arroba a 2$800.

Charutos da Bahia do acreditado fabricante José Furtado de Simas, a de outros autores tambem acreditados, por diversos preços.

Leite puro.

Manda-se entregar, sendo na freguezia da Boa-Vista, leite puro a 320 rs. a garrafa : a tratar na rua do Aragão, casa n. 40.

— Troca-se um sobrado de dous andares no pateo do Carmo, por um de um andar que seja grande e tenha quintal, em qualquer das principaes ruas dos bairros de Santo Antonio ou Boa-Vista : quem tiver e quizer fazer dito negocio, dirija-se a loja de livros da praça da Independencia ns. 6 e 8, que achará com quem tratar.

O corte a 4$000.

De casemira fina de lindas cores, organdys com lindos desenhos e boa fazenda a 560 rs o covado, dito listrado a 440 o covado, chita preta franceza, boa fazenda e largura a 200 rs. o covado, cambraia lisa muito fina a 500 rs. a vara : na rua do Crespo, loja n. 10.

— Vende-se um boi manso : no pateo do Terço n. 22.

Franjas.
Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Vendem-se franjas pretas com vidrilho ou sem elle, de lindos padrões, que se vende muito barato, ditas de cores de todas as larguras e por todos os preços, ditas de linho tanto de cores como brancas, ditas com bolota e sem ella para cortinados ou para toalhas, e para panno da Costa, tudo isto por preços que admiram, e só se vende na loja d'aguia de ouro na rua do Cabugá n. 1 B.

Escravos fugidos.

Escrava fugida

Germana, crioula, alta, magra, com uma cicatriz na testa, e uma pinha de cabellos brancos mais acima ; quem a segurar leve-a á rua do Imperador n. 15, ou a de S. Miguel nos Afogados numero 29.

Attenção.

Fugiram do engenho Garra, freguezia da Escada, propriedade de Manoel do Carmo Rodrigues Esteves, os tres escravos seguintes : Alexandre, carreiro, de idade 35 annos, crioulo, muito habilidoso no engenho, altura média, corpo secco, pernas finas, com faltas de dentes na frente, barbado com pouca suissa, maçães fulas, como se estivesse amarello, testa cantuda, serve-se com a mão esquerda, tem um taquinho tirado na orelha direita, já esteve por forro 8 annos, conhece bem a freguezia de Serinhãem, Rio Formoso, Bonito, Agoa Preta e Porto Calvo, este fugio no dia 6 de janeiro deste anno ; em 16 de fevereiro tambem deste anno, o escravo crioulo de nome José, bom corpo, rethorico, côr igual, pés e mãos grandes, carreiro e almocreve, pouca barba, representa ter 26 annos de idade ; a 17 do mesmo, um mulatinho de nome Damião, com 6 palmos e meio de altura, idade 12 annos, secco do corpo, pernas finas, pés e mãos muito descarnados, rosto comprido, nariz afilado, cabellos soltos, desbotado da côr, unhas das mãos compridas e dos pés imperfeitas. Rogo as autoridades, capitães de campo e aos senhores proprietarios se dignem a mercê de sua captura, que se pagará com generosidade a quem apprehender os ditos escravos ou der noticias com provas aonde quer que estejam : naquelle engenho ou na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Desde o dia 4 de março corrente, que se ausentou da casa de Manoel Antonio Gonçalves, o seu escravo Damião, mulato, com 18 annos de idade pouco mais ou menos, baixo, corpo reforçado, cabeça grande, rosto redondo, nariz grande e chato, olhos pequenos, bocca grande e pescoço curto, levou roupa preta, sendo camisa de chita e calça de mitim : quem o pegar leve o a seu senhor na rua do Cabuga' loja n. 5, que ahi sera' recompensado.

—Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha : qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosamente.

Litteratura.

O credito.

(*Conclusão.*)

Em uma época em que os caminhos de ferro, os telegraphos, os annuncios, os jornaes especiaes, as agencias e outros intermediarios não menos infatigaveis, fornecem tantas facilidades ao offerecimentoe á procura, qual poderia ser a utilidade do *mercado*, que em todo o caso apenas reunirá uma minima fracção dos offerecimentos e das procuras, dos que offerecem e dos que procuram? Os centros de commercio e os portos de mar são hoje mercados permanentes para as transacções em grosso; cada cidade e cada rua é um mercado permanente para as transacções relativas ás necessidades de todos os dias.

O commercio dos valores publicos é mais moderno que os outros ramos de commercio, porque a mercadoria, que constitúe o seu objecto é de creação toda recente. Não é pois de admirar que sua organisação não tenha attingido ainda esse grão de desenvolvimento, que se caracterisa aliás pela suppressão do « mercado ». Comtudo elle tende á toca-lo e o tocará irremissivelmente. Não vemos desde já as provas manifestas disso nos paizes, onde o credito é bem comprehendido e felizmente desenvolvido, como por exemplo, na França? Quando o governo quer tomar emprestado 750 milhões para trabalhos de paz ou de guerra, quando as companhias de caminhos de ferro pedem 300 milhões por anno á credito para conclusão de seus canaes, quando mui recentemente o credito territorial procurava tomar emprestado 75 milhões de francos para a organisação do credito departamental e communal, ou a caixa de desconto para fundar estabelecimentos transatlanticos, foi por ventura ao *mercado dos capitaes*, isto é, á bolsa, que se dirigiram por intermedio de alguns fortes banqueiros, como teriam feito irremissivelmento ha cinco annos? — Não! — Fez-se aos capitaes uma appellação directa, e esta appellação foi sempre coroada do exito o mais completo, porque o *mercado dos capitaes* é hoje por toda a parte espalhado, e abrange a universalidade d'aquelles, que tem economias á pôr á gyro, ou que procuram um emprego mais vantajoso para capitaes momentaneamente applicados já.

Assim pois, graças á effusão da abastança e do desenvolvimento do credito, o offerecimento dos valores, ainda mesmo quando se apresenta em massas enormes, sabe perfeitamente achar tomadores, sem que vá procura-los no mercado propriamente dito, sem sollicitar a intervenção directa da bolsa.

O capitalista que quizer empregar sem dinheiro em valores, saberá de certo encontrar o estabelecimento, a agencia, o banqueiro, que quer transforma-los em dinheiro, saberá encontrar o estabelecimento, a agencia, o banqueiro, que os compram. Em parte, isto já se faz hoje assim para os compradores e vendedores *serios*.

Certamente, não se veriam mais essas immensas « operações » executadas em um quarto de hora por pessoas, que não poderiam realisar a centesima parte dellas, essas fortunas feitas e desfeitas em um dia, esses enormes sobresaltos dos cursos sem motivo algum, essas «manobras», chamadas habeis, pelas quaes se arruinam em um abrir e fechar d'olhos milhares de infelizes querendo esmagar uma casa rival.

Mas o que é que tem que ver o credito e a especulação em tudo isto que é agiotagem e nada mais do que agiotagem?

O credito, a especulação, e por conseguinte a prosperidade nacional, só teriam á ganhar ao verem desenraisadas essas plantas parasitas; ao verem, no commercio dos valores publicos, estabelecer-se uma corrente normal, na qual a alta e baixa dos preços fossem unicamente determinadas pelo fluxo e refluxo dos offerecimentos e procura seriamente feitas e honestamente realisadas.

Não podemos, bem se comprehende, ter a pretenção de tratar aqui de passagem um assumpto tão importante como a necessidade ou a inutilidade das bolsas. Quanto mais as idéas sãs e elevadas, desenvolvidas no discurso de abertura de Mr. Baudrillart, tem nossa inteira approvação, quanto maior é a autoridade da palavra, avidamente ouvida do economico-moralista, tanto mais sentimo-nos obrigados á collocar-nos de parte em um assumpto, onde nosso eminente collaborador parece-nos ter occultado mui facilmente um pretendido axioma, que na realidade nada mais é do que uma verdade convencional Não —a bolsa não é uma necessidade social, nem mesmo uma necessidade financeira, e a sciencia economica (a pratica póde ter outras exigencias) não tem á cobrir a agiotagem com a indulgencia que ella concede aos abusos *inevitaveis*.

J. HORN.

(*Journal des Debats.* = *S. Filho*).

A primeira sexta feira.

Ah! quão fraco é o homem! E quão pouco é preciso para destruir n'um instante aquellas virtudes que custaram annos de trabalhos e de combates! .... Uma vez perdidas, quem poderá readquiri-las?

Quantos christãos esforçados delinquiram por não ter tido uma assaz profunda convicção de sua fragilidade! E entre os que se conservam irreprehensiveis, quantos á quem só faltou a occasião para cahirem assim!

Eu poderia prolongar facilmente estas exclamações por muitas paginas, tão convencido estou da historia de Aleixo Le Kanut, que acaba de ser-me referida.

Aleixo nascera mui timido, o que não o impedia de ser muito activo e, uma das intelligencias mais distinctas

Tinha apenas quinze annos quando perdeu o pae, economo do collegio real de * * * Não só então não teve necessidade de mestre para acabar de preparar-se para a escola normal, mas ainda fez-se mestre, apezar do queixo sem barba.

Na cidadezinha para onde se retirára a Sra. Le Kanut, havia uma instituição ecclesiastica. Foi uma felicidade para ella contar Aleixo em o numero de seus professores. Era ao mesmo tempo soccorrer á uma familia que o merecia, e dar aos discipulos da quinta classe um professor instruido, intelligente, carinhoso e firme, ao qual toda a aula affeiçoou-se logo como á um irmão mais velho.

Disse que Aleixo era timido. D'ahi, porem, não se deve concluir que elle fosse arisco para com todos.

O homem timido, quando não transpõe os limites de um circulo mui estreito, quando vê-se á gosto, quando não divisa em torno de si senão rostos amigos, e quando não se acham ahi a indifferença do publico ou a zelosa susceptibilidade de algum inimigo para lhe espiar os gestos e as palavras, o homem timido póde ser, e é repetidas vezes, não só amavel, porem seductor. Sua effusão é tanto mais digna de apreço quanto se reconhece que ella é menos trivial. Se, porém, nessa reunião escolhida penetra algum desconhecido, extingue-se de repente o doce estro do homem concentrado: entra para a concha; e o desconhecido, ao retirar-se, leva comsigo a idéa de um personagem mediocre, ignorante, malcreado, altivo talvez; o pobre do personagem apenas estava acanhado.

Assim, em casa de sua mãe, com os bons padres do collegio, n'aula, na mansarda de alguns indigentes que já gostava de visitar, passava Aleixo pelo homem mais agradavel do mundo; e o era na realidade.

Todavia, não era destinado á passar sempre essa doce vida.—Qual é o homem que por mais esplendida que seja sua posição póde dizer que viverá sempre a vida de sua escolha?—Aleixo devia passar alguns annos na escola normal. Ao depois começaria para elle aquella existencia nomade dos jovens professores que andam muito tempo de lycêu em lycêu antes de encontrar uma posição um tanto fixa.

A Sra. Le Kanut assustava-se no pensar nisso. Naquelle cahos de Paris, no meio da gente tão variada da escola normal, mais tarde só n'alguma cidade, ao depois n'outra, o que seria de seu Aleixo, de sua querida sensitiva? Aleixo era sincera e praticamente christão. Sem duvida sustenta-lo-hia a religião. Mas com aquella timidez que semelhava-se á fraqueza, poderia elle triumphar sempre das terriveis provações do decóro humano?

Por muitas vezes conversára ella com Aleixo ácerca de seus temores; porém elle mudava delicadamente de assumpto, como intempestivo, lembrando, aliás, que é já bastante a infelicidade de cada dia.

Chegou para Aleixo o momento de entrar na escola normal.

Corria a época em que começava em Paris, sob a influencia das conferencias de Nossa Senhora e da sociedade de S. Vicente de Paula, um assignalado movimento de volta ás idéas religiosas.

Tres ou quatro companheiros de escola de Aleixo eram christãos mui fervidos, e formavam um pequeno grupo no qual Aleixo entrou logo. Achou-o, pois, invencivel o decóro humano; ou antes nem teve elle de lutar com esse inimigo temivel.

O decóro humano é uma das variedades do medo. Quem receia ir á missa, porque o notam, é tão falto de razão como aquelle que não ousasse descer á meia noite ao seu jardim, ou passar defronte do cemiterio, porque reina a escuridão.

— Mas não tendes notado que a gente só tem medo quando está só? Reuni áquelle medroso um companheiro, não um homem armado até os dentes, mas uma mulher ou uma creança e o medo desapparecerá logo; não receia mais as trevas.

O mesmo quanto ao decóro humano.

Se fosse mister que Aleixo, sozinho em presença de toda a escola, se mostrasse christão, não sei por certo o que elle faria. Reunido, porém, aos quatro amigos, eram aliás todos cinco contados em o numero dos melhores da escola, o que é uma excellente posição para ter o direito de ir á missa e commungar pela paschoa, não teve Aleixo nenhum cuidado quanto *ao que podessem dizer*. Recebida solidariamente pelos cinco associados, as chufas passavam por elle quasi desapercebidas; e quando os companheiros viram que a zombaria não rompia aquellas almas encouraçadas, deixaram mui naturalmente de zombar.

Além de que a timidez de Aleixo lhe foi mais util do que prejudicial. Assim alistado ávista de todos no *batalhão sagrado*, permaneceu fiel aos preceitos da religião: a sua consciencia de homem de bem e a sua fé de christão ter-se-hiam opposto á qualquer outro comportamento. Se, porém, ás vezes, ao lembrar-se que tinha vinte annos, começava á almejar e á lamentar os prazeres que seus incredulos companheiros gozavam sem obstaculos, se acaso dizia comsigo que afinal de contas aquella escravidão era insuportavel, respondia immediatamente á si mesmo que o peccado não era jamais um bem e que era preciso repellir com aversão seus attractivos ainda mais seductores. Pensava no estado que tanto lhe agradava; pensava em sua mãe á quem promettera conservar-se puro. Emfim, quando por meio de um esforço da imaginação, suppunha que esses obstaculos haviam desapparecido apresentava-se sua timidez como o ultimo e insuperavel baluarte. « E ao depois eu nunca ousaria. » E não pensava mais em tal.

Devo principalmente dizer que nesse contacto diario com piedosos companheiros, a fé de Aleixo fortificava-se cada vez mais, e revestia-se de um zelo de propaganda que até ali não havia elle descoberto em si. Em substancia, não considerára o professorato senão como uma posição honrosa para onde o impelliam sobre tudo a memoria de seu pae e aptidões notaveis. Era tambem uma das profissões onde o merito tem mais certeza de uma recompensa, ainda sem protecção; e Aleixo dizia comsigo que nunca havia de ser um mediocre pretendente. Emfim, depois de haver corrido por alguns annos, definitivamente domiciliado n'uma cidade de soffrivel importancia e com um lugar sufficientemente pago, mandaria buscar para junto de si sua mãe e suas irmãas, e recomeçaria aquella vida de familia fóra da qual não comprehendia a felicidade.

Desde algum tempo que germinára em sua alma uma emulação mais nobre. Seus companheiros e seus discipulos deviam ser no meio da mocidade infelizmente tão pouco credula, os portadores da boa nova. Seu ensino christão devia conservar a fé naquellas alminhas onde á seu lados tantas vezes feria-ade morte um ensino differente ou impio, e com ella os bons costumes que sobretudo no adolescente não tem outro arrimo senão a religião. Já os nossos apostolos exercitavam-se naquella delicada direcção das almas. Na escola, um ou dous discipulos augmentavam todos os annos a pequena phalange.

As conferencias de São Vicente de Paula eram principalmente o theatro de seu zelo. Assim, para não fallar senão em o nosso heroe, graças aos seus cuidados, dous ou tres pobres velhos voltaram para Deus *in extremis*; rehabilitaram-se alguns casamentos. Ensinou á um menino o preciso para a primeira communhão. Sobretudo visitando regularmente todas as semanas duas ou tres familias, contribuiu com a sua pequena parte para approximar de Deus algumas almas, para deminuir em corações exasperados o odio á religião e á sociedade.

Durante a quaresma, era dos mais assiduos nas conferencias do padre Lacordaire; e todos os annos na communhão geral de Nossa Senhora não sabia elle como exprimir a alegria de ser christão. Bemdizia á Deus, abençoava sua mãe, ardia em desejos de dar ás almas de seus irmãos um pouco da santa ennebriez que superabundava em si; estava fazendo, como cria, provisão de forças para os annos seguintes.

Chegaram esses annos. Aleixo era licenciado em lettras. Em seguida á um concurso de substituição onde naufragou, porem gloriosamente, sendo recommendado ao ministro como pessoa de merito, foi encarregado da cadeira de rhetorica n'um dos mais importantes collegios municipaes de França, em B....

Partiu de Paris n'uma sexta feira.

Na dianteira da diligencia, a qual escolhera para ter menos companheiros, além de um Inglez, personagem mudo, havia um joven viajante que fallava por dous e até por tres. Aleixo soube logo que era um collega: vinha de Londres, e ia para B...., para onde ha pouco havia sido nomeado professor de segunda classe.

Aleixo, que antipathisava particularmente com aquelle modo de fallar de si e de lançar-se ao encontro da gente, respondeu apenas com algumas phrases cortezes aos primeiros passos do vizinho. Todavia, á uma intimação directa e cathegorica, vio-se obrigado á declinar o nome, o pronome e a profissão.... o que causou um prazer indizivel ao Sr. Aristides Dulan.

Era então o tempo das diligencias amarellas. Desceu-se para almoçar, ao depois para jantar.

Aleixo disse comsigo que não era lá muito preciso começar por vangloriar-se em presença do Sr. Aristides, que lhe desagradava tanto, e que não deixaria de espalhar a noticia por todo o collegio apenas chegasse. Receberiam, pois, o pobre Aleixo com toda a sorte de prevenções, e elle não sabia como haver-se no meio dos collegas.

Aleixo fingiu, pois, estar doente, e não ter fome, communicação que o Sr. Aristides recebeu com um sorriso de incredulidade. A verdade era que Aleixo tinha o semblante mais luzidio deste mundo, á cuja vista perguntava-se naturalmente como aquellas faces côr de rosa, aquelle sorriso viçoso e aquella fronte de uma pureza virginal, como um todo que correspondia tão bem á estas palavra: *a côr da virtude*, podia não ser ao mesmo tempo a côr da saúde.

Pretextando além disso uma grande necessidade de andar para dissipar certa enchaquequa em começo, Aleixo partira adiante, em quanto que seus companheiros de viagem comias costeletas e *beefsteacks*.

Então tirou da algibeira alguns päezinhos de que se munira prudentemente; reuniu-lhes passas e amendoas; e em poucos minutos devorou essa refeição de anachoreta.

Talvez tivesse obrado com mais acerto se entrasse na hospedaria e pedisse uma frigideira. Nem por isso revelar-se-hia mais ao seu collega; pois este, apenas reentraram os passageiros, não deixou de fazer mais de uma allusão insolente ás ordens mendicantes e aos forragaitas. Algumas migalhas de pão e dous fragmentos de casca de amendoa tinham ficado, como indicios accusadores da refeição, clandestina, no collete felpudo de Aleixo.

Chegou-se sem novidade á B..

Ahi não havia dous meios de viver. A não se ter uma aia, luxo reservado para os coroneis reformados, todos os funccionarios solteiros comiam á mesa redonda do *Negro Real*, unica hospedaria da cidade.

A magistratura fornecia o substituto, os juizes e o escrivão; a instrucção publica, o inspector da academia e a maior parte dos professores do collegio; — a administração, o recebedor dos direitos do registro da alheiação dos immoveis, e o collector, alguns empregados da prefeitura e o escrivão das hypothecas. Reuni á isso dous officiaes da guarnição e outros tantos ricaços gastronomos, e terieis o pessoal do *Negro Real*.

Era uma reunião magestosa... E quando Aleixo nella figurou pela primeira vez, ergueu-se-lhe diante dos olhos um espectro aterrorisador; era pois mister afrontar todos aquelles olhares, passar por baixo do fogo de todos aquelles sorrisos, no dia em que houvesse de se declarar christão, jantando segundo o preceito, e repellindo uma por uma todas as maravilhas culinarias de *Açafrôa*, o illustre commandante do *Negro Real*.

— Esse dia temivel ha de chegar d'aqui á seis dias, dizia Aleixo com sigo ao almoço do domingo.

Na sexta-feira seguinte, séria absolutamente preciso tomar animo jantando segundo o preceito, na sexta-feira ao jantar; pois na refeição da manhãa, podia Aleixo sem fazer-se notado, contentar-se com dous óvos quentes e uma chicara de café, como acontecia diariamente á mais de um dos seus companheiros de mesa.

Aquelles que tratam de affectações ás praticas religiosas podem rir-se de tudo isto. Quem sabe o que é a fé catholica, que estreita cadeia prende a moral ao dogma, e á uma e outra a fiel observancia dos preceitos da egreja, aquelles que sem experiencia pessoal dessas cousas tem visto junto á si almas superiores atadas pela consciencia áquella admiravel solidariedade do edificio christão, esses comprehenderão que com a sexta-feira de 15 de outubro de 1838 approximava-se para Aleixo uma época solemne, talvez a mais decisiva de toda a sua vida.

Jantar ou não naquelle dia conforme ordena a egreja, á mesa redonda do *Negro Real*, não era somente comer carne ou batatas; era fazer ou não profissão do christianismo, era quando se apresentava uma occasião em que não podia deixar de dizer o que era, era ser docil á sua fé e ás inspirações de sua consciencia, ou abandonar cobardemente suas bandeiras por causa do mais ridiculo temor. Se se mostrasse corajoso e fiel, era dar um passo decisivo e meritorio naquella estrada christãa por onde andára até ali com tanta facilidade.

Se tocasse nos assados e acipipes de mestre Açafrôa, era desfazer de uma vez o trabalho de toda a sua vida; era parecer-se com o recruta que, intrepido no exercicio de fogo, larga as armas e foge no primeiro conflicto com o inimigo.

Ainda não era tudo. Aleixo e seus companheiros sustentaram-se durante os annos laboriosos da escola normal com o pensamento do bem que poderiam fazer ás almas de seus discipulos quando professores.

Chegára para Aleixo o momento de exercer esse piedoso apostolado. Mas com que direito emprehenderia elle tão honroso ministerio, como teria animo de trabalhar para salvar os outros, se começava por se perder á si mesmo, e se o seu primeiro acto publico em B... era um acto de publica apostasia?

Assim descorria Aleixo.

Ao domingo, procurára adiar esses pensamentos sob pretexto da longa demora que ainda o separava do dia fatal. Esses pensamentos, porém, não queriam retirar-se. De dia, dominavam todas as suas outras preoccupações, e apenas lhe deixavam uma bem pequena parte da presença de espirito habitual. A' noite, elles atormentavam-o com os mais extravagantes sonhos, ou opprimiam-o com intoleraveis pesadelos.

Entretanto adiantava-se o tempo; e, como o condemnado á morte, que conta os minutos do ultimo dia, via Aleixo com terror caminhar o ponteiro pelo quadrante... e chegou a manhãa de sexta-feira sem que elle houvesse tomado alguma resolução.

A noite, que dá conselhos, déra este ao nosso pobre amigo perplexo: *Minima de malis*. Apresentar-se no jantar daquella tarde sem dizer palavra á ninguem, recusar tudo imperturbavelmente, jantar com azeitonas e batatas, seria bom; mas como seria difficil! Era attrahir sobre si a attenção de toda a mesa. Teria Aleixo bastante força para soffrer aquella prova? Não era melhor ir ter com a Sra. Chenu, hospedeira do *Negro Real*, dizer-lhe que jantava segundo o preceito, que lhe fizesse o favor de apromptar o jantar respectivo para aquella tarde? Supponde que os vizinhos de Aleixo achassem extraordinario esse *aparte* gastronomico, á esses vizinhos que eram principalmente seus collegas, responderia Aleixo mui simplesmente e sem perturbar-se:

— Pois bem! sim; hoje é sexta-feira. Os discipulos do collegio jantam hoje, segundo o preceito, *por ordem*. Eu janto conforme ordena a egreja, por consciencia. O mesmo será todas as sextas-feiras, *e aos sabbados tambem*. Istão não os incommoda, não é? Sou catholico; tenho a fé. Confessem que se em attenção aos homens, eu não ousasse reunir-lhe a pratica, os senhores não me estimariam mais e com toda a razão.

Como queriam que homens bem educados respondessem descortezmente á uma linguagem tão franca, tão sabia e tão moderada? E ainda quando Aleixo devesse ser nos primeiros dias o alvo de algumas chufas, seria por ventura um grande mal? O que havia elle soffrido até ali por amor de Deus? Com que privações havia pago o inapreciavel thesouro da fé? Que offerta havia já deposto aos pés de Jesus cruxificado?

Taes eram os acertados pensamentos que agitavam-se no espirito de Aleixo, ao vestir-se para ir fazer a sua declaração á senhora Chenu.

Havia fallado o anjo da guarda: o diabo respondeu-lhe.

Como astuto que é elle, não disse que afinal de contas o jantar de preceito era penitencia bem secundaria e que Aleixo não seria condemnado por causa de uma soupa gorda.

Não; porém elle suggerio ao nosso homem timido que não era necessario ir ter com a hospedeira do *Negro Real*; que n'um paiz tão catholico haviam de ter por costume servir jantar de preceito ás sextas feiras; que seria de admirar que entre todos os convivas não houvesse um só que tivesse habitos religiosos; Aleixo aproveitar-se-hia disso sem fazer estalada e mui simplesmente.

Não foi pois ao *Negro Real*. Pela amanhãa almoçou chá...; porém chegou a noute e o momento solemne da soupa que ia decidir tudo.

Aleixo imaginava naturalmente que toda a mesa tinha os olhos assestados contra elle... Teria comtudo o animo de recusar á soupa se não pensasse que queria espiar-lhe os movimentos, o capitão de couraceiros que olhou casualmente para seu lado. Aceitou, pois, mas ainda esperava entregar o prato intacto. No momento de fazer essa manobra, outra olhadela tambem fortuita e estas palavras pronunciadas por acaso pelo vizinho: « Mas o Sr. Le Kanut não come? » decidiram-no a começar, depois á acabar.

Tomada a soupa, o mais seguiu-se por si mesmo.—Como, porém, esse jantar no qual todavia Açafroa tinha-se esmerado, pareceu queimar o coração de Aleixo, a medida que passava para o estomago!

Aleixo voltou para a casa mais triste, mais envergonhado de si mesmo do que poderia eu dizê-lo.

Não dormiu. O remorso é pai da insomnia, e Aleixo sentia que com aquellas colheradas de soupa introduzira satanaz na alma e della expellira a Deus.

Se a religião não fosse para Aleixo se não um habito de infancia, uma rotina de collegio, uma condescendencia para com sua mãe, uma daquellas cadeias que se soffre por muito tempo sem saber por que e em quanto não parecem demasiadamente pesadas, mas que se trazem sem convicção e sem amor, aquella primeira infracção da lei religiosa talvez fosse o signal de uma completa e immediata diserção.—Christão ainda hontem, seria no dia seguinte leitor de máos livros, frequentador de sociedades perigosas, sceptico por systema em materia de religião, são-simoniano ou fourierista, ou pedreiro livre, segundo a épocha, pensador livre, n'uma palavra, ah! e principalmente homem de acções livres. Dous annos dapois, ao medir o espaço percorrido no caminho da liberdade intellectual e de uma vida izenta dos pueris escrupulos de uma moral terrena, ouvi-lo-hieis talvez referir áquella primeira sexta-feira, como a uma data providencial, a sua completa emancipação.

Felizmente Aleixo tinha a fé. A religião era para elle a base de tudo, a mais verdeira das verdades, o unico meio de atravessar com passo firme a passagem estreita e curta desta vida, o unico repouso possivel de espirito e de coração. A excepção do christianismo, bem sabia elle que toda a doutrina era illusão e toda á moral, fraqueza.

Estava tão arraigada nelle essa convicção que viver independente das pescripções religiosas, deixar de crer e de harmonisar a vida de conformidade com a sua crença, ser-lhe-hia absolutamente impossivel. Bem pudera, por fraqueza, não se atrever á declarar-se christão em presença daquelle senado de funccionarios. Declarar-se, porém, comsigo mesmo, e por todo o resto da vida, inimigo da egreja, sua mãe, era um remate de loucura e de ingratidão ao qual bem sentia que nunca poderia chegar ainda que o quizesse,

Feliz effeito da educação religiosa! Feliz amontoamento de obstaculos entre uma alma e o mal, que faz com que seriam precisos áquelle joven christão esforços mil vezes mais difficeis para passar sem o christianismo do que para soffrer-lhe o jugo!

A dôr e a vergonha, como disse, tinham conservado Aleixo acordado toda a noite. Pela manhãa, adormecendo por um instante, sonhou que havia abandonado a sua antiga norma de proceder; que não sabendo como voltar para o bem, perseverára no mal. Havia entrado no campo dos inimigos da egreja, porém levára comsigo o remorso e este tinha dentes aguçados; como o rapasinho do joven lacedemonio, roia-lhe elle o coração.

Foi tão viva a dôr que Aleixo despertou sobresaltado, antes fatigado do que fortalecido por aquelle máo somno.

Sentio elle uma febre ardente, e mandou dizer ao collegio que não podia ir dar a lição da manhãa.

Poz-se a fazer de novo o balanço de sua situação e a voltear, como um escaravelho, neste mesmo circulo vicioso: « Não posso viver sem religião; e comtudo nunca ousarei fazer acto de christão em presença dos convivas do *Negro-Real*.»

Nesse momento bateram-lhe á porta, ao que respondeu elle machinalmente: póde entrar.

Appareceu-lhe o capitão de couraceiros.

— Disseram-me que Vmc. estava doente. Tambem estou. Pensei, que como companheiro far-me-hia o favor de receber.

Aleixo, com os olhos arregalados, olhou por sua vez para aquelle doente exquisito, de tez brilhante, de bigodes retorcidos, de estatura herculea, de pupillas vivas e chammejantes. O tom ao mesmo tempo simples e sincero com que fallava o capitão, repellia toda a idéa de gracejo, a primeira que apresentou-se ao espirito de Aleixo.

— Vmc., continuou o official quasi sem attender á resposta do professor, e contentando-se com um gesto cortez de approvação, Vmc. não suspeita por certo a impaciencia com que eu esperava a sua chegada aqui.

— Não, senhor; até não pensára eu ter a honra de ser conhecido por Vmc.

— Pois bem! dir-lhe-hei com a franqueza do militar que o Sr. illudio toda a minha espectativa. Julgava eu encontrar em Vmc. um salvador; e apenas de hontem que o vi, cala-me o senhor a duvida na alma, e, graças a Vmc., parou de repente um trabalho interior, e, segundo creio, saudavel, que se operava em mim ha um anno.

— O que diabo que dizer esse Goliath? Dizia Aleixo comsigo.

A duvida não durou muito tempo.

Acha que lhe estou dizendo uma charada, não é? Fallemos claro. Sou amigo de um dos seus ex-companheiros da escola normal, Arthur F. Tinha eu grande amisade com elle quando estive de guarnição em Guéret. Arthur é pessoa de rara devoção, como sabe; e com isto é tão agradavel, a virtude tem nelle taes attractivos, que eu cahiria, segundo penso, em seu laços, se me não houvesse separado delle uma mudança de guarnição ao cabo de poucos mezes. Entretanto, nunca deixamos de nos escrever. Nunca recebi uma carta de Arthur sem lêr, em intenção de minha conversão, uma palavra, uma palavra só, mas sempre tão á proposito, tão penetrante, tão officiosa tambem que Arthur ausente fez mais ainda em meu espirito do que Arthur presente.

Entretanto, assim que elle soube da proxima chegada de Vmc., deu-se pressa em m'a communicar. Poupo á modestia do senhor a repetição dos elogios que elle me fez a seu respeito. Emfim descrevia ao senhor como um christão intrepido, e não duvidava elle que Vmc. fosse o instrumento destinado pelo céu afim de prefazer a minha conversão.

Esperava-o, pois, com viva impaciencia. Confessar-lhe-hei que não tenho mais objecção contra o christianismo. Sómente, apezar dos meus seis pés de altura e de meu todo de acutilador, sou mais valente diante de uma peça do que em presença das pulhas, ainda dos tôlos e maldizentes. E' absurdo, porém, assim é. Fiava-me, pois, no senhor como no meu cerra-fila.

Ora, hontem era sexta-feira. Recordo-me de que na infancia jantavamos segundo o preceito nesse dia, na escola militar,—com o que eu dava cavaco. Depois de haver zombado bastante dos devotos e beatos que inflingem-se tal corvea sem a isso serem constrangidos, aprendi a respeitar essa pratica e muitas outras, vendo Arthur conformar-se sempre com uma admiravel simplicidade.

Qual não foi, pois, a minha admiração quando o vi hontem comer sôpa, *roast beef*, costeletas, gallinholas, sem mais escrupulo do que um *panduro* como eu, ou como os seus companheiros do collegio, que sem fallar mal delles, não acreditam nem em Deus nem no diabo!

Ergueu-se, pois, no meu espirito uma duvida terrivel. Como, dizia eu a mim mesmo, está ali um homem intelligente e brioso, o Sr. Aleixo le Kanut, que o seu amigo Arthur annunciava-me como um apostolo? Na escola normal era aquelle homem ha tres mezes parte integrante de toda a sorte de boas obras. Entrou elle, assim como Arthur, « n'uma sociedade um tanto ingrata » (perdoe a expressão) com o pensamento de fazer bem ás almas, e de voltar para Deus o espirito de seus discipulos. E esse homem não tem o animo de haver-se como catholico em presença de vinte individuos dos quaes nenhum lhe chega aos pés?

A religião não é, pois, aquella escola de força, como tinham-me dito. Arthur era apenas uma excepção. E como poderei eu fazer, eu, simples neophyta, aquillo perante o que receia o Sr. Le Kanut, christão jubilado?.... Devo, pois, adiar minha conversão para quando estiver casado. Talvez possa então jantar, segundo o preceito, com as portas fechadas, e sem passar sob a columbrina de uns vinte pares de olhos maliciosos!

A medida que se desenvolvia o discurso do capitão, Aleixo sentira successivamente uma profunda confusão, ao depois alguma acrimonia, em seguida uma grande admiração por aquella natureza honrada e integra, finalmente um vivo reconhecimento para com Deus que enviava aquelle modelo á sua cobardia e ao seu naufragio aquella inesperada taboa de salvação. Do intimo da alma que fôra fraca, mas que não estava pervertida, subiram-lhe aos olhos lagrimas de arrependimento e de humiliação. E quando o capitão acabou, Aleixo, suffocado pelos soluços, esteve por algum tempo sem poder responder.

Afinal recobrou o uso da palavra.

— Não, senhor, disse elle com voz tremula; não accuse a nossa santa religião...., a religião de Arthur antes; pois apenas ouso chama-la minha, tão indigno della tenho sido. Só accuse a mim, á minha fraqueza; ao meu orgulho, que não receiava bastante perder a fé, e que não orava sufficientemente; só accuso a mim da triste diserção a que acaba Vmc. de assistir.

Sim, a religião é por certo, como lhe dizia Arthur, como sobretudo lh'a mostrava elle com o seu exemplo, a religião é por certo um arsenal inexgotavel de armas de toda a especie para todos os perigos de nossas almas.

E' mister, porém, ir buscar essas armas; e foi o que não fiz. Eu bem sabia que devia jantar segundo o preceito. Eu bem sabia que não o fazendo, em vez desse primeiro passo, o unico que custa no caminho do bem,—e demais a mais não era o primeiro para mim, visto como era consequencia de alguns annos de marcha no mesmo sentido,—eu bem sabia que dava o primeiro passo no caminho do mal, que esse passo podia levar-me, e a despeito dos protestos de minha consciencia, fazer-me dar muitos outros, e impossibilitar a minha rehabilitação.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM (*)

UMA FAMILIA TRAGICA

POR

CHARLES HUGO.

PRIMEIRA PARTE.

O Filho.

(*Continuação.*)

X

A camara verde.

Tal era a residencia para onde Alina havia acompanhado a seu marido. No momento em que a porta principal se abria para recebê-la, soava no sino da aldeia a hora do recolher, e os habitantes do lugar, que, fieis ás ordens do governador, trataram para logo de fechar as suas portas e apagar as luzes, ficariam bastante maravilhados se podessem vêr naquella hora que a escada de honra do castello se achava com a sua alampada accêsa, e que duas pessoas—um moço e uma moça—subiam vagarosamente os degráos de pedra dessa escada.

A repulsão instinctiva que se apoderára de Alina ao aspecto desse castello, cujo nome e historia ainda ella ignorava, tornou-se maior depois que nelle entrou.

A escada era ao mesmo tempo senhorial, e desolada; e longe de ter conservado essa especie de magestade hospitaleira, como a mór parte desses vestibulos sumptuosos de nossos antepassados, hoje desprezados pela moda e parcemonia da nossa architectura moderna, causava repugnancia logo aos primeiros passos pelas suas proporções collossaes, e pelo estado de ruina em que se achava.

Não tendo o castello, como já dissemos, mais que um andar, as paredes dessa escada se prolongavam até o forro do tecto, que, sendo em outro tempo dourado e pintado, se achava então coberto de têas de aranhas delle pendentes quaes negras cortinas: por ahi passava uma outra escada em spiral a qual conduzia á plataforma. A pedra dos degráos largos e baixos estava salpicada em diversos pontos dessas nodoas de salitre que a humidade costuma criar nos lugares onde não penetram o ar e a claridade. As balaustradas de carvalho carcomido tinham perdido a sua forma primitiva, e os dedos alvos e delicados de Alina pousando sobre o corrimão sentiam a fraca resistencia da madeira toda cheia de bolor.

A extremidade inferior da parede sumia-se sob um entalhamento luxuoso, cujos relevos, representando semduvida em outro tempo bonitos brasões de armas, pareciam ter sido nivelados.

Acima dessa obra da antiga marcenaria, immensos fragmentos de ricas tapeçarias bordadas á ouro se elevavam ao forro do tecto, e prolongavam até a penumbra, de onde se destacavam em fios entrelaçados as têas de aranha, os restos das personagens mithologicas que ellas representavam.

Aqui e alí no meio da miseria desses fragmentos, que bem indicavam um antigo esplendor, notava-se o vago reflexo produzido por uma ou outra peça de ouro. Sobre essas tapeçarias deveriam ter sido postas em outro tempo as armas dos Srs. de Ganges; mas, ou fosse por que a sua riqueza, e o abandono em que as deixaram ficar houvesse despertado á cobiça de alguma depredação vergonhosa, ou fosse por que de proposito tivessem soffrido alguma mutilação premeditada e systematica, o caso é que ellas apresentavam no seu bordado e em distancias iguaes uma brecha quadrangular, á maneira de um escudo, que sobresahia no branco da parede.

Uma alampada enfumaçada pendia de um modilhão ao gosto antigo, e espargia um clarão sinistro na sombria circumferencia da escada, que tornando sobre si mesma, rematava n'um patamar, onde haviam duas portas, que davam entrada para o interior do castello—uma dellas aberta, e a outra fechada.

Em pé no limiar da porta que se achava aberta, Pedro recebeu os jovens com estas palavras:

— A ceia para a Sra. condessa está servida.

Alina, preza de uma anciedade sempre crescente, entrou com seu marido nessa parte do edificio que antigamente servia de sala de jantar.

— Tendes fome, minha querida Alina, perguntou o conde com a voz affectuosa, mas que facilmente trahia o seu constrangimento e perturbação.

A condessa não respondeu: deixou-se levar por seu marido para junto da mesa, onde parecia ter sido servida á pressa uma ceia em magnifica baixella de prata.

Alina perturbada ao ultimo ponto cahira antes do que se sentára sobre á cadeira que lhe offereceram em frente á do conde. Não ousando ainda fallar, lançava sobre essa sala, apenas alumiada pela fraca claridade de uma vela posta no centro da mesa, esse mesmo olhar estupefacto com que havia encarado a fachada do castello, e depois á escada de honra.

Se é verdade que existem salas de proposito feitas e destinadas para os prazeres dos festins, certamente não era essa de que nos occupamos, Vasta e espaçosa, tão arruinada como o vestibulo, não tinha, além da mesa e duas cadeiras, outros moveis mais do que um grande aparador de ebano muito bem trabalhado, mas cujo estado mostrava a incuria e esquecimento, que indicam a ausencia prolongada do dono da casa.

O tapete do soalho, trabalho digno do aparador, tinha ha muito perdido o seu lustro, e se achava rasgado em diversos lugares, de sorte que ali facilmente tropeçaria quem não andasse com cuidado. Uma tapeçaria de couro de Cordova do gosto o mais apurado, ornada de ricos paneis, cujos caixilhos despregados e deslocados não seguravam mais á parede, deixava ver aqui e acolá no maior estado de ruina as suas lindas paisagens, representando passaros e flôres. Um relogio de parede todo moldurado apresentava por detras do seu vidro a pendula e ponteiro immoveis. Respirava-se alí um ar enregelado proveniente do vento encanado que se introduzia pela porta sem fechadura, ou pela janella cujas vidraças em que naquella hora dava de cheio o clarão da lua, tinha no centro um vidro de menos.

Grupos representando amores vagamente estampadas nos angulos do tecto alí ostentavam a sua nudez de envolta com a escuridão das trevas, proseguindo no silencio os seus risos petrificados e mudos.

Finalmente essa sala de jantar soberba e sumptuosa n'outro tempo, era então amortecida, arruinada.

Bellas noites de folganças ella teria talvez presenciado, opiparos banquetes, brilhantes festins, como esses que nos pinta Veronese, onde os jarros e as taças circulavam entre as mãos de negros pagens com os seus jaqués de brocado; onde os segredinhos, approximando ás frontes e os labios uns dos outros, se misturavam aos doces enlevos de uma suave embriaguez; onde finalmente echoavam no ar as cansões bacchanaes com o ruido dos copos que se crusavam. Sim—essa sala teve talvez ás suas noites alegres e divertidas: mas quem sabe se entre ellas não haveria tambem alguma noite horrivel! Quem sabe se no fundo desse quadro voluptuoso, por entre as taças e vidros dourados não teria tambem conservado um copo sinistro em que houvesse cahido gotta á gotta um licor desconhecido! Sim—essa sala teve talvez os seus festins ruidosos, seus convivas corôados de rosas, suas lindas damas de espaduas nuas, ouvindo brandamente recostadas o som das guitarras dos enamorados cavalleiros: mas quem sabe se no meio dessas recordações alegres não guarda ella silenciosa e muda a hedionda recordação de um terrivel envenenamento! Quem sabe se esse relogio que alí se vê immovel e parado não marca ainda a hora tremenda em que ella teve em si o seu Borgia!

Porém o vestigio mais rico, e ao mesmo tempo mais sinistro do antigo esplendor dessa sala abandonada, vestigio que se via em frente da mesa, em que se achava posta a ceia, e por detraz da cadeira do conde, era—uma chaminé monumental de granito magistralmente esculpida, cujo panno, sustentado por duas cariatides macissas, apresentava bem no centro o buraco largo de uma pedra deslocada. Por cima desse buraco, como a sombrancelha de um olho furado, uma corôa collossal de marquez completava o relevo com a sua ordem de perolas e florões machucados pelo martello, mas não quebrados.

E finalmente, para completar o effeito que preduzia essa especie de cenotaphio de pedra, a brocha mysteriosa que ficava por cima do fogão, arruinado pelas aguas da chuva, mais do que pelo effeito da fumaça, se prolongava pela parede a dentro figurando um tumulo ou carneiro, sobre o qual cahia naquelle momento a pallida claridade de um raio da lua.

Do que muito Alina se admirava, o que muito augmentava o seu pasmo — era a certeza cada vez mais evidente da extranha mutilação porque haviam passado os brasões do castello, mutilação — cujos vestigios infamantes appareciam extraordinariamente naquella sala, mais que em qualquer outro lugar. Alí se viam elles destruidos e apagados sobre a poltrona senhorial, em que Christiano se achava assentado, sobre o guardanapo adamascado, sobre a baixella em que eram servidas as iguarias da ceia, e sobre a toalha que Alina tocava machinalmente com a mão tremula e convulsiva, considerando sem dizer uma só palavra essa corôa de marquez que apparecia por cima da fronte pallida do seu esposo, mutilada, arruinada em toda a parte!

A condessa esteve a ponto de soltar um grito, porque o seu olhar descobrira por baixo da corôa esculpidas em lettras, ainda mui visiveis, as primeiras palavras da divisa do castello anonymo, que ella bem conhecia, e cuja significação havia perguntado a seu marido.

— Para o que é que estaes olhando com tanta attenção? perguntou Christiano seguindo a direcção do olhar de sua esposa.

Foi só então que elle percebeu a alteração das feições da condessa, de ordinario tão placidas e radiantes: foi só então que elle julgou descobrir nesse limpido olhar um brilho que nunca lhe tinha visto, e pressentio uma pergunta, uma duvida, um espanto, e talvez mesmo uma accusação sobre esses labios, cujo sorriso lhe era tão conhecido!

Depois de pequena pausa, que a immobilidade de Alina tornára ainda mais significativa, o capitão, esforçando-se por conservar na sua voz essa ternura que lhe era habitual, disse:

— Alina, pareceis-me bastante commovida! Dizei-me o que tendes...

— Quando estivermos sós, respondeu a condessa designando com um movimento de cabeça o criado que se achava por detraz de sua cadeira,

Christiano, ou porque quizesse buscar uma evasiva qualquer, ou porque pretendesse sondar o pensamento da joven, procurou revestir-se de melhor humor possivel, e disse com uma alegria, cujo fingimento não escapou á propria Alina:

— Com effeito! eu já o tinha previsto! Ainda ha pouco que pozemos os pés dentro deste castello, e já estaes toda triste e pezarosa. Eu devêra ter-vos deixado em Paris e bem arrependido estou de haver cedido ao vosso capricho: agora já não ha remedio! Olhae bem para estas antiguidades — achaes que são bastante insupportaveis, não é assim? E' preciso que se seja um misanthropo, como eu sou, para se poder viver aqui, sem ter medo dos lobishomens! Esta antiga sala de jantar causa-vos uma impressão desagradavel capaz até mesmo de dispertar idéas de suicidio! Pois, olhae — a mim parece um lugar proprio para amorosas refeições sobre tudo com esse luar a expargir o seu pallido reflexo sobre os vidros daquella janella!

E o conde procurava rir — mas era um riso tão forçado que, decompondo o seu nobre semblante, teria causado susto á um habil observador; era como que o arranco convulsivo de uma lagrima devorada: porque desde á sua entrada no castello elle procurava em vão dominar a dolorosa e formidavel impressão das recordações da sua infancia, que intactas conservava no pensamento com o maior culto e horror.

Esse humor forçado imprimia naquelle momento á sua alegria um caracter de impassibilidade heroica e sombria. Nunca a coragem do joven capitão passára por uma prova mais ardua do que esse sorriso que lhe escapava em vez de uma lagrima.

— Alina! replicou elle no mesmo tom: quereis que vos sirva um bocado deste phaisão?

— Obrigada, Christiano; não tenho fome.

— E um calix deste vinho? Vêde que é a unica antiguidade desta casa que tem conservado o seu preço.

— Agradeço-vos ainda, Christiano; não tenho sêde.

— Pareceis-me tão agitada! observou o conde.

— E' verdade; eu o estou...

— Mas então o que tendes?

— Já vos disse que não estamos sós.

O conde franzio o sobr'olho.

— Pedro, disse elle subitamente, deixae-nos.

O criado inclinou-se e desappareceu.

— Oh! exclamou Alina quando a porta se fechou sobre elle; já não podia mais conter-me!

— Que tendes! Estaes soffrendo? disse o conde levantando-se vivamente com o maior affecto e interesse.

Porém Alina conteve-o com o gesto; e com uma voz cuja severidade tinha alguma cousa de supremo nessa joven meiga e encantadora, assim replicou:

— Christiano, não é verdade que eu vos amo muito?

— Sim, Alina; murmurou o conde.

— Não é verdade tambem que sou vossa mulher perante Deus e perante os homens?

— E quem o duvida?!

Alina levantou-se tambem por sua vez, ergueu a fronte, e com os labios tremulos, lançando para sua frente um olhar solemne, em que brilhava todo o orgulho da mulher offendida por uma falta de confiança, e talvez que por uma impostura de homem amado, replicou:

— Pois bem, senhor! dizei-me: quem sois vós?

A' esta interpellação, que na apparencia nada motivava, mas a que a firmeza do olhar e da voz de Alina dava uma autoridade grave e magestosa, o semblante do conde, até então inquieto e surprezo, se tornou horrivelmente pallido. Entretanto procurou ainda dissimular.

— Estaes louca, Alina? balbuciou elle. O que tenho eu sobre o semblante que vos impede assim de reconhecer-me?

— Uma mascara, respondeu Alina.

— Brincaes, não é verdade?

— Eu não brinco, senhor, interrogo: quem sois vós?

— Palavra de honra! respondeu Christiano; é bem singular que só depois de tres mezes de casada vos passasse pela idéa o desejo de conhecer quem é o homem que desposastes, e o queiraes saber delle mesmo! Esta pergunta feita a um desconhecido nada tem que admire: mas dirigida a um marido e por sua propria mulher, deveis convir comigo, que é um caso extranho e singular!

— Entretanto nada ha que seja mais natural do que essa pergunta desde o dia em que a mulher percebe que seu marido é um desconhecido para ella.

— Um desconhecido, Alina? Eu que vos dei o meu nome!

— E qual é esse nome? perguntou a joven impassivel.

— Eu — um desconhecido para vós! repetiu, Christiano.

— Sim, replicou Alina, um desconhecido, á quem liguei a minha vida e a minha alma, a quem me dediquei inteiramente, a quem deixei ler no meu passado de joven solteira, e que fez ao meu amor, á minha crença, a affronta de occultar um segredo! — um desconhecido, que no meio das effusões da minha paixão conservou para comigo uma desconfiança, uma reticencia, um silencio! — um desconhecido, de quem sou companheira, mas não amiga intima; que tem duas familias — uma que elle vê e que sou eu, outra que não vê e a quem pertence; que tem dous nomes — um que me deu, e o outro que me occulta! — finalmente um desconhecido terrivel, Christiano, porque esse desconhecido — é meu marido!

(*Continuar-se-ha*

(*) Vide *Diario* n. 56.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1861.